



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

---

PORTO

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL  
E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES MUSICAIS COMO ESTRATÉGIA  
MOTIVACIONAL NO CONTEXTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE VIOLA D'ARCO**

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Música

**Magda Luísa da Cunha Pinto**

**Porto, 20 junho de 2022**



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

---

PORTO

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL  
E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES MUSICAIS COMO ESTRATÉGIA  
MOTIVACIONAL NO CONTEXTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE VIOLA D'ARCO**

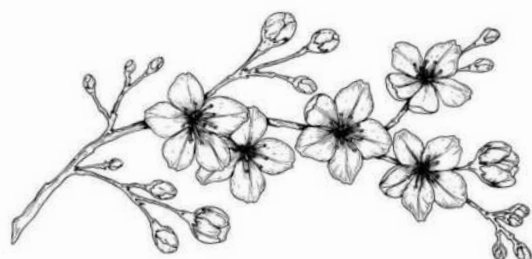
Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Música

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor David Lloyd

- Área de Especialização: Classe Instrumental e Vocal (Viola d'Arco e Classe de Conjunto)

**Magda Luísa da Cunha Pinto**

**Porto, 20 junho de 2022**



***Aos meus pais, por tudo o que fazem por mim***

***Dedico-vos, com todo o meu amor, a vitória desta etapa!***

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pilares da minha educação, regaço e porto de abrigo. Amo-vos incondicionalmente.

Ao Pedro, o grande amor da minha vida, amor e o melhor amigo de todas as horas, que me ama, acima de tudo, nos meus defeitos, esses que ficaram bastante evidenciados com a realização deste mestrado. Nunca me deixou esmorecer, dando-me força e coragem para cumprir o meu propósito.

Ao meu irmão André, fruto do mesmo ventre, que me conhece de alto a baixo e me vai amparando as quedas, e, sendo ambos estudantes, conhecemos as dores de todo o processo. Ao Diogo, um outro irmão que ganhei há 5 anos.

Ao Dinis, à Carla e ao Rui, por serem família e por estarem sempre por perto.

À Bárbara, por nunca me falhar!

A toda a minha família do coração e amigos que me foram dando força e coragem para terminar esta etapa.

Ao meu querido sogro José e ao querido Padre Lemos (*in memoriam*), dos quais tenho imensas saudades, por me ensinarem lições valiosas de como é urgente viver.

Aos meus patudos, Missy, Bookie, Ellie, Xuxa e Xico que me encheram desse amor sem palavras e julgamentos quando mais precisei.

Ao Professor Doutor David Lloyd, meu orientador científico, pela paciência, pelas sugestões e pelo carinho.

Ao António Barbosa, meu orientador pedagógico cooperante, por, no meio de tanto trabalho ainda existir tempo para descobrir uma amizade para a vida.

À Escola Básica e Secundária Luís António Verney por me ter recebido de braços abertos, por me apoiar em todas as decisões e por criar todas as condições necessárias à realização das atividades do meu Projeto de Intervenção Pedagógica, a todos os alunos envolvidos, colegas, assistentes operacionais e restante comunidade educativa.

À Joana Tavares, à Cátia Santos, ao Nuno Soares, à Catarina Veiga e à Dona Maria Gil pela sua contribuição tão rica a este projeto.

Aos meus colegas de turma deste mestrado, por tornarem estes dois anos mais leves.

A todos os docentes deste mestrado por nos terem preparado para este ano árduo.

E a todos, que de forma mais indireta foram contribuindo para a realização deste processo.

## RESUMO

O presente relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, encontra-se dividido em duas partes: relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção Pedagógica.

A primeira parte descreve e evidencia todo o percurso realizado e aprendizagens assimiladas durante o estágio profissional nas áreas de especialização instrumental e vocal: viola d’arco e classe de conjunto, realizado no ano letivo 2021/2022 na Escola Básica e Secundária Luís António Verney.

Na segunda parte é apresentado o Projeto de Intervenção Pedagógica “O impacto da realização de atividades como estratégia motivacional no contexto de ensino e aprendizagem de viola d’arco”, sob a forma de artigo científico. É um estudo empírico inserido no campo do Ensino Artístico Especializado da Música. Através da realização de uma *masterclass*, duas sessões de um projeto outrora implementado da minha autoria designado “Andor Violeta”, uma visita de estudo a um atelier de luthier e assistir a um ensaio geral de uma orquestra profissional, pretendeu-se investigar se a participação nestas atividades pode levar a um aumento de motivação e consequentemente uma maior dedicação ao estudo de viola d’arco. A metodologia utilizada foi a de investigação-ação e os resultados obtidos revelaram que este PIP teve um impacto bastante positivo nos alunos, tendo contribuído não só para o desenvolvimento das suas capacidades motivacionais, como também interpessoais e sociais.

**Palavras-chave:** Prática Profissional; Projeto de Intervenção Pedagógica; Ensino Artístico Especializado da Música; estratégia motivacional; viola d’arco.

## ABSTRACT

This paper, written in the scope of the Mestrado em Ensino de Música, is split in two parts: the professional practice report and the educational intervention project.

The first part describes and highlights all the steps taken and lessons learned during the professional internship in instrumental and vocal specialization: viola and ensemble, held during the 2021/2022 school year at Escola Básica e Secundária Luís António Verney.

The second part presents the educational intervention project “The impact of carrying out activities as a motivational strategy in the context of teaching and learning viola” as a scientific article. Indeed, it is an empirical study in the field of specialized music instruction. By holding a master class and two project sessions, named “Andor Violeta”, previously implemented by the author, taking a field trip to a luthier’s studio, and attending the dress rehearsal of a professional orchestra, it was possible to investigate whether participating in these activities could lead to an increase in motivation and consequently a greater dedication to studying viola. The methodology used was action research and the results revealed that this project had a very positive impact on the students, having contributed not only to the development of their motivational skills, but also interpersonal and social skills.

**Keywords:** professional practice; educational intervention project; specialized music instruction; motivational strategy; viola

## SIGLÁRIO

**AELAV** – Agrupamento de Escolas Luís António Verney

**CC** – Classe de Conjunto

**EAE** – Ensino Artístico Especializado

**EBSLAV** – Escola Básica e Secundária Luís António Verney

**EE** – Encarregado(s) de Educação

**OC** – Orientador Científico

**OPC** – Orientador Pedagógico Cooperante

**PAA** – Plano Anual de Atividades

**PE** – Projeto Educativo

**PEA**- Projeto Educativo do Agrupamento

**PIP** – Projeto de Intervenção Pedagógica

**PP** – Prática Profissional

**TNSC** – Teatro Nacional de São Carlos

**UC** – Unidade Curricular

**UCP** – Universidade Católica Portuguesa

## ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
RESUMO .....	iv
ABSTRACT.....	v
SIGLÁRIO.....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS.....	xi
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	xii
ÍNDICE DE TABELAS.....	xiii
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL.....	2
1.    ENQUADRAMENTO.....	3
1.1. Entidade Acolhedora.....	3
1.2. Os orientadores da minha Prática Profissional .....	5
1.3. Percurso profissional anterior à Prática Profissional .....	7
1.4. Área do estágio.....	8
1.5. Experiência prévia na instituição .....	8
2.    DESCRIÇÃO DETALHADA .....	10
2.1. Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo .....	10
2.2. Objetivos do Estágio .....	10
2.2.1. Do ponto de vista da estagiária .....	10
2.2.2. Do ponto de vista da Escola.....	11
2.3. Estratégias planeadas para alcançar objetivos.....	11
2.4. Caracterização das turmas lecionadas .....	11
2.5. Registo das aulas dadas e assistidas .....	12
2.5.1. Registo e comentários das aulas supervisionadas .....	12
2.5.2. Registo e comentários das aulas assistidas pela mestranda .....	16
2.6. Planificações .....	19

2.7.	Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos .....	20
2.8.	Relacionamento com os encarregados de educação .....	21
2.9.	Integração no grupo profissional .....	22
2.10.	Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos .....	23
2.11.	Identificação e descrição dos principais desafios e os resultados .....	23
2.12.	Breve descrição do PIP .....	24
3.	AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO .....	26
3.1.	Autoavaliação .....	26
3.2.	Coavaliação da minha prática pedagógica .....	26
4.	REFLEXÃO FINAL .....	28
	PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....	30
	RESUMO .....	31
	ABSTRACT .....	32
1.	ESTADO DA ARTE .....	35
1.1.	Motivação Intrínseca e Extrínseca .....	35
1.2.	Breve Contextualização sobre as Teorias da Motivação .....	36
2.	METODOLOGIA .....	39
2.1.	Caracterização dos participantes .....	39
2.2.	Técnicas e instrumentos de recolha e produção de dados .....	40
2.3.	Técnicas de Análise e Interpretação de dados .....	41
2.4.	Atividades implementadas no PIP e os seus objetivos .....	41
2.5.	Calendarização e procedimentos .....	44
3.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	47
3.1.	Questionário de diagnóstico pré-intervenção .....	47
3.2.	Questionário pós-intervenção (PIP) .....	50
3.3.	Questionário dirigido a professores de instrumento do Ensino Artístico Especializado da Música	56
4.	CONCLUSÕES .....	63

REFERÊNCIAS .....	66
ANEXOS .....	I
ANEXO 1 – DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS ALUNOS ENVOLVIDOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL .....	II
ANEXO 2 – REGISTO DE AULAS ASSISTIDAS E DADAS COM RESPETIVOS SUMÁRIOS E ASSINADAS PELOS PROFESSORES RESPONSÁVEIS DA DISCIPLINA.....	V
ANEXO 3 – GUIÕES DE OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REFERENTES ÀS AULAS 1, 2 e 3 SUPERVISIONADAS POR AMBOS OS ORIENTADORES .....	XIII
ANEXO 4 – PLANIFICAÇÕES REFERENTES ÀS AULAS 1, 2 e 3 SUPERVISIONADAS POR AMBOS OS ORIENTADORES.....	XXII
ANEXO 5 – PARECER DO ORIENTADOR CIENTÍFICO .....	LIII
ANEXO 6 – PARECER DO ORIENTADOR PEDAGÓGICO COOPERANTE.....	LIV
ANEXO 7 – PARECERES DOS COLEGAS DE DEPARTAMENTO .....	LV
ANEXO 8 – PARECERES DOS ALUNOS.....	LIX
ANEXO 9 – PARECERES DAS ASSISTENTES OPERACIONAIS .....	LXI
ANEXO 10 – MODELO DE CONSENTIMENTO INFORMADO ENVIADO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	LXII
ANEXO 11 – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM ENVIADO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	LXIV
ANEXO 12 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO PRÉ-INTERVENÇÃO APLICADO AOS ALUNOS ....	LXV
ANEXO 13 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO PÓS-INTERVENÇÃO IMPLEMENTADO AOS ALUNOS .....	LXX
ANEXO 14 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO IMPLEMENTADO AOS PROFESSORES DE INSTRUMENTO DO EAE MÚSICA .....	LXXVII
ANEXO 15 – FOTOS DAS ATIVIDADES.....	LXXXVI
ANEXO 16 – FICHA DE ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PIP ASSINADA PELA DIREÇÃO PEDAGÓGICA DA EBSLAV .....	XCII
ANEXO 17 – REQUERIMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PIP ASSINADO PELA DIREÇÃO PEDAGÓGICA EBSLAV.....	XCIII
ANEXO 18 – HORÁRIOS DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA EM SEIA .....	XCV



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da Escola Básica e Secundária Luís António Verney.....	4
Figura 2 - Escola Básica e Secundária Luís António Verney.....	5
Figura 3 - Magda Pinto .....	7

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porque ingressaste no Ensino Artístico Especializado da Música? .....	47
Gráfico 2 - Costumas estudar viola d'arco? .....	48
Gráfico 3 - Necessitas que alguém (familiares ou amigos) te incentive a estudar viola d'arco? .....	48
Gráfico 4 - Qual é o teu objetivo na disciplina de viola d'arco? .....	49
Gráfico 5 - Se respondeste afirmativamente, diz porquê. ....	49
Gráfico 6 - Que atividades gostarias que fossem realizadas? .....	50
Gráfico 7 - Quais foram as duas atividades que mais te suscitaram interesse e motivação? .....	51
Gráfico 8 - Assinala a atividade que menos te suscitou interesse e motivação. ....	52
Gráfico 9 - Quanto tempo (semanal) dedicas agora ao estudo de viola d'arco? .....	52
Gráfico 10 - Quanto tempo (minutos/horas) passaste a dedicar ao estudo de instrumento? .....	53
Gráfico 11 - Qual é agora a tua opinião?.....	53
Gráfico 12 - Qual é agora o teu objetivo na disciplina de viola d'arco? .....	54
Gráfico 13 - Qual a atividade que pretendes que efetivamente seja implementada todos os anos? .....	54
Gráfico 14 – Idade dos participantes .....	56
Gráfico 15 – Há quantos anos leciona?.....	56
Gráfico 16 - Grupo de recrutamento dos docentes .....	57
Gráfico 17 - Em que regime(s) de frequência do Ensino Artístico Especializado da Música? .....	57
Gráfico 18 - Diga quais as atividades que costuma desenvolver .....	58
Gráfico 19 - Com que regularidade implementa? .....	59
Gráfico 20 - Papel da motivação .....	61

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Registo de aulas com supervisão dos orientadores científico e pedagógico cooperante .....	13
Tabela 2 - Registo de algumas aulas assistidas pela mestranda.....	17
Tabela 3 - Avaliações dos alunos da Prática Profissional .....	23
Tabela 4 - Amostra do PIP (alunos distribuídos por grau).....	39
Tabela 5 - Calendarização e Procedimentos do PIP .....	44
Tabela 6 - Afirmações e classificações quanto às atividades (alunos) .....	55
Tabela 7 - Afirmações e classificações quanto às atividades (professores) .....	59

## INTRODUÇÃO

O documento aqui apresentado consiste no Relatório Final integrado no Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto.

Encontra-se dividido em duas partes: a primeira sendo o Relatório da Prática Profissional e a segunda o Projeto de Intervenção Pedagógica.

A **PARTE I** deste relatório é uma descrição detalhada do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2021/2022, no estágio da PP realizada na Escola Básica e Secundária Luís António Verney tendo como Orientador Científico o Professor Doutor David Lloyd e como Orientador Pedagógico Cooperante o Professor António Barbosa, docente de violino da EBSLAV. Esta primeira parte está subdividida em quatro pontos: enquadramento, descrição detalhada, avaliação do percurso realizado e reflexão final. No enquadramento é feita a contextualização da entidade acolhedora, apresentação dos orientadores, o meu percurso profissional anterior à prática supervisionada, área de especialização e experiência prévia na instituição. Na descrição detalhada é referida a articulação com o Projeto Educativo, os objetivos do estágio do ponto de vista da estagiária e da escola, registo das aulas assistidas e dadas e os respetivos comentários, planificações, materiais pedagógicos e didáticos desenvolvidos, relacionamento com os encarregados de educação, integração no grupo profissional, os resultados obtidos pelos alunos, os desafios encontrados, e uma breve referência ao projeto de intervenção pedagógica implementado. No terceiro ponto é apresentada a avaliação do percurso realizado sob a forma de autoavaliação e também coavaliação por parte dos orientadores, alunos, colegas de departamento e assistentes operacionais. No último ponto é feita uma reflexão final sobre as aprendizagens absorvidas e sobre o meu desempenho e é feita uma proposta de desenvolvimento de práticas educativas da escola.

Na **PARTE II** do relatório é apresentado o Projeto de Intervenção Pedagógica que tem como tema “O impacto da realização de atividades musicais como estratégia motivacional no contexto de ensino e aprendizagem de viola d’arco”. Após ter feito parte do corpo docente da instituição durante três anos letivos, deparei-me com a pertinência do desenvolvimento de atividades que levem a uma maior motivação para o estudo do instrumento.

O PIP segue a estrutura de um artigo científico onde é apresentada a revisão do estado da arte sobre a motivação e uma breve contextualização das teorias. A metodologia utilizada: caracterização da amostra, atividades implementadas no PIP e os seus objetivos, calendarização e procedimentos, instrumentos de recolha de dados e as técnicas de análise e interpretação de dados. Posteriormente é feita a análise e discussão de resultados e, por último, são feitas as conclusões da intervenção.

## PARTE I PRÁTICA PROFISSIONAL

## 1. ENQUADRAMENTO

### 1.1. Entidade Acolhedora

A minha Prática Profissional foi realizada na Escola Básica e Secundária Luís António Verney (EBSLAV).

Esta contextualização foi baseada na leitura do Projeto Educativo do Agrupamento. De acordo com o PEAELAV, a EBSLAV localiza-se na parte oriental da cidade de Lisboa, no Bairro Madre de Deus, junto às freguesias do Beato e Marvila. Estas freguesias, que em séculos passados e áureos foram zonas de palácios, conventos e mosteiros, são hoje zonas marcadas por edifícios de carácter social e com condições de habitação muito débeis, de onde são provenientes muitos dos alunos da escola.

Com um agravamento da situação económica do nosso país e o empobrecimento destas famílias, são cada vez mais comuns situações de fome, falta de higiene e de cuidados básicos de saúde.

São muito frequentes na escola casos de famílias monoparentais; agregados familiares com baixa escolaridade ou iliteracia; famílias com um ou mais elementos desempregados ou em situação de emprego pouco qualificado e de baixo salário; famílias em que o encarregado de educação do aluno não é um dos pais, mas outro parente; famílias com um ou mais elementos com problemas de alcoolismo, toxicodependência, etc., ou famílias com casos de violência doméstica que originam assim uma taxa elevada de alunos com problemas cognitivos e comportamentais, sendo então necessária a sua integração em programas de educação especial.

Todos estes casos contribuem em parte para os graves problemas de indisciplina, insucesso e abandono escolar que a escola apresenta.

Face a estes problemas, o Agrupamento de Escolas Luís António Verney reintegrou, desde o ano letivo 2009/2010, no quadro do Despacho nº147-B/ME/96, um Território Educativo de Intervenção Prioritária, designada por TEIP 3.

A integração do projeto TEIP 3 no AELAV presume a construção de pedagogias mais assertóricas e edificantes que até à data se tem revelado bastante positivas, apesar de certos obstáculos que vão surgindo. Ao longo desta implementação têm sido desenvolvidas ações que possibilitam o alcance e superação das metas estabelecidas pela Tutela (Direção Geral da Educação) (AELAV, PEA, 2016)

- Os quatro pontos que guiam as ações do Projeto TEIP 3 são:
- Apoio à melhoria das aprendizagens;
- Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina;
- Gestão e organização;
- Relação escola – família e comunidade.

Os resultados do Projeto TEIP 3 apontam assim para melhorias não só no que diz respeito às aprendizagens bem como no ambiente vivido na escola e a relação construída com a comunidade envolvente.

O meio que circunscreve o AELAV obriga a comunidade educativa a exercer um esforço concentrado. O foco é proporcionar condições de ensino – aprendizagem que possam efetivamente perspetivar possibilidades e ambições equitativas a nível social e profissional para os alunos. Desta forma, o agrupamento adquire um papel fundamental para ajudar estas gerações a catapultar para um futuro que lhes pertence (AELAV, PEA, 2019).

A oferta educativa, no que toca ao número de disciplinas, tem aumentado com o objetivo de motivar e diferenciar os seus alunos dos outros, através da aquisição de competências artísticas. Focada nesse aspeto houve a inclusão do Ensino Especializado e Integrado da Música em 2009 através de um protocolo com a Academia de Música de Lisboa e com a inclusão do Ensino Especializado e Integrado da Dança desde o ano letivo 2014/2015. O objetivo é oferecer cada vez mais caminhos, estando ainda previsto a abertura do Curso de Teatro.

O Projeto Educativo do AELAV incide assim sob uma perspetiva de diferenciação e inovação, na qual o Ensino Artístico Especializado de Música e de Dança demarcam uma oferta educativa de crescente significado e sucesso.

*Figura 1 - Localização da Escola Básica e Secundária Luís António Verney*



*Figura 2 - Escola Básica e Secundária Luís António Verney*



## 1.2. Os orientadores da minha Prática Profissional

### **Orientador Científico:** Professor Doutor David Lloyd

David Lloyd é Doutorado pela Universidade de Sheffield, em Inglaterra.

Iniciou os seus estudos superiores em 1981 com Christopher Wellington, no Royal College of Music em Londres, onde obteve vários prémios em viola d’arco e música de câmara. Posteriormente estudou com Peter Schidlof, do Quarteto Amadeus, e participou em masterclasses no IMS da Cornualha.

Desenvolveu de seguida uma carreira profissional intensa, tocando nas principais orquestras de Londres, destacando o facto de ter sido mesmo da BBC Symphony Orchestra durante 4 anos, colaborando em cinema e televisão e efetuando inúmeras gravações. Já em Portugal, foi solista do naipe de violas da Orquestra do Porto, iniciando posteriormente a sua atividade pedagógica em várias escolas profissionais, sendo desde 1996, docente no DeCA da Universidade de Aveiro, onde leciona as disciplinas de violino, viola d’arco e música de câmara e onde também dirigiu a orquestra da universidade entre 1998 e 2008. Dirigiu também a ORI - Orquestra Raízes Ibéricas – em vários concertos e dirigiu formações periféricas em Inglaterra e nos Estados Unidos.

Foi membro do Quarteto Camões, Quarteto Lyra e Quarteto do Porto.

Foi Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro de 2012 a 2016. No ano 2014 foi-lhe concedido pelo Ministro da Cultura de Cabo Verde o título “Maestro Honorário Vitalício de Cabo Verde”.

Em 2018 iniciou atividades na ESART Castelo Branco onde leciona música de câmara e viola d’arco até ao presente.

Em outubro de 2019 dirigiu a Orquestra Clássica do Centro na estreia da sua obra encomendada “TangoFado Suite.”

Atualmente é chefe de naipe das violas de Orquestra Filarmónica Portuguesa e chefe de naipe dos 2ºs violinos da Orquestra Costa Atlântica.

### **Orientador Pedagógico Cooperante:** Professor António Barbosa

Nascido em Uíge (Angola) a 16 de outubro de 1968, terminou a licenciatura em violino pela ESML em 1992, tendo depois estudado com o professor Gerardo Ribeiro em Evanston, Chicago, Illinois nos anos 1993 e 1995.

É mestre em Ensino de Música, na especialidade de violino pela Universidade de Évora.

Na área artística, apresenta, desde 1993 um percurso de “freelancer, com inúmeros projetos de música popular e rock/pop e colaborações com grandes nomes da música como Tito Paris, Dany Silva, Jorge Fernando, Paulo de Carvalho, Carlos do Carmo, Dulce Ponte, Mariza e Paulo Flores.

Gravou para a banda sonora do filme “O Testamento do Sr Napumoceno” (1998) e “Guilhermina” (2001). A nível de discografia, grava “Inéditos ao Vivo” (2000), “Velho Fado” (2001), “Memória e Fado” (2005), “De Mim para Mim” (2017) de Jorge Fernando.

Em 2009 integrou o projeto “Madredeus e a Banda Cósmica”, no âmbito do trabalho “Metafonia” e com esta formação gravou ainda 2 discos: “Nova Aurora” (2009) e “Castelos de Areia” (2010).

Em 2010 foi convidado pela Embaixada de Cabo Verde, para fazer 12 arranjos para quinteto de cordas de temas do compositor Eugénio Tavares. Estes foram apresentados no Palácio Foz, em Lisboa, a 18 de outubro do mesmo ano.

Nos anos 2011 e 2012, colaborou, na qualidade de violinista e orquestrador, com artistas angolanos, tais como: Eduardo Paím, Yuri da Cunha, Nelo Carvalho, Matias Damásio, C4 Pedro e Paulo Flores.

Desde 2017 integra o projeto *Bonsoir Paris, Royal Fado* e colabora com Lenita Gentil.

Desde 1998, é membro do Ensemble *Intempore Clássica*, efetuando vários concertos temáticos em Portugal.

Está a preparar o seu 1º trabalho discográfico a solo, um disco instrumental de homenagem à cultura musical de Cabo Verde.

Na **área da docência** apresenta também um vasto currículo, tendo lecionado violino no Conservatório Regional do Baixo Alentejo de 1987 a 1992; na Academia dos Amadores de Música de

Lisboa de 1992 a 1994; na *Física* de Torres Vedras de 1994 e 1999 e no Conservatório de Música de Sintra de 2013 a 2017. No ativo, é docente de violino na Academia Musical dos Amigos das Crianças desde 1994, desde 2019 no Conservatório Regional Silva Marques e desde 2020 na Escola Básica e Secundária Luís António Verney.

### 1.3. Percurso profissional anterior à Prática Profissional

*Figura 3 - Magda Pinto*



A paixão pela música aparece bastante cedo quando aos 8 anos inicio os meus estudos musicais na Escola de Música Mozart de Ponte de Lima na classe de Guitarra Clássica do Prof. Luís Pinho.

Em 2007, com 15 anos, ingresso na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo (agora denominada ARTEAM – Escola Profissional Artística do Alto Minho), na classe de Viola d’Arco do Prof. Rafael Cutiño. Durante esse percurso de 6 anos tive a oportunidade de trabalhar com grandes maestros como Javier Viceiro - Filgueira, Pedro Neves, Rui Pinheiro, Vítor Matos, Ernst Schell e Juliàn Lombana e teve também oportunidade de trabalhar com grandes nomes da música como Mário Laginha, Bernardo Sassetti, Esteban Batallán Cons, Luís Pipa, António Rosado, Ana Sofia Vintena, Carla Caramujo, Luís Filipe Barreto, entre outros.

Em 2013 prossegui os meus estudos musicais na Escola Superior de Música de Lisboa na classe de Viola d’Arco do Prof. Pedro Muñoz, na classe de Música de Câmara da Prof. Irene Lima e Orquestra com o maestro Vasco Pearce de Azevedo. Durante o meu percurso por Lisboa colaborei com a Orquestra Philarmónica de Lisboa onde trabalhei com grandes maestros como Gerardo Estrada, Martin Elmquist, Miguel Madaleno e com o compositor Juan Antonio Simarro. Sou violetista assídua da Lisbon Film Orchestra, onde já trabalhei, sob a direção do maestro Nuno Sá, com Lúcia Moniz, Ricardo Soler, Henrique Feist, Anabela Braz Pires e destaca-se o espetáculo de sucesso *Disney in Concert* com a participação dos cantores Soraia Tavares, Margarida Encarnação, Diogo Pinto e Bruno Ribeiro. Colaborei também com a West European Symphony Orchestra (orquestra especializada em gravar e produzir música para os media), onde tive a oportunidade de trabalhar com artistas/bandas como Jimmy P, For Pete Sake, D’Alva, Time for T, Thunder & Co., Da Chick, Golden Slumbers, Duquesa,

Isaura e Sequin e destaca-se ainda a gravação com o compositor e pianista de jazz David Benoit e a gravação da banda sonora da telenovela da TV Globo “Os Dias Eram Assim” com música original de Victor Pozas e Eduardo Queiroz.

Particpei como Viola Solo na gravação do disco da pianista de jazz Isabel Rato.

Particpei em masterclasses com Paul Wakabayashi, Ana Bela Chaves, Barbara Friedhoff, Jano Lisboa, Artur Pizarro, Teresa Correia e Barry Cooper.

Colaborei como Viola Tutti na Orquestra Filarmonia das Beiras, Asociación Cultural Orquestra Filharmónica Cidade de Pontevedra, Orquestra da Foco Musical, Orquestra da Cidade com a participação da cantora Natalie Choquette, Orquestra Sine Nomine, Orquestra Con Spirito, Coral Sinfónico de Portugal, quarteto de cordas ADLIB, ConcentusPerTempora Ensemble e com o lugar de Chefe de Naipe na Orquestra Ópera no Património/Orquestra do Atlântico.

Na área da docência, lecionei, durante o ano letivo 2016/2017 Viola d’Arco, Violino, Oficinas de Iniciação à Música e Expressão Musical na Academia de Música de Viana do Castelo e nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021 lecionei Viola d’arco na Escola Básica e Secundária Luís António Verney.

Colaboro assiduamente como viola solo com a Inestética Companhia Teatral onde já foram produzidas várias óperas de câmara e outros projetos como “Tabacaria”, “Noir”, “Flores do Mal” e “Barbearia Atómica”.

Recentemente, colaboro também como Viola Tutti na Orquestra Municipal de Sintra – D. Fernando II.

#### **1.4. Área do estágio**

Esta Prática Profissional realiza-se na área de Prática Instrumental e Vocal: Violeta (grupo de recrutamento M23) e Classe de Conjunto (grupo de recrutamento M32).

#### **1.5. Experiência prévia na instituição**

A minha experiência prévia na EBSLAV encetou no ano letivo de 2018/2019 como docente de viola d’arco exercendo funções no agrupamento por três anos letivos, pelo que conservo uma relação muito próxima e familiar com toda a comunidade educativa.

Apesar de ter lecionado durante um ano numa outra instituição, foi na EBSLAV que comecei a perceber realmente os desafios do Ensino Artístico Especializado da Música e onde surgiu uma paixão pela docência que desconhecia por completo. Apesar de estar inserida num contexto social e económico desfavorecido e complicado, é uma escola que se reinventa dia após dia como foco de

proporcionar o melhor aos seus alunos e onde, ao longo dos anos, é maravilhoso ir apreciando como se fez e faz tanto com tão pouco.

## 2. DESCRIÇÃO DETALHADA

### 2.1. Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo

Segundo Albalat (1989):

*O projeto educativo constitui um documento fundamental para a escola, pois é nele que se define toda a orientação da atividade educativa e escolar, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada.*

Costa (1991, pág. 10), refere ainda que o projeto educativo é o “documento de carácter pedagógico que, elaborado com a comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola”. Neste sentido e depois da leitura e análise do Projeto Educativo do AELAV, comecei a questionar-me sobre quais são as qualidades e objetivos que um professor do ensino artístico especializado da música deve possuir, e, para isso, comecei a analisar a minha curta experiência na área da docência. A minha forma de ensinar é sempre centrada no aluno, talvez baseada em certos professores que se destacaram na minha formação e vivência enquanto aluna. E, sou então uma professora muito atenta às suas necessidades e motivações de forma a contribuir para um enriquecimento não só cultural como pessoal. Acima dos objetivos de saber e fazer preocupo-me também com o saber ser e estar, sem negligenciar os contextos pessoais, culturais e sociais em que os alunos estão inseridos.

Esta minha Prática Profissional foi assim realizada com foco num dos principais objetivos do PE do AELAV que é a contribuição para a formação de cidadãos esclarecidos, autónomos, com pensamento plural, intervenientes e plenamente integrados nos múltiplos domínios da sociedade. É realmente gratificante ser um agente educativo que está envolto num processo de mudança. Sendo a EBSLAV uma das poucas escolas da rede pública com oferta educativa de ensino artístico integrado de Música e Dança, acreditamos piamente que as artes performativas detêm o poder de efetuar mudanças, até ao nível das mentalidades humanas. Assim, o meu grande objetivo tanto nos anos em que aqui lecionei como na PP, é fazer com que os alunos se interessem pelo mundo artístico e levem a Música para a vida, independentemente do futuro que pretendam seguir.

### 2.2. Objetivos do Estágio

#### 2.2.1. Do ponto de vista da estagiária

O Mestrado em Ensino de Música pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto, teve como objetivo central a obtenção da qualificação profissional para poder lecionar as disciplinas de Violeta/Viola d’Arco e Classe de Conjunto. Para além deste objetivo, esteve sempre presente o eminente desejo de crescer enquanto docente e melhorar as minhas práticas pedagógicas.

Quando terminei a minha licenciatura, não ponderava sequer a área da docência. Mas a vida trocou-me os propósitos e levou-me à arte do ensino. Refiro-me ao ensino como sendo uma arte, pois para mim, não é qualquer pessoa que o possa fazer. Do meu ponto de vista, é uma área inteiramente desafiante para o qual é necessária uma real vocação. Tinha então a paixão pela música e o desejo de a partilhar, mas sempre me deparei com situações que não soube resolver. Factos que me levaram à realização deste mestrado com o intuito de aprofundar teorias, metodologias e práticas pedagógicas. A PP deu-me a oportunidade de pôr em ação muito do que fui embebendo nas unidades curriculares frequentadas no primeiro ano do mestrado, e, deu-me espaço para melhorar a minha prática pedagógica, seleccionando estratégias inclusivas e diferenciadas sempre adaptadas aos perfis de aprendizagem.

### *2.2.2. Do ponto de vista da Escola*

Considero que a Escola pretende a obtenção de um corpo docente mais capaz, mais preparado e que investe num constante aperfeiçoamento das suas competências.

Um docente passa a vida em plena construção e atualização. Quem não o faz, acaba por bater de frente com métodos que há muitos anos queremos ver corrompidos.

### **2.3. Estratégias planeadas para alcançar objetivos**

Foram várias as estratégias utilizadas nesta PP que me levaram a alcançar objetivos. Tenho a destacar as planificações realizadas para todas as aulas orientadas por mim, intensamente estudadas e pensadas tendo em conta as especificidades de cada aluno; a implementação de um momento de reflexão no término de cada aula assistida e dada, e, em conjunto com o orientador cooperante, discutir se as estratégias utilizadas foram as mais corretas ou necessitam ser adaptadas; uma aplicação mais profunda da diferenciação pedagógica, focada no conhecimento do contexto familiar e social dos alunos, na perceção dos seus gostos musicais e os seus ritmos de aprendizagem para poder englobá-los na escolha de repertório e potenciar um maior envolvimento com o instrumento. Tentei sempre assegurar o domínio do saber e aquisição de aprendizagens específicas, realizando em conjunto com os alunos, uma reflexão acerca da sua prestação em cada aula e recorrendo à auto e heteroavaliação de forma a que possuam consciencialização dos objetivos cumpridos/por cumprir; foram promovidos hábitos de estudo, sentido autocrítico (autorregulação) e autonomia nos alunos, orientando-os na elaboração de um plano de estudo; foi também aplicado um diálogo aberto e saudável entre professor-aluno, de forma a que estes se sentissem parte integrante do processo.

### **2.4. Caracterização das turmas lecionadas**

As turmas lecionadas por mim durante a minha Prática Profissional foram dois alunos de violino que me foram atribuídos pelo meu orientador pedagógico cooperante, pertencentes ao 3º e 5º graus

que frequentaram as aulas em regime individual. Dado que ao meu orientador pedagógico cooperante não lhe são atribuídas classes de conjunto, foi articulado com o professor responsável pela classe de conjunto de cordas, Prof. Vítor Feitor, que assistisse às suas aulas da Classe de Conjunto do Secundário com alunos pertencentes ao 6º, 7º e 8º graus.

Pelo facto do meu orientador possuir profissionalização noutra grupo de recrutamento diferente da minha área de especialização, demonstrei vontade e necessidade de poder assistir e orientar também aulas de viola d'arco, e que se realizasse um intercâmbio de partilha de conhecimento com a supervisão do meu orientador pedagógico cooperante a certas aulas de viola d'arco orientadas por mim. Nesse sentido, foram-me também atribuídos pela professora responsável pela classe de viola d'arco, Prof. Tânia Trigo, dois alunos pertencentes ao 5º grau.

No Anexo 1 pode ser lida uma descrição mais pormenorizada dos alunos envolvidos na PP.

## **2.5. Registo das aulas dadas e assistidas**

Durante o ano letivo 2021/2022 assisti a um total de 64 tempos de aula ministrados pelo meu orientador pedagógico cooperante e orientei 12 com a sua supervisão (aulas em blocos de 45 minutos): 41 aulas assistidas e 8 dadas à aluna A e 23 aulas assistidas e 4 dadas ao aluno B. Na disciplina de Classe de Conjunto assisti a 66 tempos da classe de conjunto do secundário ministrados pelo docente Vítor Feitor (as aulas decorreram em 3 blocos de 45 minutos semanais às quartas-feiras das 15:30h às 18h) e orientei parte de 6 aulas. Na disciplina de Violeta assisti a um total de 55 tempos ministrados pela docente Tânia Trigo e orientei 10 tempos (aulas em blocos de 45 minutos): 35 aulas assistidas e 6 dadas (4 destas supervisionadas pelo meu orientador pedagógico cooperante) à aluna C. e 20 aulas assistidas e 4 dadas ao aluno D.

No Anexo 2 podem ser consultados todos os registos de aulas assistidas e dadas durante a PP, com os respetivos sumários devidamente assinados pelos docentes responsáveis das disciplinas.

### ***2.5.1. Registo e comentários das aulas supervisionadas***

A supervisão pedagógica representa um importante processo, e ao mesmo tempo, uma estrutura de mediação na aprendizagem dos estagiários (Edwards; Collison, 1996)

Ao longo desta Prática Profissional realizaram-se variados momentos de supervisão, frisando, em complemento do referido no ponto anterior, que o meu orientador pedagógico cooperante assistiu a um total de 16 aulas orientadas por mim. Em supervisão conjunta (OC E OPC) foram realizados 3 momentos, de modo a ser avaliada pelas estratégias utilizadas no contexto de sala de aula e ser levada a cabo uma reflexão e discussão sobre as mesmas.

Receber feedback imediato por parte dos meus orientadores sobre a minha prática docente, foi sem dúvida uma mais-valia e um privilégio para a minha formação. Fez com que horizontes fossem

alargados e novas visões pedagógicas fossem atingidas.

Para Alarcão e Tavares (1987, pág.65), “a função do supervisor é de ajudar o professor a tornar-se um bom profissional, para que os seus alunos aprendam melhor e se desenvolvam mais”.

Oliveira e Oliveira (1997), referem também que:

*Ao supervisor compete: criar um contexto educativo favorável ao desenvolvimento do professor, nomeadamente através de um clima de confiança e apoio, mas simultaneamente confrontando os professores com situações de desafio, de dissonância cognitiva, potencializadoras do seu contínuo desenvolvimento.*

Com base nestas afirmações, só tenho a agradecer profundamente aos meus orientadores pelo processo metamorfósico ocorrido nesta prática profissional, por me terem desafiado a ser mais e melhor professora e por todo o apoio e amizade que me foram transmitidos ao longo do processo. Foram, sem sombra de dúvida, dois pilares sustentadores e fundamentais deste árduo ano letivo.

Por questões de logística, todas as aulas foram realizadas no dia 19 de maio de 2022, tendo-se o Prof. David Lloyd deslocado à EBSLAV para tal supervisão. No final das mesmas foi feita uma reflexão em conjunto com os orientadores e procedeu-se à finalização do preenchimento dos guiões de observação de práticas pedagógicas (consultar Anexo 3).

Na tabela 1 apresento o registo das aulas supervisionadas.

*Tabela 1 - Registo de aulas com supervisão dos orientadores científico e pedagógico cooperante*

<b>Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Grau/Aluno</b>	<b>Duração</b>	<b>Orientadores</b>
<b>1</b>	19/05/2022	Violino	5º Grau/Aluna A	45 min	Prof. David Lloyd Prof. António Barbosa
<b>2</b>	19/05/2022	CC	Secundário (6º,7º e 8ºGraus)	60 min	Prof. David Lloyd Prof. António Barbosa
<b>3</b>	19/05/2022	Violeta	5º Grau/Aluna C	45 min	Prof. David Lloyd Prof. António Barbosa

### **Comentários sobre as aulas supervisionadas:**

#### **Aula 1: Aluna A/ Violino / 13:45h – 14:30h**

Por ser a primeira aula supervisionada com os dois orientadores, sentia-me extremamente nervosa e a sentir o peso da responsabilidade de tal momento. No entanto, a aluna não se sentiu “acanhada” pelo facto de os orientadores estarem a assistir e a sua serenidade acabou por me dar o *boost* de energia e confiança que necessitava para mostrar aquilo para que tanto me tinha preparado. Eu e aluna, devido à convivência regular, apresentávamos já uma relação bem próxima, pelo que aula foi

iniciada como normalmente, num formato informal para propiciar um ambiente favorável à aprendizagem. Afinei o instrumento e comecei efetivamente por apresentar os objetivos gerais e específicos a serem atingidos e os critérios de avaliação estabelecidos para esta aula.

Sendo esta a última aula que antecedia a prova final, tive como objetivo executar todo o programa que iria ser avaliado na prova, com vista a trabalhar certos aspetos menos configurados. Foi trabalhada a escala de Ré Maior na extensão de 3 oitavas com passagem de arco nota a nota e posteriormente ligada a 3 e o respetivo arpejo. Foi depois trabalhado o 1º andamento do Concerto em Ré Maior de O. Rieding Op.36 com foco em certas passagens e com o objetivo de trabalhar a sensibilidade musical da aluna. Foi depois trabalhada a Raiders March, centrada na resolução de problemas rítmicos e de tempo.

No final foi feita a sua autoavaliação conforme a grelha elaborada e foi feita uma reflexão sobre o decorrer da aula. Fiz também observações relativamente ao cuidado na organização do seu estudo individual até ao dia da prova.

Esta aula foi muito produtiva e decorreu dentro dos trâmites da planificação elaborada. A aluna ficou extremamente agradada pois a aula anterior também havia sido orientada por mim e, devido a exercícios de arco e abordagem de vários golpes de arco, a aluna conseguiu nesta aula ver uma óbvia evolução e ultrapassou muitas questões que a prejudicavam a tocar passagens mais rápidas.

## **Aula 2: CC Secundário / 14:30h – 15:30h**

Começo por referir que esta aula, por não ter sido realizada no dia oficial a que os alunos têm CC (as aulas de CC realizam-se às quartas), levou a que 3 alunos não pudessem estar presentes. De qualquer forma, este aspeto não afetou a aula, sendo que ainda assim havia um aluno de contrabaixo e uma aluna nos 3º violinos (que fazem a mesma parte que as violas).

Também estava bastante nervosa nesta aula, porque CC foi um desafio tremendo ao longo deste ano. Foi todo um mundo novo descoberto e o Prof. Vítor Feitor foi incansável a preparar-me para esta aula, desde dar-me a conhecer a dinâmica profunda deste grupo até ao ensino de gestos de direção orquestral claros e concisos.

Esta aula foi a última antes do início do estágio de orquestra para preparação do concerto final integrado no projeto “Fazer Acontecer” no dia 28 de maio. O objetivo desta aula foi então trabalhar na resolução de certos problemas em determinados andamentos do programa a ser executado.

Iniciei a aula de forma muito descontraída até porque esta classe é um mar de boa disposição. Também estes alunos foram incríveis no sentido de terem conseguido que ficasse mais tranquila e focada nos objetivos. Comecei por clarificar os objetivos a atingir e os critérios de avaliação estabelecidos.

Propus serem trabalhados os andamentos Nº IV “Poluição da água”, Nº VII – “Destruição da Floresta” e Nº IX – “Energias renováveis”, que eram os que estavam menos bem conseguidos, de forma a incidir numa maior e melhor consolidação de pontos já abordados em aulas anteriores como a consciencialização de naipe, ritmo, melodia, afinação e dinâmicas.

Depois da parte introdutória da aula, comecei por fazer um aquecimento com uma escala escolhida pelos alunos com o intuito de trabalhar alterações de dinâmicas, afinação e articulações. Com a mesma escala fiz também um exercício para captação de atenção nos alunos com gestos de direção não referenciados. Este exercício poderia ter corrido melhor, sendo que ao estar ansiosa não consegui ser clara com os gestos que planeava fazer. No entanto, parei o exercício, falei com os alunos sobre o que não estava a resultar, reformulei a minha estratégia e o objetivo foi atingido.

Depois, com os andamentos propostos (alguns trabalhados na íntegra e outros apenas focados em certas passagens específicas) foi trabalhada sonoridade, afinação, expressividade e execução em conjunto. Fui utilizando sempre o metrónomo (app Soundcorset) que me ajudou a estabilizar os tempos indicados nos andamentos e a resolver problemas quando não havia junção.

No final da aula, os alunos fizeram a sua autoavaliação consoante as grelhas apresentadas e foi feita uma pequena reflexão da aula com a concertino Jéssica C. a evidenciar todos os aspetos bons e menos bons e o que tinha ainda a ser atingido até ao concerto final.

Esta aula também decorreu dentro dos trâmites da planificação.

### **Aula 3: Aluna C/ Violeta / 15:30h – 16:15h**

Nesta terceira aula já me encontrava mais à vontade com a supervisão. A aluna também estava tranquila, talvez devido à relação próxima que construímos enquanto docente e discente durante os últimos 3 anos, e também por esta já estar habituada à presença do Prof. António Barbosa nas suas aulas.

Esta aula foi uma das últimas antes da sua prova semestral, pelo que o objetivo foi executar todo o programa definido para a prova, com vista a serem ultrapassados certos aspetos que estão menos trabalhados.

Iniciei a aula informalmente, afinando o instrumento da aluna, clarifiquei os objetivos propostos e os critérios de avaliação estabelecidos.

Apenas como forma de aquecimento, visto que na prova não são pedidas escalas, a aluna tocou a escala de Ré Maior na extensão de 2 oitavas, primeiro com passagem de arco nota a nota e depois fez novamente ligada de 4 a 4. Fez o mesmo com o arpejo com a diferença de ser ligado 3 a 3. Foram resolvidos aspetos de afinação, postura e sonoridade. Foi depois trabalhado o 3º andamento do Concerto Nº2 de F. Seitz com foco na resolução de certas passagens menos assimiladas. Tentei sempre

ir tocando em conjunto com a aluna para poder demonstrar os aspetos que estava a pedir e quando a aluna demonstrou problemas a manter o tempo, utilizei a app Soundcorset com recurso ao metrónomo para subdividir a semínima e auxiliar na estabilização de certas passagens e na resolução de certos problemas rítmicos. A aluna demonstrou melhorias. Foi depois trabalhada a peça “Cisne” de Saint-Saëns, que era a peça que estava com mais problemas, unicamente por completa falta de estudo e não por falta de capacidades. Esta aluna demonstra poucos hábitos de estudo e não tem paciência para efetuar um tipo de estudo consciente e focado nas problemáticas.

Fui então diversificando as estratégias para ir ao encontro de ultrapassar todas as dificuldades que a aluna foi encontrando na peça.

No final, a aluna fez a sua autoavaliação consoante as grelhas elaboradas e foi feita uma breve reflexão sobre a aula. A aluna mostrou-se consciente do que ainda necessita ser trabalhado até à prova e disse que durante as próximas semanas iria tentar realizar um estudo individual mais assíduo e organizado.

A aula foi bastante produtiva e decorreu dentro dos trâmites da planificação.

Dado os horários seguidos das 3 aulas, a reflexão em conjunto com os orientadores só foi possível ser feita no final. Este momento foi realmente gratificante para a minha formação pois não é sempre que podemos ter feedback imediato relativo às nossas práticas pedagógicas de dois orientadores com tanta experiência de campo. À luz da supervisão que o meu OPC, Prof. António Barbosa havia feito em outras aulas ao longo do ano, que apresentavam alguns problemas a nível de gestão do tempo de aula e a nível de conseguir implementar estratégias diversificadas, os orientadores evidenciaram que todos os aspetos estavam agora muito bem delineados, que havia sido extremamente clara a estabelecer os objetivos das aulas, que havia conseguido gerir imensamente bem o tempo das aulas e cumprido com todos os objetivos. Referiram também que as planificações estavam muito bem elaboradas e o facto de terem sido abordados todos os pontos especificados nas mesmas, demonstrou que houve um maior compromisso pela melhoria das minhas práticas pedagógicas e um maior senso do que é ensinar, aprender e avaliar. Fizeram também uma observação referente à ótima relação que possuo com todos os alunos e onde é bem visível a influência positiva que tenho nas suas vidas.

### *2.5.2. Registo e comentários das aulas assistidas pela mestrandia*

Dada a extensão de aulas assistidas por mim durante a Prática Profissional (consultar Anexo 2), a tabela 2 apresenta apenas um exemplo de 6 aulas assistidas às várias disciplinas:

Tabela 2 - Registo de algumas aulas assistidas pela mestranda

Aula	Data	Disciplina	Aluno	Grau	Duração	Docente
1	29/11/2021	Violino	Aluna A	5º Grau	45 min	António Barbosa
2	06/12/2021	Violino	Aluno B	3º Grau	45 min	António Barbosa
3	10/01/2022	Violino	Aluna A	5º Grau	45 min	António Barbosa
5	14/02/2022	Violeta	Aluna C	5º Grau	45 min	Tânia Trigo
5	03/03/2022	Violeta	Aluno D	5º Grau	45 min	Tânia Trigo
6	20/04/2022	CC	–	Secundário	135 min	Vítor Feitor

### Exemplo da descrição da Aula 1 no Diário de Bordo da PP:

*Esta aula é de preparação para o ensaio com a pianista acompanhadora que se irá realizar no dia seguinte. O professor inicia a aula descontraidamente e afina o instrumento da aluna de forma a rentabilizar o tempo da aula. Começa por relatar os objetivos definidos para esta aula e mostra-se disponível para mudar ou retificar as estratégias sempre que for necessário.*

*A aluna começa por tocar a escala de Fá Maior na extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. Esta apresenta certas dificuldades com a estabilização do seu 4º dedo e debate-se com certos problemas de afinação. O professor toca em conjunto como forma de auxiliar e ultrapassar estes problemas de afinação e a aluna demonstrou melhorias. O docente pede, no entanto, que esta tenha atenção no seu estudo individual e sejam utilizadas as cordas soltas como referência para a afinação.*

*De seguida, o professor pede para ser trabalhado de início ao fim, e sem interrupções, o 1º andamento de Haendel. Porém a aluna logo nas primeiras linhas apresenta problemas relacionados com afinação, arcadas e tempo. O professor vai assim fazendo breves interrupções para ir corrigindo estes aspetos.*

*No entanto, a aluna debate-se com afinação muito baixa, o que não é normal em relação a aulas anteriores. Chegada à parte das semicolcheias, observo que a aluna ficou nervosa. Sendo uma aluna que apresenta muitos problemas a nível rítmico, a própria tensão dificultou ainda mais o processo. O professor demonstra, de forma lenta, como efetuar a passagem. A aluna observa e ouve atentamente, acaba por ficar mais calma e demonstra melhorias na passagem. A aluna chega à passagem seguinte e debate-se novamente com questões de afinação e não consegue ter perceção se a afinação está alta ou baixa. Constata-se assim que a aluna não está efetivamente focada nem nos seus melhores dias. Além dos problemas já referidos nesta passagem, está constantemente a fazer si natural quando é si bemol.*

*O docente é, no entanto, extremamente paciente e positivo e tenta, porém, que esta ainda seja uma aula produtiva, uma aula que sirva para a aluna olhar para os erros e utilizá-los como forma de*

*evolução. Faz ainda uma breve observação sobre o facto de a aluna ter de usar mais arco para facilitar certas passagens. Professor e aluna fazem breve descanso e de seguida tocam em conjunto o andamento do início ao fim, de forma mais lenta, para ver se a aluna assimilou tudo o que foi praticado. No final da aula, o professor pede que seja feita uma reflexão da aula e a aluna tinha plena consciência de todos os aspetos a serem trabalhados e melhorados. O professor mandou estudar de forma consciente em casa, para que estes problemas não venham a insistir no ensaio com piano.*

### **Análise Global das aulas assistidas**

De forma global e analisando todas as aulas que fui assistindo nesta PP, reparo na enorme transformação que fui “sofrendo”. As aulas do meu orientador pedagógico cooperante foram autênticos momentos de aprendizagem e reflexão. Aprendi novos métodos e estratégias e também ele expôs que aprendeu muito com as minhas intervenções, acrescentando ainda que foi muito positivo ter alguém nas suas aulas com uma visão “fresca” do ensino. Pela diferença de idades, fomos tendo conversas muito construtivas sobre paradigmas de ensino, aprendizagem e avaliação. É um docente extremamente competente, com muitos anos de experiência, mas que não se deixou ficar parado no tempo. É um professor atualizado e sempre preocupado em encontrar novas estratégias que vão de encontro aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Possui uma relação de muita empatia com os seus alunos, fator decisivo que me levou a escolher o Prof. António para meu orientador pedagógico cooperante. Esta empatia proporciona um ambiente de aprendizagem muito saudável e vai de encontro aos meus ideais de ensino. Enquanto professora de música, vejo que estas aulas foram fulcrais para a minha evolução, levando-me a questionar todas as minhas práticas pedagógicas e a uma procura incessante por soluções.

Também as aulas de CC foram de pura discência. Até à data, não tinha tido contacto a lecionar uma orquestra de cordas. O Prof. Vítor Feitor, meu colega de anos anteriores, recebeu-me de forma efusiva e integrou-me na dinâmica de grupo. As aulas foram imensamente produtivas e vivenciaram-se momentos muito divertidos dentro do contexto da minha aprendizagem a nível de gestos de direção, a que nada estava habituada, mas, esta insistência em dar-me a conhecer o real trabalho de dirigir uma orquestra deu frutos, pois na aula de CC supervisionada por ambos os orientadores, foi referido que eu tinha gestos muito claros a dirigir.

Foi muito interessante perceber como se deve abordar fraseado, expressividade e dinâmicas quando se trata de um grupo, sendo o conceito totalmente diferente a nível de aula individual. Deixou-me também intervir ativamente nas suas aulas, a nível de estratégias, comentários sobre vibrato, articulação, arcadas, dedilhações, o que segundo ele, foi muito positivo, dado que ele é professor de clarinete e existem certos aspetos que não estão dentro da sua área de entendimento. Possui também ele uma relação muito próxima com os seus alunos e nas suas aulas adota sempre um discurso muito

positivo e motivador, o que leva os alunos a querer trabalhar sempre mais e mais.

Em relação à minha observação de aulas na disciplina de viola d'arco, o que posso referir é que foi também de muita descoberta. Os alunos que me foram atribuídos pela Prof. Tânia Trigo não me eram desconhecidos e foi um ano importante e de preparação para a prova final de 5º grau. Foi feito um trabalho muito metucioso tendo sido abordados primeiramente, aspetos que tinham sido trabalhados comigo no ano transato de forma a conseguir trabalhar a partir deles. Permitiu que eu interviesse ativamente nas suas aulas e deixou que eu fosse evidenciando certas questões a que a docente ainda não estava tão familiarizada, permitindo-lhe assim uma melhor integração na EBSLAV e na classe. Foram trabalhadas dedilhações, métodos de vibrato, exercícios de mudanças de posição, exercícios de arco e todo um universo de diversas questões técnicas e artísticas.

As aulas da Prof. Tânia são estrategicamente planificadas e organizadas, o que me levou a refletir ainda mais sobre as minhas práticas pedagógicas. É uma professora muito competente e devido a outras experiências de docência, foi-me apresentando todo um novo leque de estratégias que eu ainda não tinha posto em prática.

Afirmo então que a Prof. Tânia Trigo foi um elemento positivo e impactante na minha PP. Sendo que somos ambas violetistas e docentes de viola d'arco, fez-me questionar várias vertentes da minha vida profissional, houve uma rica troca de experiências, discutimos e aumentámos o nosso repertório, revimos métodos e alterámos estratégias sempre focadas em todos os contextos que envolviam os alunos, trocámos impressões sobre a classe e entreadjudamo-nos entre tarefas.

Foi no fundo, um processo muito colaborativo, de evolução e reflexão.

## 2.6. Planificações

Para Zabalza (2003), a planificação apresenta-se como determinante para o sucesso educativo, uma vez que abarca a reflexão de todos os aspetos da ação.

Ainda sobre planificar, Roldão (2009) refere ainda que planejar ações de ensinar implica assumir uma postura estratégica, isto é, conceber um percurso orientado para a melhor forma de atingir uma finalidade pretendida.

Estando atenta a estas afirmações, é imperativo dizer que antes deste mestrado, a utilização da planificação na minha prática docente era efetivamente nula. Preparava sim o que queria fazer em cada aula, apontando tudo num caderno próprio para cada ano letivo, mas tudo muito sintetizado e de caráter muito "informal".

As unidades curriculares de Ensino, Aprendizagem e Avaliação e Didática da Música, lecionadas pela Professora Doutora Luísa Orvalho e pelo Professor Doutor Nuno Caçote, muniram-nos desta estratégia pedagógica que nos levou a uma exaustiva reflexão sobre as nossas práticas pedagógicas, contextos de aprendizagem e aprendizagem adaptada às condições de gestão de *timing*, bem como à aplicação

de diferenciação pedagógica.

Foi-nos então apresentada nestas UCs, o modelo de planificação da UCP, que está dividida da seguinte forma: situação, conteúdo, os objetivos da aprendizagem que estão subdivididos em duas categorias: objetivos gerais e objetivos específicos; desenvolvimento da aula que está subdividido em três categorias: início da aula (*warm up*), desenvolvimento da aula e finalização da aula (*cool down*); sequência de atividades de aprendizagem; recursos educativos; avaliação das aprendizagens; heteroavaliação e sequência pós – aula.

Para Cortesão (1993), a planificação exige muita dedicação, capacidade de articular e refletir e também muito estudo. O professor deverá selecionar, organizar e apresentar o conteúdo ao aluno, recorrendo à imaginação e à criatividade, a fim de garantir o interesse do aluno e ao mesmo tempo ir ao encontro das suas necessidades.

Dada esta preparação meticulosa a que fomos submetidos neste mestrado na UCP, tive sempre o cuidado de ir melhorando as minhas planificações, consoante os contextos, os desafios e ritmos de aprendizagem de cada aluno. No Anexo 4 podem ser consultadas as 3 planificações referentes às aulas supervisionadas 1, 2 e 3 (aulas supervisionadas por ambos os orientadores).

## 2.7. Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos

Graells (2000) refere as seguintes funções do que os materiais didáticos podem desempenhar no ensino:

*Fornecer informação; constituir guiões das aprendizagens dos alunos; proporcionar o tempo e o exercício de capacidades; cativar o interesse e motivar o aluno; avaliar as capacidades e conhecimentos; proporcionar simulações, com o objetivo da simulação, observação e interação; criar ambientes (contextos de expressão e criação).*

A mesma autora refere ainda que “todos os meios que o professor utiliza para ensinar são designados “recursos didáticos”.

Tendo em conta estas referências, sinto que tenho sido uma professora atenta neste contexto. Dado que lecionamos uma geração em que as TIC têm um poder de impacto gigante, e até pela pandemia que nos obrigou a reformular toda a forma de ensino nestes últimos dois anos, temos o dever de ser docentes atualizados e que acompanham fugazmente a rápida inovação.

Hodges (2001) afirma que para se proporcionar um ensino de música adequado e aberto ao futuro é necessário que os professores utilizem cada vez mais as TIC disponíveis. Neste sentido, faço com que os alunos sejam utilizadores assíduos da app Soundcorset, uma app que nos oferece basicamente um afinador e um metrónomo, ferramentas indispensáveis ao estudo do instrumento. Faço-os ter a noção

de que agora tendo todas estas facilidades à distância de um clique não existem desculpas possíveis para não os utilizarem.

Sou também apologista do uso da plataforma Youtube nas aulas, de forma consciente e didática, com o objetivo de que os alunos possam ouvir gravações de qualidade e possam ter também acesso a acompanhamentos de piano (em várias velocidades) das peças que estão a executar, que os auxilia em casa a prepararem-se para os ensaios com piano. Trata-se assim de uma ferramenta didática muito importante, dado que não existem pianistas acompanhadores a tempo inteiro para os alunos de música da EBSLAV para serem feitos ensaios suficientes que deixem os alunos mais à vontade para os momentos das audições.

No ano transato, durante a minha frequência na UC de TIC no Ensino de Música, orientada pelo Prof. Nuno Peixoto de Pinho, desenvolvi também um material didático denominado “BRIDGE”, centrado nos alunos de viola e que consistia numa plataforma que fazia a ponte entre o ensino presencial e o ensino à distância. Nesta ferramenta digital, cada aluno possuía a sua sala privada Bridge, que mais não era do que um diário de bordo do aluno, a que também o professor e EE tinham acesso e onde os alunos podiam pôr gravações do seu estudo semanal, de forma a ter hábitos de estudo mais organizados e onde o professor podia ver progressos e/ou questões a trabalhar, o que proporcionava melhor rentabilização das aulas; eram também colocadas lá as partituras que estavam a ser trabalhadas, com o intuito de nunca faltar material ao aluno no caso de este se esquecer; eram colocadas informações importantes a que o EE podia e devia ter acesso como: datas e horários dos ensaios com piano, datas das provas, datas das audições, tudo de forma a proporcionar um processo muito mais organizado e acompanhado, entre outras funções.

Infelizmente, devido à minha não colocação na instituição no presente ano letivo, não consegui prosseguir com a implementação deste material, mas tive um ótimo feedback dos alunos, EE e também dos meus colegas de departamento que acharam que se tratava de uma ferramenta que deveria ser alargada a todos os instrumentos. Foi este ano letivo apresentada à professora responsável pela disciplina de violeta, a Prof. Tânia Trigo, que adorou o conceito e disse ser uma plataforma totalmente pertinente.

Em relação aos materiais didáticos elaborados na PP, destaco as planificações e grelhas de avaliação que se mostraram tão penosas de ser concebidas que me catapultaram para uma estratégia de ensino muito mais organizada e a minha participação ativa na escolha de repertório em conjunto com o meu orientador pedagógico cooperante.

## **2.8. Relacionamento com os encarregados de educação**

Para mim, é muito importante que sejam estabelecidos um contacto e uma cooperação entre a família e as instituições escolares, na medida em que estes dois sistemas contribuem para a educação

de cada criança, sendo fulcral uma relação próxima entre os dois.

É realmente necessário manter um relacionamento positivo e próximo com os encarregados de educação, e o docente tem um papel essencial na manutenção desta ligação. Os Encarregados de Educação devem estar sempre a par da evolução e/ou regressão dos seus educandos, seja a nível de comportamento/atitude ou no cumprimento/incumprimento de tarefas. Numa escola TEIP, nem sempre é uma tarefa fácil de alcançar, sendo que certos contextos familiares instáveis acabam por interferir nessa ligação. No entanto, em relação aos alunos envolvidos na PP, todas as informações pertinentes a serem passadas aos EE, foram sempre fornecidas pelos professores orientadores das disciplinas via telefone ou email ou então comunicadas aos DT, que posteriormente informaram os EE via caderneta do aluno, via telefone ou via email.

Em relação aos EE dos alunos envolvidos no PIP, posso referir que toda a comunicação aconteceu de forma muito “próxima” e fácil, na medida em que já conhecia praticamente todos os EE, devido a ter lecionado na EBSLAV em anos anteriores. Em relação aos EE que ainda não conhecia, a segurança e o à-vontade dos restantes, deu-lhes motivos para confiarem no meu trabalho. A comunicação com este grupo de EE foi feita inicialmente via telefone, utilizou-se ainda a plataforma ZOOM para uma reunião de introdução ao projeto e passou depois para a app WhatsApp, por vontade dos mesmos, devido a acharem que existiria uma maior simplicidade e facilidade de todos estarem a par das informações, atividades e horários.

## **2.9. Integração no grupo profissional**

Durante todo o processo posso dizer que me senti totalmente integrada no grupo profissional que me foi atribuído. O Professor David Lloyd foi um orientador exímio, que se mostrou sempre disponível para qualquer dúvida que fosse surgindo. O meu orientador pedagógico, o Prof. António Barbosa levou-me a refletir brutalmente sobre as minhas práticas pedagógicas durante toda a PP e, acima disso, foi também um amigo de disponibilidade ininterrupta que não me deixou desalentar nos momentos mais críticos e cansativos deste processo.

Não poderia também ter escolhido melhor entidade para me acolher nesta Prática Profissional. A EBSLAV acolheu-me de braços abertos e foi-me apoiando a 100% em cada decisão tomada. Os meus colegas de departamento e profissão foram incríveis, recebendo-me, como sendo parte integrante da família educativa. Foram elementos que foram ouvindo as minhas dúvidas e deram sugestões riquíssimas para a elaboração do PIP. Fui inclusive incluída na grelha dos professores do EAEM da plataforma Google Drive, onde constava um calendário com todas as atividades como concertos de orquestra, ensaios com piano e audições que se viriam a realizar, de forma que eu conseguisse organizar as atividades do PIP sem coincidir ou comprometer as que já estavam definidas.

## 2.10. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

A tabela 3 apresenta as classificações obtidas pelos alunos que acompanhei na PP durante os três períodos deste ano letivo. Analiso então, que os resultados são bastante positivos pela maioria ter mantido ou subido a avaliação ao longo do ano letivo, à exceção do aluno H, que, apesar de ser um aluno brilhante e com imensas capacidades no contrabaixo, apresenta uma situação regressiva do 1º para o 2º período, devido à sua falta de assiduidade.

Quero acreditar que, ao serem apresentados estes resultados maioritariamente positivos, eu possa ter tido influência no sucesso dos mesmos através da minha Prática Profissional fazendo-os refletir com todas as estratégias utilizadas nas aulas em que intervim.

*Tabela 3 - Avaliações dos alunos da Prática Profissional*

Aluno	Disciplina	Grau	1º P	2º P	3º P
Aluna A	Violino	5º	4	4	4
Aluno B	Violino	3º	4	4	5
Aluna C	Violeta	5º	4	4	4
Aluno D	Violeta	5º	4	4	4
Aluno E	CC	6º	13	14	14
Aluno F	CC	6º	12	16	16
Aluno G	CC	6º	11	12	12
Aluno H	CC	6º	15	10	10
Aluno I	CC	6º	6	10	10
Aluna J	CC	7º	16	16	17
Aluna K	CC	7º	16	17	17
Aluna L	CC	7º	14	15	16
Aluna M	CC	8º	9	11	12
Aluna N	CC	8º	18	18	19
Aluna O	CC	8º	12	16	16

**Legenda:**

- Manteve
- Situação positiva e evolutiva
- Situação regressiva
- Situação negativa

## 2.11. Identificação e descrição dos principais desafios e os resultados

A Prática Profissional foi para mim, diariamente desafiante. Desde a elaboração e aplicação de planificações realmente competentes, as dúvidas ininterruptas acerca de todas as estratégias utilizadas, a observação e redação de comentários de todas as aulas assistidas, o nervosismo e responsabilidade pelas aulas orientadas e a implementação de todas as atividades pensadas para o PIP.

Porém, todos estes “confrontos” pessoais e profissionais potenciaram toda uma evolução na minha prática docente e levaram a momentos e memórias maravilhosas de um PIP que se mostrou tão proveitoso, didático e divertido.

Apesar de toda a imperícia em relação a desenvolver planificações realmente eficazes, com muito trabalho e pesquisa, consegui fazer face a essas mesmas dificuldades, tendo alcançado uma visão mais extensa do que significa, ensinar, aprender e avaliar e fiquei consciente que são um recurso de valor incomensurável para uma prática pedagógica de sucesso.

Em relação ao PIP, quando comentei com certos colegas o tema e as metodologias que queria utilizar, muitos tentaram demover-me, dizendo que apesar de acharem ser um projeto enriquecedor e pertinente, seria por outro lado um projeto muito complicado a nível de logística e que, devido ao escasso tempo que tinha para implementar, deveria tentar um tema que, passo a citar: “dependa mais só de ti”. Mesmo com tantos comentários a dissuadir, lancei-me de cabeça erguida. Só depois de realmente ter à minha frente, horários de 12 alunos, de 5 turmas diferentes e a frequentar distintas atividades extracurriculares é que percebi o intrincado trabalho que seria conseguir tê-los a todos disponíveis no mesmo dia e à mesma hora para a realização das atividades. Felizmente, tudo se concretizou, com muitos ajustes e com a ajuda da professora de viola, Tânia Trigo, que me auxiliou na articulação das atividades, e, também com a ajuda do professor Vítor Feitor que permitiu a dispensa dos alunos de 5º grau à sua aula para as atividades que viessem a ser realizadas às sextas-feiras de tarde.

### 2.12. Breve descrição do PIP

“O impacto da realização de atividades musicais como estratégia motivacional no contexto de ensino e aprendizagem de viola d’arco”, foi o tema do PIP desenvolvido na EBSLAV que procurou estudar, como o nome indica, o impacto que a realização de atividades musicais fora do contexto de sala de aula pode ter na transmutação motivacional dos alunos para o estudo de viola d’arco.

O projeto foi implementado desde 20 de janeiro de dois mil e vinte e dois a 6 de junho de dois mil e vinte e dois.

Foi um estudo empírico de natureza qualitativa, do tipo Investigação – Ação, com uma amostra intencional composta pelos 12 alunos pertencentes à classe de viola d’arco. Para ser feito o estudo, foram realizadas as seguintes atividades: uma *masterclass*, duas sessões presenciais de um projeto da minha autoria denominado “Andor Violeta”, uma visita didática a um atelier de luthier e assistir a um ensaio geral da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Como técnica de recolha de dados foi utilizada a observação direta e participante e o diário de bordo do professor. Esta técnica foi complementada por meios audiovisuais – fotos e vídeos das atividades e aplicação de inquéritos por questionário aos alunos: um pré-intervenção e um pós-

intervenção de forma a aferir a sua motivação inicial e final e também um inquérito por questionário a professores de instrumento do EAE Música de forma a perceber a sua posição quanto à realização de atividades como estratégia potenciadora para o estudo de instrumento.

Como técnicas de análise e interpretação de dados foram utilizadas a análise de conteúdo e a análise estatística às respostas dos inquéritos por questionário implementados. O projeto teve muito sucesso, resultados proveitosos e pelo feedback dos alunos e dos EE, foi de grande importância para a sua formação. Acima de todos os resultados, vivenciaram-se momentos muito divertidos e de grande aprendizagem.

### 3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO

#### 3.1. Autoavaliação

Fazendo uma retrospectiva global do percurso realizado até aqui, posso considerar que foram cumpridos todos os objetivos propostos para esta Prática Profissional.

Primeiramente, estando atenta ao Regulamento da Prática Profissional da UCP e ao observar o art.º.8º relativo aos deveres do Estudante, posso afirmar que todos os quatro pontos referidos foram respeitados.

Fui assídua, pontual e atenta a todos os grandes e pequenos pormenores.

Além das aulas assistidas e dadas, participei inclusive em audições, provas de instrumento, concertos de orquestra, etc., mostrando assim um comprometimento acrescido, não só com os alunos como também com todos os elementos constituintes da entidade acolhedora.

A reflexão passou a ser palavra de ordem em qualquer passo dado nesta PP. Fui uma docente empenhada em melhorar todas as planificações e revi todas as estratégias utilizadas, com vista a implementar uma prática de ensino realmente consciente e competente, tendo em conta todos os universos de aprendizagem do aluno. A relação entre pares foi extremamente saudável, de respeito e com espírito de entreajuda. Quanto ao PIP, apesar de toda a organização exaustiva, percebo que deu frutos e vejo que foi totalmente enriquecedor ter proporcionado este leque de experiências.

Considero assim, ter sido um elemento de equipa importante no núcleo da EBSLAV, e, considero-me, sem qualquer dúvida, uma docente completamente transfigurada.

#### 3.2. Coavaliação da minha prática pedagógica

##### ▪ Pelo Orientador Científico

Fico extremamente grata e honrada pelo parecer positivo que o orientador científico emitiu em relação à minha Prática Profissional. É gratificante poder ver o nosso trabalho reconhecido. O seu parecer pode ser lido no Anexo 5.

##### ▪ Pelo Orientador Pedagógico Cooperante

Fico também grata pelas palavras que me foram endereçadas pelo meu orientador pedagógico cooperante, o Prof. António Barbosa.

Foi uma pessoa que esteve presente em todas as horas, que muito me fez refletir sobre todo o trabalho realizado, permitiu-me ser uma voz ativa nas suas aulas, deixou que eu interviesse sempre de forma construtiva, o que gerou momentos de grande partilha, construção de novas ideias e exercícios focados na evolução dos alunos. É um professor que admiro, muito humano e sempre atento às vontades dos seus alunos. Construiu-se acima de tudo, uma amizade para a vida. O seu parecer pode

ser lido no Anexo 6.

- **Pelos alunos**

Alguns dos alunos que acompanhei na PP quiseram deixar-me umas palavras de apreço pelo trabalho realizado e pela minha presença e intervenção nas suas aulas durante este ano letivo. Como já tenho vindo a referir durante este mestrado, a minha forma de ensinar é muito humana e sempre centrada no aluno. E, ver isso reconhecido por eles, é sem dúvida gratificante. As suas palavras podem ser lidas no Anexo 7.

- **Pelos colegas de departamento**

Como já referi anteriormente, a EBSLAV é como família, e nela tive a sorte de encontrar colegas magníficos que me apoiaram ao longo desta etapa e me motivaram a ser e a fazer sempre mais e melhor. No Anexo 8 podem ser lidos os pareceres dos meus colegas Miguel Vasconcelos (professor de Violino), Vítor Feitor (professor de Clarinete e Classe de Conjunto), Prof. Tânia Trigo (professora de Violeta) e do meu para sempre amigo Pedro Loja (professor de História e membro da Direção Pedagógica).

- **Assistentes operacionais**

Neste ponto de coavaliação, também algumas assistentes operacionais da EBSLAV quiseram dar o seu contributo e dedicaram-me umas palavras. São pessoas incríveis, prestáveis e totalmente imprescindíveis. No Anexo 9 podem ser lidos os pareceres das assistentes operacionais Marília Rolhas e Ângela Dias.

#### 4. REFLEXÃO FINAL

Para Zeichner (2003), a prática reflexiva é a capacidade de cada um criticar e desenvolver as suas teorias sobre a prática, ao refletir sozinho ou em grupo, na ação, sobre a ação e sobre as condições que modelam a experiência.

Ao finalizar assim a redação deste relatório sobre a Prática Profissional, sinto um misto de emoções. Sinto-me, num todo, uma docente mais reflexiva, de pensamento e criatividade mais apurada, mais preparada, capaz e completa.

A frequência no Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da UCP, revelou ser um período inteiramente impactante na minha vida e na minha forma de ver e praticar a docência.

Foi uma escalada íngreme, um processo com percalços, mas, com foco na mudança e sendo resiliente, consegui concluir este trajeto que teve tanto de belo como de laborioso.

E, a conclusão deste caminho renovou-me enquanto pessoa e pedagoga.

Para Freire (2014) “um educador precisa sempre a cada dia renovar a sua forma pedagógica para da melhor maneira atender aos seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar.”

Sou assim também uma professora mais comprometida e apaixonada pela minha profissão, instruída agora de forma competente e munida de várias estratégias que me levam a fazer mais pelos alunos. São eles a chave do nosso comprometimento e acima de querer ver a sua evolução, quero também dar-lhes espaço para serem a melhor versão deles próprios. Estando ciente de que os tempos são de constante mudança, vou continuar a apostar na minha formação. Uma das lacunas que senti durante este ano letivo foi a nível da Inteligência Emocional, uma área de interesse que certamente me dará uma maior capacidade de reconhecer e regular emoções, em mim e nos outros. Outra área de interesse, devido a observação de casos em anos anteriores, é a Educação Especial e a Linguagem Gestual. Sinto a necessidade de estar adequadamente formada nestas áreas para poder intervir em questões relacionadas com problemas cognitivos e motores e poder construir mais universos de inclusão.

No contexto de desenvolvimento de práticas performativas na EBSLAV proponho as seguintes ideias: i) contratação, em horário completo, de um ou dois pianistas exclusivamente acompanhadores dos alunos de Música, de forma a facilitar o trabalho dos restantes professores do EAEM e proporcionar aos alunos um maior trabalho a nível de ensaios de junção e preparação para as audições. A forma como decorreu este ano com pianistas acompanhadores recrutados apenas para 2 dias por semana, mostrou ser de difícil logística e complementemente improlífico; ii) realização constante de masterclasses de instrumento como forma de colocar os alunos em contacto com outras pedagogias

e com outros instrumentistas; iii) realização de atividades musicais didáticas de todo o tipo, que proporcione aos alunos um método de ensino que complemente os ideais da própria Escola.

## PARTE II PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

# “O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES MUSICAIS COMO ESTRATÉGIA MOTIVACIONAL NO CONTEXTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE VIOLA D’ARCO”

**Magda Luísa da Cunha Pinto**

Estudante do Mestrado em Ensino de Música, Escola das Artes,

Universidade Católica Portuguesa – Porto.

Escola Básica e Secundária Luís António Verney

[magdacunhapinto@hotmail.com](mailto:magdacunhapinto@hotmail.com)

## RESUMO

Este Projeto de Intervenção Pedagógica foi implementado na Escola Básica e Secundária Luís António Verney (EBSLAV) e orientado pelo Professor Doutor David Lloyd.

Os participantes foram os 12 alunos pertencentes à classe de viola d’arco da EBSLAV e teve como principal objetivo investigar se a realização de atividades fora do contexto de sala de aula pode levar a um aumento do grau de motivação por parte dos alunos no estudo de viola d’arco, pretendendo ainda alertar o EAEM para implementação de práticas pedagógicas mais ativas e didáticas.

Para ser feito este estudo foram realizadas várias atividades como uma *masterclass*, duas sessões presenciais do projeto da minha autoria e outrora implementado designado “Andor Violeta”, uma visita de estudo a um atelier de luthier e assistir a um ensaio geral de uma orquestra profissional.

A metodologia adotada foi de natureza essencialmente qualitativa e seguiu a estratégia de Investigação – Ação (I-A), e, como técnica de recolha de dados foi utilizada a observação direta e participante, diário de bordo, meios audiovisuais e inquéritos por questionário aos alunos (um pré-intervenção e outro pós-intervenção) e um a docentes de instrumento do Ensino Artístico Especializado da Música. Para a posterior interpretação de dados foram utilizadas a análise de conteúdo e análise estatística às respostas fechadas e abertas dos questionários.

Os resultados obtidos mostraram que este PIP teve um impacto imensamente positivo nos alunos, tendo contribuído não só para um maior empenho no estudo de viola d’arco como para um desenvolvimento das suas capacidades motivacionais, interpessoais e sociais.

**Palavras-chave:** atividades musicais; estratégia motivacional; ensino-aprendizagem; viola d’arco.

## ABSTRACT

This educational intervention project was implemented in Escola Básica e Secundária Luís António Verney (EBSLAV) and supervised by Professor David Lloyd.

The participants were the 12 students belonging to the viola student body at EBSLAV and the main goal was to learn whether activities outside the classroom could lead to an increase in students' motivation regarding the self-study of viola, as well as to encourage EAEM to implement more active and didactic education practices.

Several activities were performed in order to conduct this study, namely attending a master class, two on-site sessions of the author's project, "Andor Violeta," formerly implemented, taking a field trip to a luthier's study, and watching the dress rehearsal of a professional orchestra.

The methodology adopted for this investigation was mainly qualitative and followed the action research strategy. For data collection, the author employed direct observation with participation, a record book, audio-visual media, and two questionnaire surveys to the students (pre-intervention and post-intervention) as well as one to teachers of specialized music instruction. For the later analysis of such data, a content and statistical approach was used to examine the answers to open and closed questions.

The results gathered showed that this project had a tremendously positive impact on the students, having contributed not only to more commitment to studying viola, but also to a development of their motivational, interpersonal, and social skills.

**Keywords:** music activities; motivational strategy; teaching-learning; viola

O projeto de intervenção pedagógica “O impacto da realização de atividades musicais como estratégia motivacional no contexto de ensino e aprendizagem de viola d’arco” foi desenvolvido na Escola Básica e Secundária Luís António Verney, no ano letivo 2021/2022 de 20 de janeiro a 6 de junho de 2022 e insere-se no campo de estudo do Ensino Artístico Especializado da Música.

A identificação do problema e deducional escolha do tema do PIP deveu-se à verificação de desmotivação por parte dos alunos da classe de viola d’arco com a aplicação constante das mesmas estratégias para obtenção de resultados, desmotivação essa que se foi acentuando durante os confinamentos derivados da Covid-19. Devido a uma atividade síncrona de sucesso desenvolvida na classe em março de 2021, durante a minha frequência na UC de Área da Docência no primeiro ano deste mestrado, foi denotada uma melhoria dos níveis de motivação nos alunos e foi a partir disso que me senti catapultada para este PIP, que pretende então investigar se a realização de atividades fora do contexto de sala de aula pode ou não ter impacto e levar a um aumento do grau de motivação para o estudo de viola d’arco.

Outras motivações que me levaram à escolha deste tema foram a necessidade de me reconstruir enquanto docente, aprimorar a minha criatividade e explorar um tema que ainda não é muito abordado.

Esta investigação procurou então responder à **questão orientadora de partida**:

Que impacto pode ter a realização de atividades musicais na motivação no contexto de ensino e aprendizagem de viola d’arco?

A partir desta questão, procurou-se responder às seguintes **questões de investigação**:

- A participação em atividades musicais funcionará como estratégia incitadora para o estudo do instrumento?
- Quais são as atividades musicais que podem contribuir significativamente para um aumento motivacional nos alunos?
- É possível implementar este tipo de estratégia pedagógica de forma contínua numa instituição que não possui orçamento para projetos?

O presente PIP está elaborado em forma de artigo científico e está dividido em 4 capítulos.

No primeiro capítulo é apresentada a revisão do **Estado da Arte**, debruçada na motivação e nas suas várias teorias. No seguinte capítulo temos a **Metodologia**, onde apresento a caracterização dos participantes envolvidos no PIP, a calendarização com o design do projeto e respetivos procedimentos, as atividades desenvolvidas no PIP e os seus objetivos, as técnicas de recolha de dados utilizadas e o procedimento utilizado na análise e interpretação de dados. No terceiro capítulo é feita a **Apresentação e discussão dos resultados** e no quarto e último capítulo são apresentadas as **Conclusões** a que cheguei com a implementação deste estudo, dando respostas à questão orientadora de partida e às questões de investigação. É também feita uma reflexão sobre a pertinência, impacto e

contributo deste projeto.

## 1. ESTADO DA ARTE

O termo "motivação" deriva do latim "movere", que significa "movimento" (Pintrich, 2003).

A motivação acaba por ser então a base de todo um comportamento, porque não existe comportamento sem motivação. É uma energia com força suficiente para ativar o comportamento e levar o indivíduo a realizar uma atividade ou ação, pelo que é um fator determinante na aprendizagem do aluno.

De acordo com Lemos (1993), a motivação é o "aspecto dinâmico do comportamento através do qual se procura compreender o processo de orientação do comportamento para situações e objetos preferidos".

Para Lieury e Fenouillet (1997) a motivação é "a procura de uma atividade pelo interesse que ela oferece por si própria: corresponde ao interesse, à curiosidade, ou seja, ao sentido coerente da motivação."

Ao relacionar a motivação com o processo de aprendizagem escolar, constata-se que é fundamental que os alunos estejam motivados para regularem efetivamente a sua aprendizagem, ativarem estratégias eficazes e desencadearem esforço (Boekaerts, 1995; Lemos, 1999).

Para O'Neill e McPherson (2002), "a motivação em música e a motivação para o estudo são alguns dos mais importantes e influentes elementos no processo de aprendizagem de um aluno de instrumento, podendo estabelecer grandes diferenças a nível de aquisição de competências.

Porém, quando falamos em motivação, devemos ter em conta as duas classes existentes: a motivação extrínseca (dependente de fatores externos) e a motivação intrínseca (dependente de fatores internos).

### 1.1. Motivação Intrínseca e Extrínseca

A motivação extrínseca refere-se à valorização de elementos externos como elogios, prémios, etc. A motivação intrínseca está ligada à vontade de aprender, procurar soluções para os problemas, a escolha e a realização das tarefas que sejam atraentes e desafiadoras.

As motivações intrínseca e extrínseca têm sido largamente estudadas em diversas áreas. O resultado desses estudos tem revelado informações que permitem esclarecer métodos e aspetos por vezes desconhecidos, relacionados às práticas pedagógicas da educação.

Figueiredo (2011) refere que estes dois tipos de motivação "embora considerados frequentemente como antagónicos, contribuem para a aprendizagem [...] na medida em que se constituem como um par complementar".

Segundo Lourenço e Paiva (2010):

*A motivação intrínseca representa uma tendência natural para procurar a*

*novidade, o desafio e para atingir e exercitar as próprias aptidões. Diz respeito ao empenho numa e terminada tarefa por esta ser interessante, envolvente ou, de certa forma, criadora de satisfação.*

As pessoas que estão intrinsecamente motivadas, praticam uma certa atividade porque se sentem bem ao fazê-la independentemente se lhe for atribuído ou não, uma recompensa, (Eccles e Wigfield, 2002, citado por Engelmann, 2010).

Desta forma, a motivação intrínseca apresenta-se como indispensável para uma aprendizagem bem-sucedida, e, um dos grandes desafios quando se ensina um instrumento musical é, na maior parte das vezes, conseguir essa motivação nos alunos para que realizem o estudo individual necessário. Compreender como motivar intrinsecamente os alunos é a solução para alcançar os resultados desejados (Maehr, et al., 2002, p. 350)

Já as pessoas extrinsecamente motivadas apresentam outro tipo de comportamento. Quando um indivíduo cuja motivação e o empenho dedicado à sua atividade deriva de uma recompensa que não tem a ver com a atividade em si, mas sim com fatores externos como o reconhecimento ou o juízo de outras pessoas recebe a designação de extrínseca”. (Sousa, 2012, p. 41). Figueiredo (2011) refere que “contrariamente à motivação intrínseca, a motivação extrínseca é caracterizada como um tipo de motivação que se rege por razões de foro exterior”. Embora a motivação intrínseca seja um tipo de motivação extremamente importante, a maioria das atividades das pessoas são extrinsecamente motivadas.

## 1.2. Breve Contextualização sobre as Teorias da Motivação

### ▪ Teoria do Fluxo

A Teoria do Fluxo ou Flow Theory desenvolvida por Csikszentmihalyi considera que uma atividade é motivadora se não for nem demasiado difícil nem demasiado fácil de modo a não provocar ansiedade nem tédio, devendo ser consonante com a competência da pessoa (O’Neill, 2002, *apud* Pereira, 2011).

Segundo o próprio Csikszentmihalyi (1999), o fluxo ocorre quando o indivíduo está totalmente envolvido, imerso, numa atividade que lhe proporciona desafio, no limiar das suas capacidades de controlo. O autor refere ainda que “experiências ótimas geralmente envolvem um fino equilíbrio entre a capacidade do indivíduo de agir e as oportunidades disponíveis para a ação”. Ou seja, uma pessoa que se encontra neste estado de fluxo ou neste denominado estado de equilíbrio, tem a sua energia completamente focada na atividade que está a executar.

Esta “experiência de fluxo” já foi imensamente utilizada para várias pesquisas na área da música, envolvendo nomeadamente a parte da cognição, prática musical e aprendizagem.

### ▪ Teoria da Atribuição de Weiner

A teoria da atribuição relaciona a motivação do aluno com as causas que determinam experiências de sucesso ou insucesso. Ou seja, as expectativas são essenciais para o prosseguimento da motivação do aluno.

O'Neil & McPherson (2002, pág.36) fazem referência a Weiner considerando que “não é o sucesso nem o insucesso que influenciam a motivação, mas sim as atribuições causais que cada um realiza em relação ao sucesso e ao insucesso”.

No contexto musical e como exemplo, segundo O`Neil & McPherson (2002), esta teoria tem em conta as diferentes razões que um músico atribui para justificar toda a sua performance, seja ela boa ou má.

### ▪ Teoria da Autodeterminação

Richard Ryan e Edward Deci elaboraram a Teoria da Autodeterminação ou *Self-determination Theory*.

Esta teoria defende que todas as pessoas desde o seu nascimento têm propensões naturais para aprender, ser estimuladas e que são orientadas para se integrarem numa estrutura social. Centra-se na forma como as pessoas iniciam, adaptam e desenvolvem atividades em função das suas interações com o meio ambiente e social (Cernev, 2011).

### ▪ Teoria da Autoeficácia de Bandura

Esta teoria diz respeito à percepção de um indivíduo sobre as suas capacidades em atingir um objetivo específico. Para o próprio Bandura (1986), refere-se a “julgamentos que os indivíduos fazem sobre as suas capacidades para estruturarem planos de ação de modo a atingirem certas metas” (Bandura, 1986). No contexto musical, centra-se na convicção que determinado aluno tem sobre a sua capacidade de execução perante determinada obra, se se sente capaz ou não de realizar a tarefa.

Segundo Pajares (1996), os pensamentos de autoeficácia adquirem um papel fundamental no comportamento, influenciando as escolhas do indivíduo como todo o esforço que direcionam para uma atividade.

### ▪ A Teoria da Expectativa - Valor

A Teoria da Expectativa - Valor de Eccles ou Expectancy-Value Theory apresenta quatro componentes que revelam o foco na motivação em relação a atividades específicas. A componente de valor descreve o valor que o indivíduo considera que a atividade tem; a componente de utilidade descreve a utilidade que o indivíduo considera que a realização da atividade terá no alcançar dos seus objetivos futuros; a componente interesse manifesta os sentimentos do indivíduo sobre a realização da atividade; e a componente custo representa a percepção do indivíduo em relação ao custo associado

à atividade (Maehr, et al., 2002, p. 356).

No contexto musical esta teoria procura demonstrar as formas como as crianças valorizam a prática musical/instrumental, procurando desenvolver o interesse dos estudantes, prendendo-lhes a atenção e impelindo-os a darem opiniões, tentando compreender as suas expectativas em relação ao estudo do instrumento e qual o empenho aplicado na atividade que possam acreditar que poderá ser importante no seu futuro. (Eccles, Wiegand & Schiefele citado em O'Neil & McPherson, 2002)

## 2. METODOLOGIA

Este PIP tratou-se de um estudo empírico que foi realizado através de uma investigação de natureza qualitativa e naturalista e usada a estratégia metodológica de Investigação – Ação (I-A). Bogdan & Biklen (1994) referem que a investigação – ação “consiste na recolha informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais”. A razão desta escolha prendeu-se não só com natureza do contexto, da problemática e das questões de estudo, mas também porque na investigação naturalista, o ambiente natural é a fonte direta dos dados e o pesquisador é o instrumento principal.

Morais (2013) refere que:

*Investigar é uma atitude e uma prática de permanente procura da verdade ou realidade, um procedimento ou conjunto de procedimentos com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico para conhecer realidades ou descobrir verdades, um processo da construção do conhecimento, ou ainda, uma forma de validar ou refutar o conhecimento existente.*

Numa investigação qualitativa pretende-se estudar os fenómenos tal como ocorrem no seu ambiente natural, e de acordo com Patton (1990), os dados qualitativos são ricos em detalhes e descrições, permitindo capturar as perspetivas pessoais e as experiências dos indivíduos.

Quanto aos projetos de estrutura naturalista, Lichtman (2006, pág. 11) refere que estes circundam tipicamente o estudo “das coisas como elas existem”.

### 2.1. Caracterização dos participantes

Neste projeto participaram 12 alunos da classe de violeta da Escola Básica e Secundária Luís António Verney, com idades compreendidas entre os 9 e os 15 anos, distribuídos entre o ensino básico e o 5º grau. A tabela seguinte apresenta a quantidade de alunos por grau.

Sendo que todos os alunos envolvidos são menores de idade, todo o processo foi apresentado aos EE, tendo sido assinado pelos mesmos, um consentimento informado e uma autorização para utilização de imagem e som (consultar Anexos 10 e 11).

*Tabela 4 - Amostra do PIP (alunos distribuídos por grau)*

<b>TURMA/ GRAU</b>	<b>Nº ALUNOS</b>
4ºE (1º Ciclo)	1
5º2ª /1º Grau	2
6º2ª/2ºGrau	2
7º2ª/3ºGrau	3
9º2ª/5ºGrau	4

## 2.2. Técnicas e instrumentos de recolha e produção de dados

Durante a realização do PIP foram utilizadas as seguintes técnicas de recolha e produção de dados:

### ▪ **Observação direta e participante e diário de bordo**

Afonso (2005) refere que a observação é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos outros.

Desta observação direta e participante, emergiu um diário de bordo onde foram sendo descritos vários momentos das atividades que me ajudaram posteriormente a refletir sobre o que aconteceu. Para Porlán e Martín (1997), o diário de bordo pode ser compreendido com um guia de reflexão. Amado (2017) afirma que pode constituir-se como uma “forma de refletir e aprender”.

### ▪ **Inquéritos por questionário**

Segundo Quivy & Campenhoudt (2008) o inquérito por questionário baseia-se numa sequência de questões escritas, que são dirigidas a um conjunto alargado de indivíduos, envolvendo as suas opiniões, representações, crenças e informações factuais, sobre eles próprios e o seu meio.

Para Munn e Drever (1996), uma das vantagens da utilização do inquérito por questionário é a “eficiente utilização do tempo” (o questionário pode ser elaborado em qualquer lugar e os inquiridos podem responder sem a presença do investigador (...))

Nesta investigação foram implementados inquéritos por questionário aos alunos: pré-intervenção e pós-intervenção (consultar Anexos 12 e 13) e também um inquérito por questionário a professores de instrumento do Ensino Artístico Especializado da Música (consultar Anexo 14).

Tratou-se de questionários mistos (respostas fechadas e abertas) e foram aplicados de forma indireta com recurso à ferramenta Google Formulários.

Com o inquérito por questionário pré-intervenção, pretendeu-se aferir qual o tipo e grau de motivação inicial presente nos alunos em relação ao seu ingresso no Ensino Artístico, à sua motivação para o estudo de viola d’arco, aos seus hábitos de estudo e ser feita uma sondagem da sua posição em relação à realização de atividades fora do contexto de sala de aula. O objetivo da implementação do questionário pós-intervenção foi perceber se houve realmente impacto e alteração no grau de motivação e mudanças nos hábitos de estudo depois da participação nas atividades do PIP. Tendo em conta que cada aluno é motivado de forma diferente e cada atividade pode despertar um estímulo diferente, pretendeu-se identificar também, qual o tipo de atividade que despertou mais ou menos motivação. Foi-lhes também questionado se pretendem que este tipo de abordagem continue a ser implementada.

O inquérito por questionário implementado aos professores de instrumento do Ensino Artístico Especializado da Música teve como objetivo perceber as suas posições enquanto implementadores de atividades fora do contexto da sala de aula, perceber se consideram que as atividades possam estar relacionadas com um aumento de motivação por parte dos alunos, se consideram que este tipo de prática pedagógica mais ativa e centrada em atividades só possa ser implementada em instituições com verbas para projetos ou se se conseguem implementar independentemente de ausência de verbas.

Este questionário foi sendo elaborado durante a primeira quinzena de maio e antes de ser oficialmente implementado, passou pela supervisão e avaliação do orientador científico e passou também por um pré-teste formado por 5 professores de instrumento, que fizeram uma avaliação à sua viabilidade e deram sugestões de melhoramento.

#### ▪ Meios audiovisuais

Foi feito o registo de pequenas partes das atividades em fotos e vídeos (consultar Anexo 15).

### 2.3. Técnicas de Análise e Interpretação de dados

A análise e interpretação dos dados recolhidos foram feitos através da análise de conteúdo e análise estatística das respostas aos inquéritos por questionário.

### 2.4. Atividades implementadas no PIP e os seus objetivos

Balancho e Coelho (2005, pág.17) referem que “pela motivação, consegue-se que o aluno encontre motivos para aprender, para se aperfeiçoar e para descobrir e rentabilizar capacidades” e ainda que “as atividades de modo a poderem captar a atenção e o empenho dos alunos, devem ser de natureza prática e lúdica”.

Primeiramente, tem de ser referido que todas as atividades implementadas neste PIP foram realizadas em contexto *pro bono*, ou seja, não acarretaram custos à escola nem aos alunos, devido a estarmos perante uma instituição que não possui verbas para projetos e perante alunos que vivem em contextos económicos mais desfavorecidos.

Os alunos tiveram, no entanto, de possuir passe de transporte válido para se poderem deslocar para as duas visitas de estudo propostas, o que se trata de um gasto normal mensal para eles, sendo que têm de ter passe válido para se dirigirem para a escola.

Apesar de toda a questão motivacional envolvida, todas as atividades foram também pensadas e implementadas com determinados objetivos que vão ser descritos abaixo.

No Anexo 16 pode ser consultada a ficha de atividades realizadas no âmbito do PIP assinada pela Direção Pedagógica da EBSLAV.

- **Masterclass de Viola d’Arco** orientada pela Professora Joana Tavares (Docente no Conservatório de Música da Metropolitana e no Projeto Orquestra Geração).

É de referir que se tratou da primeira *masterclass* de viola d’arco a ser implementada na EBSLAV.

Para Lafosse (2014), “uma *masterclass* é uma situação pedagógica única no qual um professor ou artista fica incumbido de ensinar um aluno em frente a um público, que também espera aprender através das trocas de experiências”.

Hanken (2010), refere variadas vantagens na frequência de masterclasses como “o facto de obtermos contacto com novas ideias e novas formas de comunicação” e o facto de que “permitem que os participantes toquem para plateias, tornando-se assim uma atividade construtiva”.

O mesmo autor refere também que:

*Muitos autores discutem o quão importante é para os alunos serem confrontados com um vasto leque de perspetivas ao longo do seu percurso académico, com intuito de estimular a sua curiosidade e despertá-los para se tornarem reflexivos, independentes, deliberados e a concretizarem boas escolhas.*

**Objetivos:** consciencialização dos alunos para uma atividade de crucial importância para o desenvolvimento das aprendizagens; possibilidade de os alunos estarem em contacto com outro profissional da música; fomentar a aprendizagem colaborativa; aperfeiçoar aspetos técnicos e interpretativos.

#### - “Andor Violeta”

De acordo com Almeida (2002), um projeto “rompe com as fronteiras disciplinares, tonando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade”

Foi a partir desta citação que nasceu este meu projeto, realizado no âmbito da UC de Área da Docência, lecionada pela Professora Doutora Sofia Serra durante o ano letivo 2020/2021. Um projeto centrado em romper estas tais barreiras e navegar por novas formas de conhecimento. Foi implementado em formato online, derivado do segundo confinamento que o país atravessava devido à COVID-19, sendo que os alunos demonstraram vontade que o mesmo voltasse a ser repetido. Assim, foi agora realizado presencialmente e num formato mais completo. Para o PIP, foram implementadas duas sessões:

- “**Andor Violeta – Viola: Para lá do Acústico**”, orientada pelo violetista Nuno Soares (Viola Tutti da Orquestra Clássica do Sul e violetista do grupo Porn Grenade) que fez uma comparação entre a viola clássica e a viola elétrica e fez uma ligação entre o repertório erudito e a música rock, pop, música de

anime e videojogos.

- **“Andor Violeta – A Viola e o Yoga”** orientada pela violetista Cátia Santos (Professora no Conservatório de Lisboa, Colégio Mira Rio, Colégio Sagrado Coração de Maria, etc.; 1ª viola na Gustav Mahler Jugendorchester e 1ª viola da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, etc.; Terapeuta Holística e Professora de Yoga), que além de ter feito pequenas atividades técnicas com os alunos, realizou exercícios de controlo de respiração e interligou o yoga e a meditação às questões de ansiedade na performance e método de aquecimento pré-estudo. (A violetista convidada não deu o seu consentimento para captação de imagem e som da atividade, pelo que não existem registos da mesma).

**Objetivos do projeto “Andor Violeta”:** Dar a conhecer o universo da Violeta e mostrar a versatilidade do instrumento; valorizar o papel dos alunos como produtores de saber; construir uma aprendizagem divertida (durante as sessões foi adotado um discurso mais informal e familiar de forma a captar a máxima atenção possível dos alunos nos temas expostos); aumentar o repertório musical dos alunos; motivar os alunos a explorarem a violeta e aliar essa exploração aos seus próprios gostos musicais; dar a oportunidade de os alunos conhecerem mais intérpretes do seu instrumento; estimular as relações interpessoais; fomentar o espírito de classe; colocar os alunos em contacto com temas de extrema importância como a ansiedade na performance, a preparação para provas/audições, a prevenção de lesões, o aquecimento pré-estudo, métodos e rotinas de estudo, a organização do estudo individual, etc.; promover a motivação e preparar os alunos para o mundo profissional.

▪ **Visita de estudo ao atelier da Luthier Catarina Veiga**

Monteiro (1995, p.173) refere que “as visitas de estudo constituem instrumentos com grandes potencialidades pedagógicas e que integradas em projetos de pesquisa e intervenção, são insubstituíveis na construção de um conhecimento aberto ao meio”.

**Objetivos:** Consciencialização para o processo de construção de um instrumento; promover a profissão de luthier como área de interesse; consciencializar para os cuidados a ter com o instrumento; promover uma relação mais estreita entre aluno – instrumento;

▪ **Assistir ao Ensaio Geral da Orquestra Sinfónica Portuguesa**

A atividade foi toda estruturada com um membro do Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração do TNSC, a Dona Maria Gil, que além de ter proporcionado toda a experiência de assistir ao ensaio geral da OSP no Salão Nobre, deu também a possibilidade aos alunos de estarem à conversa com o maestro, que os contextualizou o programa ouvido e a quem puderam fazer algumas questões. Foi também proporcionada uma pequena visita guiada ao Teatro, que não estava planeada, mas que

resultou num momento muito enriquecedor em que os alunos puderam contextualizar-se sobre um pouco da história do TNSC, observar toda a logística da instalação e montagem de cenários de ópera, visitar o fosso da orquestra, camarins, camarotes de vários pisos e ângulos e o camarote presidencial.

**Objetivos:** formar ouvintes de música clássica, tendo a plena consciência que a maioria dos estudantes poderá não vir a atuar profissionalmente, mas olhará para a música como uma parte significativa nas suas vidas; garantir a sobrevivência do repertório erudito; construir um público que valoriza a cultura musical erudita; sensibilizar para o trabalho que é feito nos ensaios de orquestra.

▪ **Observação direta do naipe de violas do 5º grau na Residência Artística integrada no Projeto “Um (de)grau e meio” no Conservatório de Música de Seia de 14 a 17 de março.**

**Objetivos:** oportunidade de observação num ambiente completamente inovador (foi a primeira residência artística a ser implementada com alunos de música da EBSLAV e a primeira vez que os alunos fizeram uma atividade deste trâmite fora do espaço escolar); oportunidade de observação do contexto de naipe fora da sua “zona de conforto”, ver como se relacionaram com os demais e obter respostas à questão de se se tratar de uma atividade relevante na motivação ao estudo do instrumento e no prosseguimento de estudos de música para o ensino secundário.

## 2.5. Calendarização e procedimentos

Este PIP apresentou três fases: planeamento, ação e avaliação.

Início do estudo: 15 de dezembro 2021

Fim do estudo: 6 de junho 2022

Na tabela 5 apresenta-se a calendarização das várias fases do PIP e os respetivos procedimentos:

*Tabela 5 - Calendarização e Procedimentos do PIP*

	Calendarização	Procedimentos
PLANEAMENTO	outubro de 2021 a janeiro de 2022	- Definição do tema do PIP e objetivos do estudo; - Pesquisa bibliográfica e revisão da literatura.
	15 de dezembro de 2021	Seminário de Intervenção Pedagógica
	dezembro de 2021 a janeiro de 2022	Conceção, planificação e escrita do Pré-Projeto
	janeiro de 2022	Entrega do Pré-Projeto
	20 janeiro de 2022	Requerimento feito à Direção Pedagógica da EBSLAV para implementação do PIP (consultar Anexo 17).
	26 janeiro de 2022	- Entrega do Consentimento Informado aos EE para

		participação dos educandos no PIP e entrega do Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som.
AÇÃO	1ª quinzena de fevereiro	- Elaboração do 1º inquérito por questionário aos alunos.  - Organização de datas das atividades a implementar.
	18 de fevereiro de 2022	Reunião via ZOOM realizada às 19h com todos os Encarregados de Educação e alunos para explicar de forma mais sucinta de como iria decorrer o projeto (atividades na escola e exteriores à escola e procedimentos a seguir) e para explicar o teor do primeiro inquérito. Por desejo dos EE, foi criado um grupo na app WhatsApp para tornar mais fácil o contacto e esclarecimento de alguma dúvida.
	21 de fevereiro de 2022	Aplicação do questionário pré-intervenção aos alunos.
	14 a 17 de março de 2022	Observação direta e participante do naipe das violas do 5º grau na Residência Artística em Seia. Consultar Anexo 18 para ver o horário estipulado para a semana de residência (ensaios e atividades).
	25 de março de 2022	Atividade “Andor Violeta: a Viola e o Yoga”.
	29 abril de 2022	Atividade “Andor Violeta – Viola: Para lá do Acústico” (além dos alunos da classe de violeta, todos os alunos da turma 9º2ª e alguns membros da turma do secundário de música estiveram também envolvidos na atividade).
	1ª quinzena de maio	Elaboração do inquérito por questionário dirigido aos Professores de Instrumento do EAEM.
	5 de maio 2022	Visita de estudo ao atelier da luthier Catarina Veiga. (alguns alunos maiores de idade da turma de secundário também participaram na atividade).
	13 de maio 2022	<i>Masterclass</i> de Viola d’Arco (6h).
	18 de maio 2022	Implementação do inquérito por questionário aos professores de instrumento do EAEM.
	15 a 25 de maio 2022	Elaboração do inquérito por questionário pós-

		intervenção aos alunos.
	3 junho 2022	Visita de estudo: assistir ao Ensaio Geral da Orquestra Sinfónica Portuguesa e pequena visita guiada ao TNSC (consultar Anexo 19 para ver o programa do ensaio).
	6 de junho 2022	Implementação do inquérito pós-intervenção aos alunos.
<b>AVALIAÇÃO</b>	março a junho de 2022	- Tratamento, análise e interpretação de todos os dados recolhidos para a redação. - Redação do Relatório da Prática Profissional e do artigo do PIP.
	1ª quinzena de junho de 2022	Conclusão da escrita e revisão do Relatório Final
	20 de junho de 2022	Entrega do Relatório Final

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

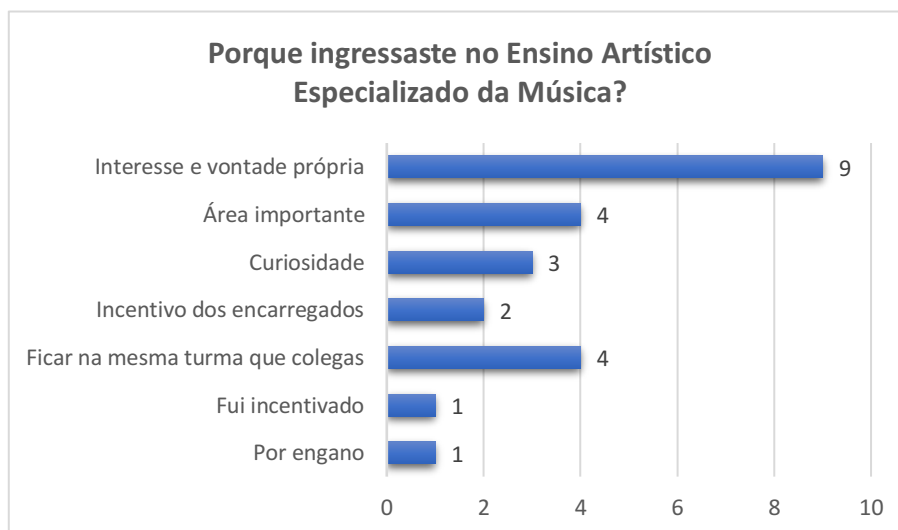
Dado os objetivos delineados na secção anterior e a explicação do processo de recolha de dados, estes serão agora analisados em três secções separadas de acordo com os inquéritos realizados. Sendo assim, será primeiramente observado o questionário de diagnóstico pré-intervenção aos alunos, seguido do questionário de diagnóstico pós-intervenção aos alunos e, por último, o questionário dirigido aos professores.

#### 3.1. Questionário de diagnóstico pré-intervenção

Conforme supramencionado, neste questionário participaram 12 alunos a frequentar diferentes graus de ensino. Numa primeira fase do questionário pretendia-se obter dados demográficos, chegando-se à conclusão de que o grupo é composto por 5 alunas (41,7%) e 7 alunos (58,3%) com idades compreendidas entre os 9 e os 15 anos.

Na realidade, o verdadeiro ponto de partida encontra-se na questão 3 (consultar Gráfico 1), com a qual se pretendia obter uma ideia de como cada aluno tinha acabado por entrar no mundo da música, sendo permitida a escolha de mais do que uma opção. A maioria dos alunos (9) afirma que foi por motivação própria que o fez, ocupando a influência dos colegas e a crença de que é uma área importante, o segundo lugar.

*Gráfico 1 - Porque ingressaste no Ensino Artístico Especializado da Música?*



Efetivamente, são resultados incentivadores, mas quando lhes foi perguntado em que medida se sentem motivados para estudar, nenhum aluno selecionou a opção "Extremamente motivado(a)", apenas 4 (33,3%) escolheram a opção "Muito motivado(a)", 3 (25%) optaram por "Pouco motivado(a)" e quase metade dos alunos (5, 41,7%) afirmou que não se sente "Nada motivado(a)".

Como se não bastasse, a resposta à pergunta da frequência de estudo de viola d'arco não teve resultados muito positivos (consultar Gráfico 2). Dois alunos admitem que nunca estudam e 7 estudam apenas 1 a 2 dias por semana. A opção “5 a 7 dias por semana” não foi selecionada. Quanto ao rendimento do estudo, 80% dos que estudam não despendem mais de 30 minutos por sessão.

Gráfico 2 - Costumas estudar viola d'arco?

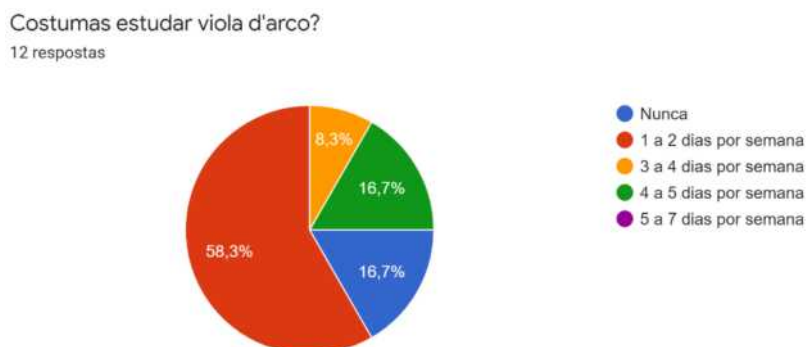
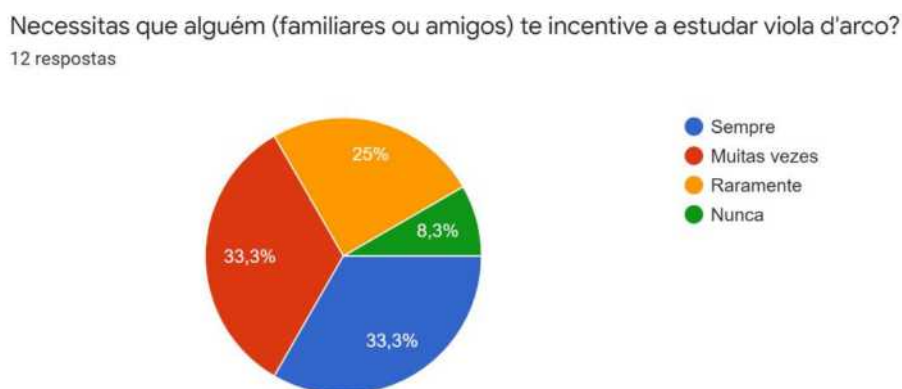


Gráfico 3 - Necessitas que alguém (familiares ou amigos) te incentive a estudar viola d'arco?



Pretendia-se também saber se a motivação externa pelos familiares ou amigos seria um fator que contribui para o estudo individual. Como se pode verificar no Gráfico 3, apenas 1 aluno (8,3%) afirma não necessitar dessa ajuda. Todos os restantes admitem recorrer à mesma em várias medidas, sendo que um terço dos alunos precisa sempre desse “empurrão”.

Não são resultados inteiramente inesperados: os alunos são jovens e a motivação para iniciar uma atividade não é sinónimo de disciplina para a continuar. Aliás, quando examinamos os resultados da questão que se segue (consultar Gráfico 4), fica claro que a maioria não pretende seguir ou ainda não formulou planos quanto a um possível futuro enquanto violista.

Quanto à questão da desistência do ensino instrumentista, os resultados não são completamente desmotivadores: apenas 4 alunos continuam a pensar em desistir à data da realização do questionário, 2 nunca pensaram em desistir e 6 já pensaram em desistir, mas mudaram de ideias. Aqueles que responderam afirmativamente tiveram depois a oportunidade de selecionar vários motivos de entre

os propostos no Gráfico 5.

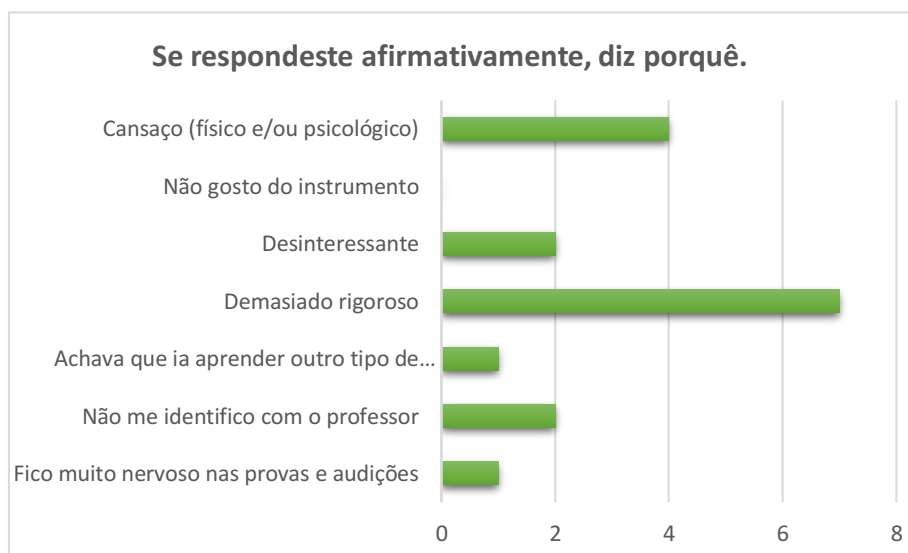
Gráfico 4 - Qual é o teu objetivo na disciplina de viola d'arco?

Qual é o teu objetivo na disciplina de viola d'arco?

12 respostas



Gráfico 5 - Se respondeste afirmativamente, diz porquê.



Não será surpresa que a maioria tenha indicado que o ensino artístico é “demasiado rigoroso”, especialmente tendo em conta a idade dos inquiridos. A segunda opção mais votada, “Cansaço”, também corresponde às minhas expectativas. No entanto, é bom denotar que nenhum aluno afirma não gostar do instrumento.

Quando foram interrogados se gostariam que a escola desenvolvesse mais atividades musicais, o resultado foi um “Sim” unânime. Forneceu-se uma lista com atividades que poderiam interessar os alunos e dada a hipótese de selecionarem mais do que uma. Mais uma vez houve consentimento: 100% dos alunos estaria interessado em realizar visitas de estudo e assistir a concertos, e 91% (11 alunos) gostaria de participar em projetos só de violeta. As atividades interdisciplinares e os workshops foram as duas opções que obtiveram menos interesse.

Gráfico 6 - Que atividades gostarias que fossem realizadas?



Outra pergunta que foi respondida unanimemente na afirmativa pretendia descobrir se os alunos consideravam as atividades úteis para aumentar o grau de motivação e alterar a respetiva perspetiva quanto ao Ensino Artístico de Música. A esta questão seguiu-se a última e única de resposta aberta, pedindo uma justificação caso o aluno tivesse respondido na afirmativa. Pelo menos 10 alunos mencionaram a importância de “sair da rotina” e experimentar métodos de aprendizagem diferentes. Vários salientaram também a importância de partilhar experiências, especialmente depois de terem sofrido as limitações do confinamento. Já 1 aluno comentou a importância que estas atividades têm também para os professores, bem como para os alunos em termos pessoais:

*Os professores também ficam mais acessíveis quando se fazem este tipo de atividades. Sei que nós às vezes também complicamos quando não estudamos, mas acho que é bom aprender de várias maneiras. Estas atividades podem fazer de nós melhores músicos e pessoas.*

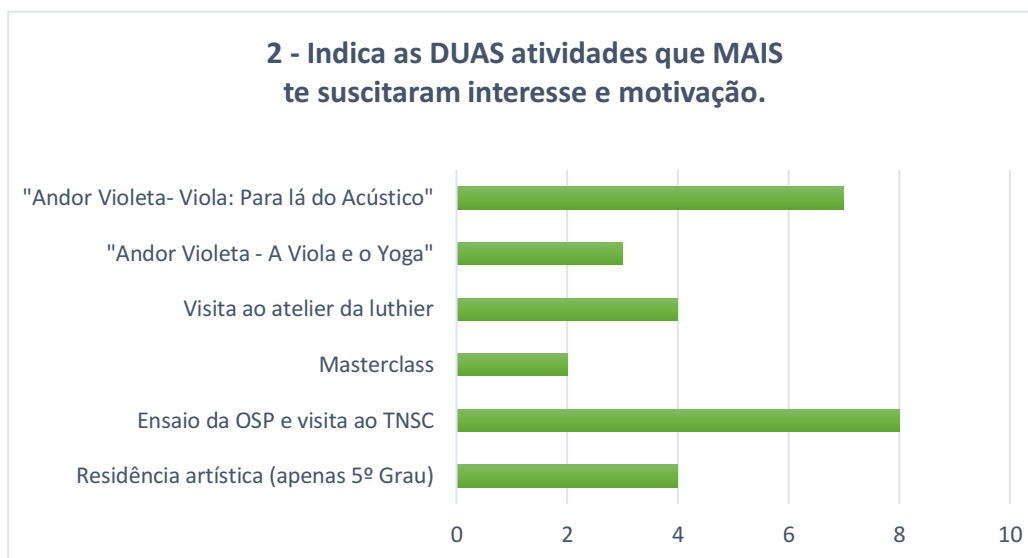
### 3.2. Questionário pós-intervenção (PIP)

Na secção anterior examinou-se a perspetiva dos alunos sobre o próprio estudo individual e motivação para o fazer antes de serem realizadas as atividades planeadas, bem como que influência teria a implementação das atividades destacadas no questionário de acordo com a sua opinião. Estas respostas indicaram que, em média, os alunos não estavam muito motivados para estudar, não sabiam se queriam prosseguir com os estudos em viola d’arco e que acreditam que as atividades supracitadas podem ajudar a resolver estas duas questões.

Como já tinham sido obtidos os dados demográficos, desta vez iniciou-se o questionário com uma pergunta mais direta: “Gostaste de todas as atividades realizadas?” A maior parte (75%) respondeu que sim, o que considero resultados bastante promissores. Quando lhes foi solicitado para votarem

nas duas atividades de que mais gostaram, os alunos pronunciaram-se da seguinte maneira:

Gráfico 7 - Quais foram as duas atividades que mais te suscitarão interesse e motivação?



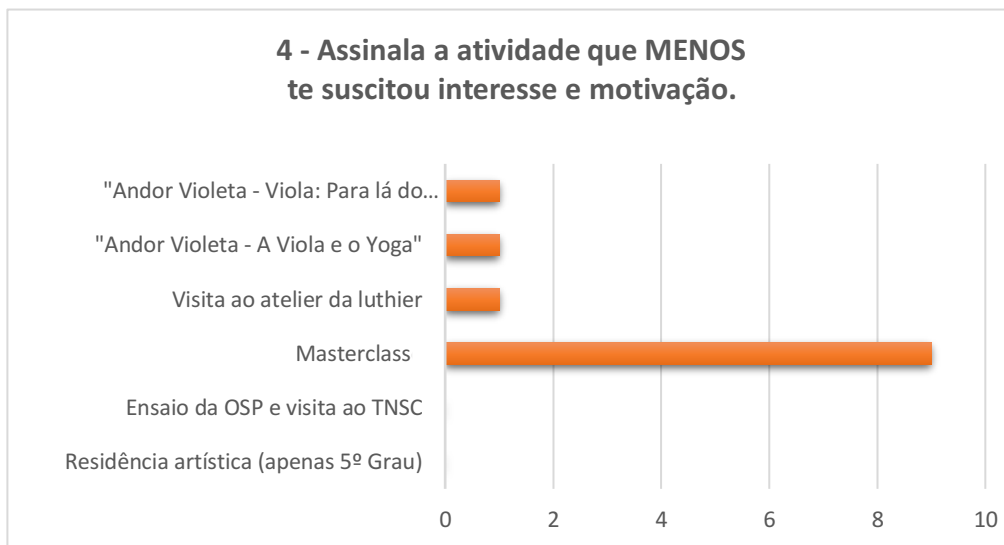
A opção mais popular não será surpresa: corresponde exatamente aos dados obtidos no Gráfico 6. A atividade que alcançou o segundo lugar também não será surpreendente: todos os professores estarão familiarizados com esta questão de música clássica vs. música atual. Quanto à residência artística, é importante destacar que apenas o 5º Grau pôde participar, pelo que apenas 4 alunos poderiam selecionar essa hipótese. Por outras palavras, 100% desses alunos votou nessa opção como sendo uma das suas preferidas. Outra questão para que se pretende chamar a atenção é a atividade com menos votos: a *masterclass*, a atividade a que a maioria ou mesmo todos os músicos eruditos já recorreram pelo menos uma vez no seu percurso musical. Naturalmente, esta impopularidade pode dever-se a vários fatores. Um deles, na minha opinião, é que estamos a recorrer em demasia a métodos de ensino que resultavam no passado, mas que talvez não são suficientes no presente.

Quanto às justificações que deram para estas escolhas, a maior parte dos alunos comentou o facto de nunca ter “visto nenhuma [orquestra] ao vivo”, nem de nunca terem ouvido alguém “a tocar músicas que conhecemos” ou saberem “que dá para fazer outras coisas com a viola”. Os alunos do 5º Grau também expressaram o entusiasmo que sentiram ao experimentarem, em certa medida, como seria a vida de um músico profissional de orquestra durante a residência.

Tendo em atenção a resposta anterior, não será surpresa que a atividade menos popular fosse a *masterclass*. A maior parte dos alunos justificaram esta escolha afirmando que “foi parecido a uma aula, mas tinha muita gente a ver e fiquei pouco à vontade”, especialmente por ter sido com uma professora a que não estavam habituados. Isto vai ao encontro do que foi frisado acima quanto à viabilidade das *masterclasses* no ensino atual, especialmente para alunos tão novos e que ainda estão a desenvolver mais à-vontade com um público, ainda que esse público esteja repleto de colegas (e

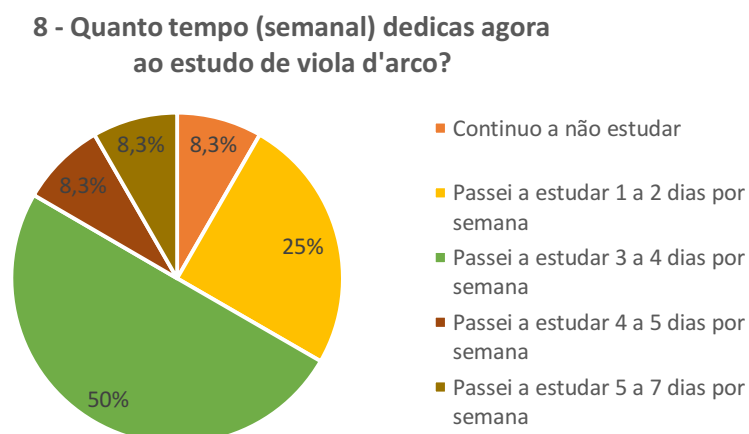
talvez especialmente por isso mesmo).

Gráfico 8 - Assinala a atividade que menos te suscitou interesse e motivação.



Chegamos finalmente ao momento de determinar se as atividades valeram a pena na perspectiva dos alunos. A grande maioria (11 alunos) afirmou que as atividades tiveram um impacto positivo na motivação para estudar viola d'arco. Além disso, quando lhes foi perguntado de que forma as atividades tinham influenciado o estudo individual, apenas 1 aluno afirmou que continuava a não estar motivado. Os restantes votaram de entre as hipóteses "Continuo pouco motivado(a)" (0), "Sinto-me ligeiramente motivado" (3), "Sinto-me muito mais motivado (7) e "Sinto-me extremamente motivado(a)" (1).

Gráfico 9 - Quanto tempo (semanal) dedicas agora ao estudo de viola d'arco?



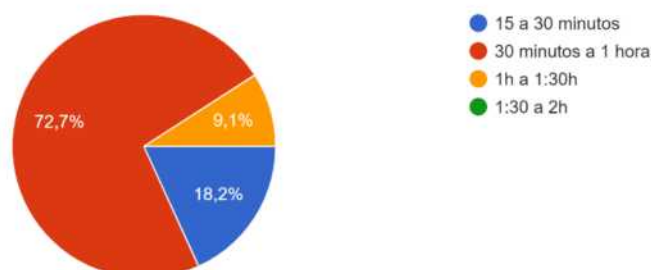
Relembra-se agora os valores anteriores quanto ao estudo semanal: mais de metade dos alunos estudava entre menos de 15 a 30 minutos por sessão e apenas 1 ou 2 vezes por semana. Porém, como podemos verificar examinando o Gráfico 9, agora metade estuda 3 a 4 dias por semana, um dos alunos

que não estudava passou a estudar e um aluno passou a estudar 5 a 7 dias por semana, uma frequência

Gráfico 10 - Quanto tempo (minutos/horas) passaste a dedicar ao estudo de instrumento?

9 - Quanto tempo (minutos/horas) passaste a dedicar ao estudo de instrumento? (Se à questão anterior respondeste "continuo a não estudar" podes passar à próxima questão).

11 respostas

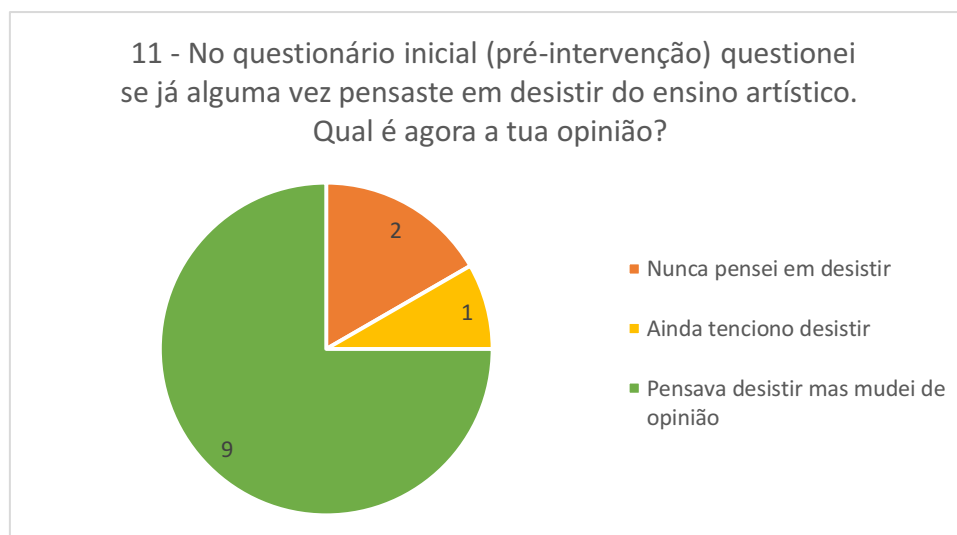


que ninguém tinha selecionado no questionário pré-intervenção.

Ademais, não foi apenas a frequência de estudo que aumentou – o intervalo de tempo também sofreu alterações positivas. Agora, 8 alunos estudam entre 30 minutos e 1 hora por sessão e nenhum aluno estuda menos de 15 minutos. Continua sem ser alcançado o patamar de hora e meia a duas horas, mas denota-se a diferença que fez a implementação destas atividades no período reduzido de 3 meses.

Foi quase unânime (11 em 12 alunos) o sentimento de que as atividades realizadas deram uma visão diferente sobre o Ensino Artístico Especializado da música e quanto aos pensamentos de desistência pós-intervenção, os alunos tiveram isto a dizer:

Gráfico 11 - Qual é agora a tua opinião?



Por outras palavras, apenas 1 em 12 alunos tencionava desistir do ensino artístico, sendo que dos restantes, 8 pretendem fazer da música a sua carreira profissional e 3 continuam indecisos quanto ao que fazer num futuro mais longínquo, mas também não tencionam desistir. Presumivelmente, foram

esses 11 alunos que votaram para que as atividades continuassem a ser realizadas na pergunta 13 (Gráfico 12) do questionário, pretendendo 9 desses 11 que houvesse atividades mensalmente e 2 semestralmente.

Gráfico 12 - Qual é agora o teu objetivo na disciplina de viola d'arco?

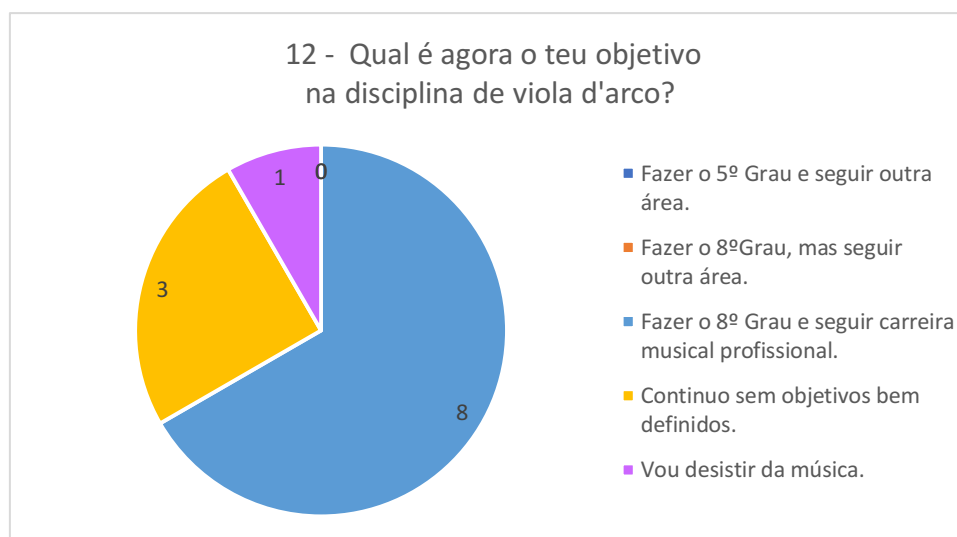
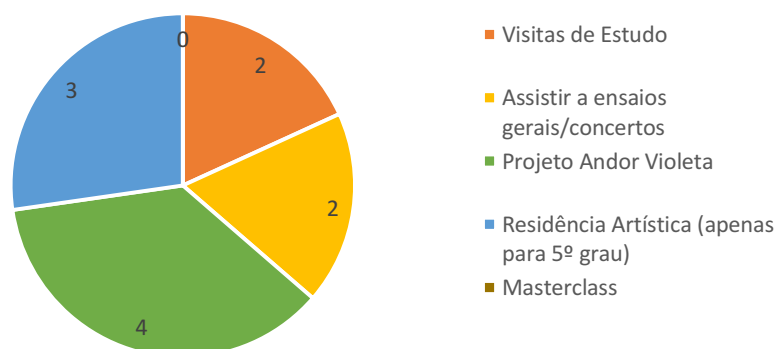


Gráfico 13 - Qual a atividade que pretendes que efetivamente seja implementada todos os anos?

15 - Qual a atividade que pretendes que efetivamente seja implementada todos os anos?



Esses 11 alunos também tiveram a oportunidade de escolher a atividade a realizar anualmente e obteve-se uma repartição mais ou menos equilibrada, sendo o Projeto “Andor Violeta” o preferido e a *masterclass* a única opção com nenhum voto. Quanto à justificação, destaca-se o facto de o projeto apresentar iniciativas diferentes e, portanto, formas diferentes de aprender e explorar a viola d’arco. Salienta-se também a resposta de um dos alunos do 5º Grau que é partilhada pelos outros participantes da residência:

*A residência foi a minha atividade preferida deste ano. Estivemos 1 semana num sítio diferente, para muitos foi a primeira semana longe de casa e sem os pais,*

*[divertimo-nos], criamos laços com outras pessoas e com os professores e [a] orquestra trabalhou muito.*

Por último, solicitou-se aos alunos que classificassem 7 afirmações sobre o benefício da realização de atividades numa escala de 1 a 5, correspondendo 1 a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”. Seguem-se as afirmações e resultados:

*Tabela 6 - Afirmações e classificações quanto às atividades (alunos)*

<b>AFIRMAÇÃO/CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>FEZ COM QUE ME DEDICASSE MAIS À VIOLA D'ARCO.</b>	0	1	0	3	8
<b>TIVEMOS OPORTUNIDADE DE AUMENTAR CONHECIMENTOS E DESPERTAR A CURIOSIDADE POR OUTRAS ÁREAS DA MÚSICA.</b>	0	0	1	3	8
<b>LEVOU-ME A EXPLORAR A VIOLA D'ARCO NOUTRAS VERTENTES.</b>	0	1	5	0	6
<b>APRENDEMOS DE FORMA MAIS DIVERTIDA, DIDÁTICA E ATIVA.</b>	0	0	0	1	11
<b>HOUE UMA PARTILHA RICA DE EXPERIÊNCIAS E IDEIAS.</b>	0	0	1	0	11
<b>AS ATIVIDADES PERMITIRAM ABRIR HORIZONTES.</b>	0	0	0	1	11
<b>AS ATIVIDADES PERMITIRAM SAIR DA ROTINA.</b>	0	0	0	0	12

Se até este ponto restassem dúvidas do impacto positivo das atividades nos alunos, estes resultados certamente as tiraram. A vasta maioria dos alunos classificou com o nível 5 as afirmações propostas, notando-se apenas 2 respostas de nível 2 em afirmações diferentes e 0 de nível 1.

Para terminar a análise deste questionário e da perspetiva dos alunos em geral, considera-se importante partilhar algumas das sugestões que estes fizeram na última secção do questionário:

1. A escola devia fazer masterclasses todos os anos.
2. No PBX devia existir uma caixa de sugestões, assim os alunos podiam pôr lá todas as atividades que gostavam de fazer. Os professores deviam dar mais atenção ao gosto dos alunos.
3. Gostava que os alunos pudessem tocar músicas de anime e de jogos na viola.
4. A escola podia abrir curso de luthier, gostava de aprender mais sobre a área.
5. Os alunos deviam poder escolher uma das peças que querem tocar na disciplina. E também acho que todas as turmas podiam fazer venda de bolos ou assim para conseguir dinheiro para fazer outro tipo de coisas, sei de amigas minhas noutras escolas que fazem isso.
6. Todos os alunos da música deviam ter participado na atividade do yoga, pois tenho muitos amigos que também ficam nervosos antes das provas e das audições.

### 3.3. Questionário dirigido a professores de instrumento do Ensino Artístico Especializado da Música

Este questionário foi de preenchimento livre, tendo-se obtido 111 respostas repartidas entre 60 pessoas do sexo feminino e 51 do masculino. Quanto às faixas etárias, subdividem-se de acordo com o gráfico abaixo (gráfico 14). Pode já notar-se que domina o grupo dos 30 aos 39 anos com 44%, o que pode também dever-se ao facto de o questionário ter sido partilhado online.

Gráfico 14 – Idade dos participantes

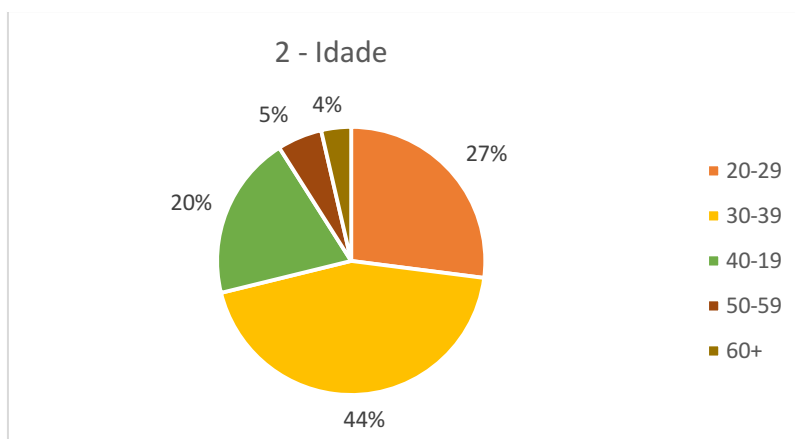
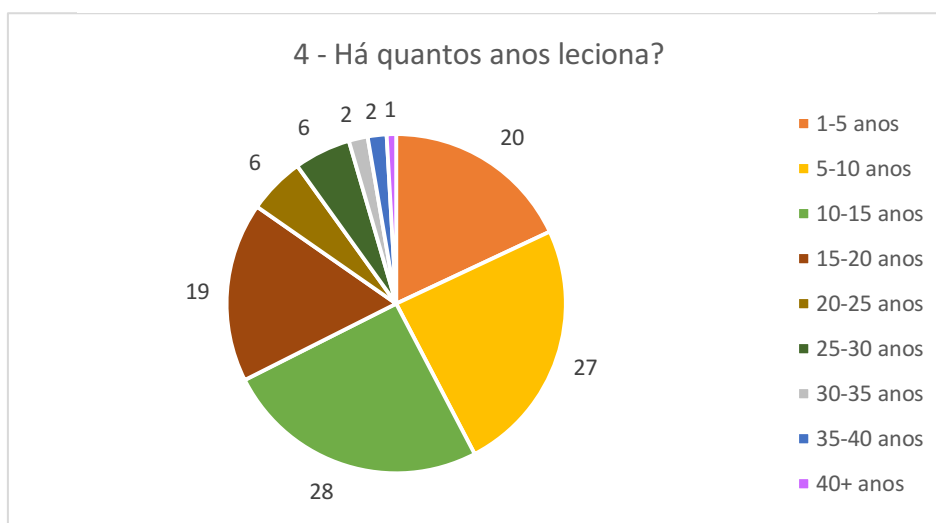


Gráfico 15 – Há quantos anos leciona?



Incluíram-se os gráficos referentes à caracterização demográfica dos docentes inquiridos exatamente para demonstrar a dimensão e diversidade dos indivíduos representados. Inicialmente, considerou-se apresentar o questionário apenas a professores de viola d'arco (que aqui não é o grupo com mais representantes, mas está em segundo lugar). Contudo, por sugestão dos orientadores e por considerar que se obteria respostas mais variadas desta forma, optou-se por abrir o questionário a

todos os professores do Ensino Artístico Especializado da Música<sup>1</sup>.

Gráfico 16 - Grupo de recrutamento dos docentes

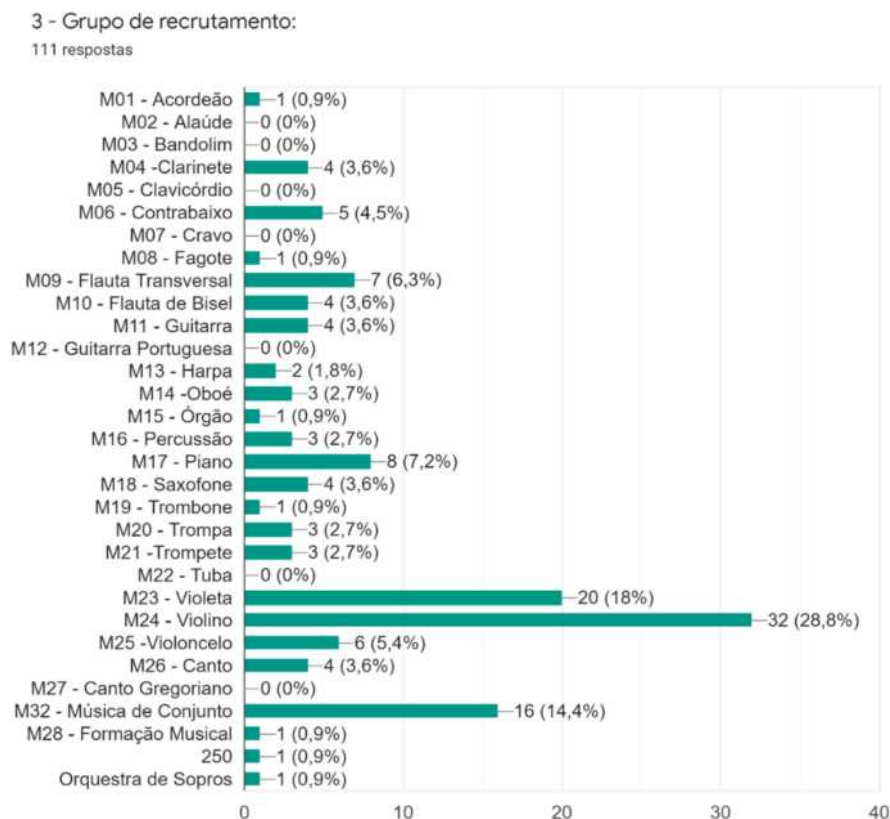
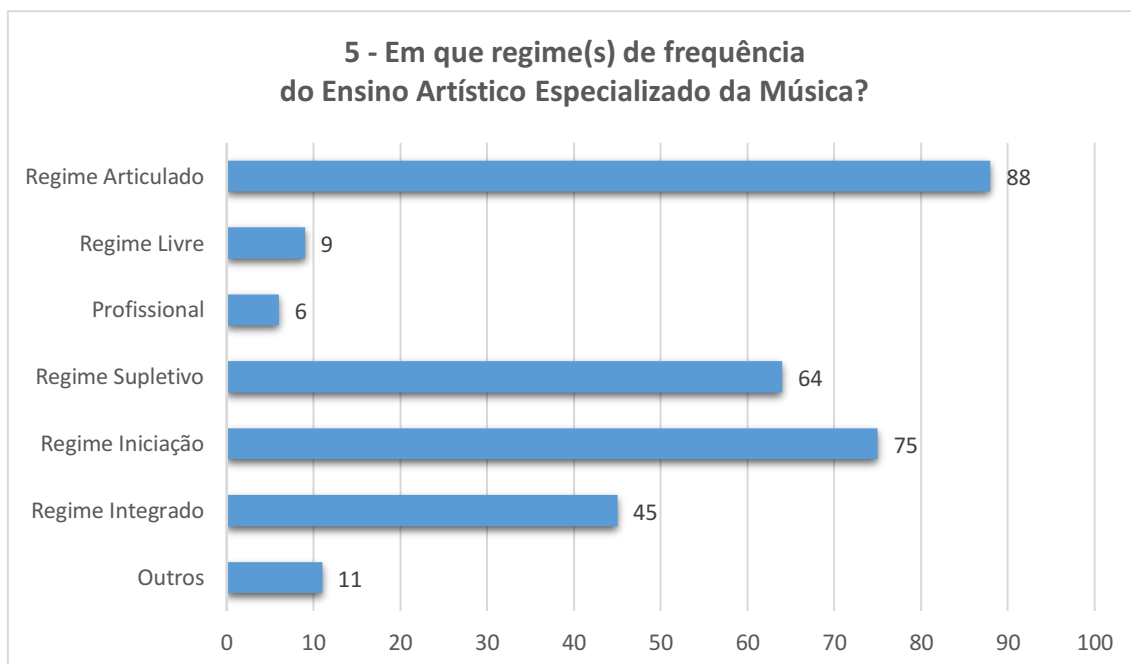


Gráfico 17 - Em que regime(s) de frequência do Ensino Artístico Especializado da Música?

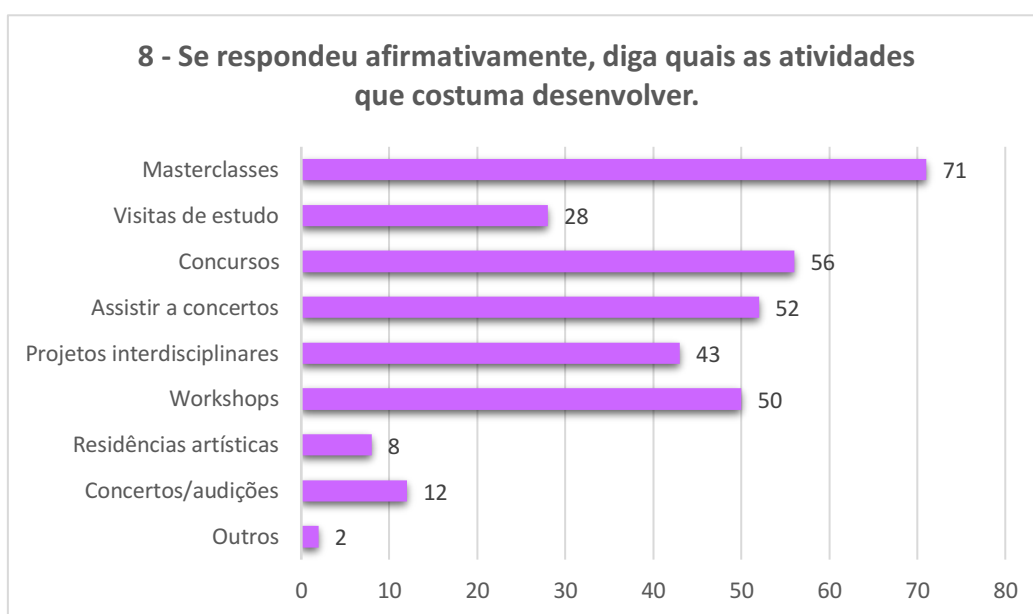


<sup>1</sup> Chama-se também a atenção para o facto de “Orquestra de Sopros” e “250” (Educação Musical) terem sido inseridos na categoria “Outros” pelos inquiridos, daí a sua aparência diferente no gráfico.

Tal como se pode verificar, a vasta maioria dos docentes aqui representados leciona no regime articulado, regime iniciação, regime supletivo e/ou regime integrado. Já quanto ao tipo de instituições, 35,1% dá aulas tanto em instituições públicas como privadas, 34,2% somente em instituições privadas e 27,9% apenas em públicas, uma subdivisão bastante equilibrada e também dentro das expectativas.

Terminada a fase de recolha de dados de caracterização, abordou-se em seguida a questão das atividades. Em primeiro lugar, pretendia-se saber se, de facto, desenvolvem atividades musicais fora do contexto de sala de aula com os alunos, sendo que aqueles que respondessem negativamente avançariam para a pergunta 11. Aqui obteve-se uma maioria clara: 81,1% dos docentes respondeu na afirmativa.

Gráfico 18 - Diga quais as atividades que costuma desenvolver.



É com alguma ironia que se denota que a opção mais utilizada pelos professores é, efetivamente, a *masterclass*, mas também é importante salientar que não tendo dados sobre a idade dos alunos com que cada professor trabalha ou a opinião desses alunos, é impossível determinar a sua eficácia. Sendo alunos numa faixa etária superior à daqueles participantes nesta investigação, a sua utilidade seria maior. Outra atividade que se esperava que dominasse são os concursos, bem como a ida a concertos e workshops, conforme acima ilustrado. São provavelmente aquelas a que se recorre mais comumente e que têm uma cultura muito própria por detrás das mesmas em que os professores procuram inserir os alunos aos poucos. Por outro lado, não se esperava um número tão elevado nos projetos interdisciplinares, o que leva à conclusão de que os docentes têm efetivamente interesse em expandir o ensino da música.

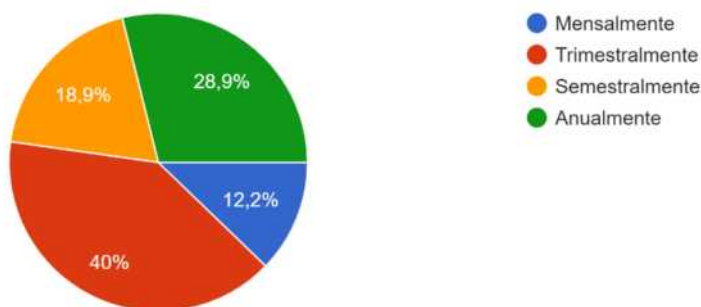
A frequência com que estas atividades são implementadas também não surpreenderá: se por um lado estamos habituados a seguir o esquema proposto pelos três trimestres escolares, também podemos afirmar que há atividades (como os concursos, as residências e porventura os projetos

interdisciplinares) que apenas se realizam uma vez por ano por questões de tempo, foco dos alunos e meios financeiros.

Gráfico 19 - Com que regularidade implementa?

10 - Com que regularidade implementa?

90 respostas



Semelhantemente ao questionário pós-intervenção, colocaram-se aqui três questões (11, 13 e 14) que solicitavam o nível de concordância do docente com cada uma das afirmações utilizando o modelo de 1 a 5 anterior. Como se pode verificar na tabela, a esmagadora maioria é a favor e acredita no impacto positivo que as atividades musicais fora do contexto de sala de aula têm na motivação, ensino e estudo individual dos alunos.

Tabela 7 - Afirmações e classificações quanto às atividades (professores)

AFIRMAÇÃO/CLASSIFICAÇÃO	1	2	3	4	5
11 - ACHA QUE O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES MUSICAIS FORA DO CONTEXTO DE SALA DE AULA, PROMOVE UM AUMENTO DO GRAU DE MOTIVAÇÃO POR PARTE DOS ALUNOS?	0	0	3	36	69
13 - ACHA QUE O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES MUSICAIS FORA DO CONTEXTO DE SALA DE AULA É UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA IMPORTANTE PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS?	0	0	4	28	79
14 - ACHA QUE A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES PODE INCITAR AO ESTUDO INDIVIDUAL DO INSTRUMENTO E UM MAIOR EMPENHO?	0	0	9	35	67

A questão 12 foi reservada para comentários dos docentes quanto à afirmação da pergunta 11. Seguem-se abaixo algumas das respostas mais elaboradas:

1. *[Permite] aos alunos conhecerem outros professores e outros colegas com os mesmos interesses. Permite-lhes consolidar aprendizagens e estimular a autonomia, também, pelo que, normalmente, aumentam o rendimento na disciplina.*
2. *Concordo na totalidade que aumenta o grau de motivação dos alunos, mas infelizmente é*

*quase impossível concretizar (...). O dia tinha [de] ter mais horas (...). [Alguns] alunos também não demonstram interesse e fazer uma vez não resulta (...). Por outro lado, também penso que deveria ser uma prioridade por parte das escolas incutir estas atividades e pagar o serviço/trabalho do professor.*

3. *Sinto que os meus alunos preparam o repertório a apresentar com maior rapidez e empenho devido à existência de uma data específica para alcançar aquela meta. Adicionalmente, é com essas atividades que consigo que os alunos que estudam menos se dediquem um pouco mais ao instrumento, mostrando-se mais motivados.*
4. *[Os] alunos que mais participam em atividades extracurriculares, nomeadamente concursos, têm sempre objetivos novos e diferentes dos habituais (avaliação de aula e provas) acabando por estar mais focados em desenvolver as suas capacidades. À medida que vão alcançando estes objetivos sentem-se mais motivados a continuar a evoluir, até pelo simples convívio com pessoas novas fora do seu ambiente escolar. Por outro lado, [o aluno que fizer menos] atividades acaba por ser mais desleixado e mostrar cada vez menos interesse no estudo do instrumento.*
5. *Este tipo de atividades extra pode realmente gerar motivação, mas não em todos os alunos, uma vez que nem todos têm os mesmos interesses, e muitos poderão encarar a atividade extra como uma sobrecarga, podendo assim ser falacioso estabelecer uma relação direta entre os dois fatores.*
6. *Poderá aumentar a motivação, mas muito depende do envolvimento das famílias. Se as famílias encararem este tipo de ensino como "mais um hobby" o aumento de atividades extra torna-se supérfluo e ineficaz, podendo mesmo constituir um fator de pressão desnecessário sobre um aluno que não esteja interessado em tais atividades.*

São levantadas questões bastante relevantes em todas estas citações. Se por um lado temos docentes que incentivam fervorosamente a implementação de atividades, como o inquirido 1, 3 e 4, temos também outros que apontam os problemas existentes: a falta de tempo e recursos, e a criação de pressão adicional, tanto diretamente no aluno, como indiretamente pelo envolvimento (ou até mesmo a falta de envolvimento) da família.

Tendo-se antecipado o problema da falta de recursos, a pergunta 15 pretendia descobrir se as instituições onde os docentes lecionam têm verbas para cobrir estas atividades. Mais de metade (51,4%) respondeu que sim e 35,1% respondeu que não, sendo que a percentagem restante permitiu respostas como “depende”, “não sei”, especificação do tipo de atividades que tinham acesso a auxílio

financeiro, entre outros.

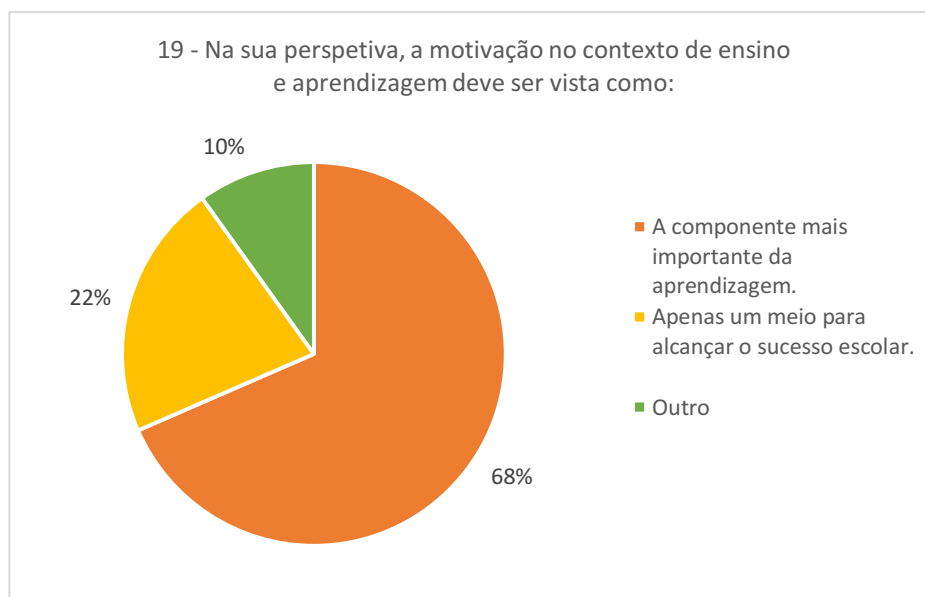
Quis saber-se também se os professores consideravam as verbas essenciais para o desenvolvimento dessas atividades. A maioria respondeu novamente na afirmativa, estando esta hipótese subdividida em “Sim. Embora haja quem esteja disposto a colaborar *pro bono*, enquanto músico/artista não concordo com demonstrações de cultura/arte a custo zero” (29,7%) e “Sim, tendo em conta que as atividades acarretam despesas” (25,2%). Por outro lado, uma grande parte dos participantes acredita que “Não, desde que se consigam apoios *pro bono*, parcerias e exista um envolvimento acrescido da comunidade, nomeadamente dos EEs” (39,6%). Os inquiridos que optaram pela opção “Outros” novamente deixaram comentários de que depende da atividade.

Com a pergunta 18 pretendia-se entender qual era o estilo de ensino dos docentes, tendo-se obtido as seguintes respostas:

1. Centrado nas diferenças de cada aluno, implementando diversas vias pedagógicas e criativas. (51,4%)
2. Num regime misto. (32,4%)
3. Arrojado, exploratório e envolto em estratégias mais ativas e didáticas. (7,2%)
4. Que segue o método dito "tradicional", focado apenas no cumprimento do programa e dos objetivos. (6,3%)
5. Outro/não se aplica. (2,7%)

Denota-se, portanto, algum interesse em moldar o ensino ao aluno e não o aluno ao ensino, uma vez que apenas uma pequena percentagem continua a optar por um método mais conservador.

Gráfico 20 - Papel da motivação



Avançando para a penúltima pergunta, a 19, pediu-se aos inquiridos para determinarem de entre as opções (ou indicarem, em “Outros”) o papel da motivação no ensino. Mais de dois terços considera

que a motivação é fundamental para a aprendizagem, indo ao encontro da tese do presente trabalho.

O último ponto do questionário não é propriamente uma pergunta, mas sim um momento de reflexão inspirado por uma citação de Veríssimo (2013): “A utilização repetitiva das mesmas estratégias diminui a ativação gratificante do ato de aprender”. Obteve-se um espectro de respostas vasto, desde concordância enfática até à discordância pura. Muitos docentes, como já se viu anteriormente, acreditam na adaptação do ensino ao aluno e que o uso de diferentes estratégias só virá a enriquecer a experiência e competências do mesmo. Outros acreditam que a motivação vem pela ação e que são a disciplina e o estudo que geram essa motivação.

É um debate de décadas, que se verifica em vários domínios e que não ficará resolvido no enquadramento do presente relatório. Contudo, os dados aqui apresentados são claros: a grande maioria dos alunos que participou nestas atividades encontrou mais motivação e utilizou-a para gerar mais ação (ou seja, o estudo individual). Pode argumentar-se que essa motivação também partiu de uma ação (participar numa atividade), mas também se pode contra-argumentar que foi o fator de novidade e não apenas a ação que ajudou a concretizar estes resultados. No entanto, independentemente de como escolhermos olhar para estes resultados, é inegável que a realização das atividades suscitou mais vontade de estudar e levou também à manifestação dessa vontade.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da análise e interpretação dos dados e indo ao encontro do que foi já avaliado no ponto anterior, pretende-se agora responder à questão orientadora de partida e às questões de investigação.

##### **Questão 1: A participação em atividades musicais funcionará como estratégia incitadora para o estudo de instrumento?**

Como pôde ser comparado no questionário pré-intervenção e pós-intervenção, verificou-se que a frequência em atividades musicais variadas, em apenas 4 meses de implementação, surtiu uma generalizada evolução relativamente ao empenho dos alunos no estudo de viola d'arco. Analisando que a participação dos mesmos nestas atividades influenciou estes resultados, pode-se assim afirmar que esta pedagogia funciona como estratégia incitadora para o estudo de instrumento.

##### **Questão 2: Quais são as atividades musicais que podem contribuir significativamente para um aumento motivacional nos alunos?**

Neste estudo, aquilo que posso referir em complemento dos resultados atingidos é que os alunos gostam de qualquer tipo de atividades que os faça sair de caminhos rotineiros, mas acabam por sentir-se mais motivados por atividades “fora da caixa”, informais, que apostam na exploração de novas vertentes e se aproximam mais das suas vivências, como foi o objetivo do Projeto “Andor Violeta”. Para mim, enquanto docente, é extremamente necessário dar esta abertura aos alunos de forma que estes se possam descobrir e descobrir os seus caminhos e verdadeiras motivações.

Podemos reparar também que assistir ao ensaio geral da OSP foi uma experiência muito positiva na vida dos alunos e, este resultado foi tido em conta pela Direção Pedagógica da EBSLAV que mostrou comprometimento a uma realização mais assídua deste tipo de programas. Também a Residência Artística mostrou fazer parte do leque de atividades que mais motivou os alunos, estando já a Direção a trabalhar para proporcionar uma nova experiência no próximo ano letivo. Na questão da “não aprovação” em relação à *masterclass*, quero acrescentar que acredito que isto possa também ter acontecido devido a ser a primeira vez que estes alunos estiveram em contacto com uma atividade desta natureza e não perceberam o total objetivo da mesma. A não pretender ser contraditória com a análise feita, creio, no entanto, e enquanto instrumentista, que se deva ir investindo numa implementação gradual de masterclasses, de forma que os alunos consigam ter a real noção do quão fulcral pode esta atividade ser para a sua formação.

##### **Questão 3: É possível implementar este tipo de estratégia pedagógica de forma contínua numa instituição que não possui verbas para projetos?**

Quando foi implementado o questionário aos docentes de instrumento do EAEM fui bombardeada

por alguns dos inquiridos, por acharem que o mesmo tinha tanto de pertinente como de tabu, pois achavam estar a ser posto em causa o trabalho dos professores e das Direções Pedagógicas das instituições. Obviamente que não foi de todo esse o objetivo de estudo, mas sim o facto de querer exclusivamente entender a abordagem dos professores enquanto implementadores de atividades no contexto educativo. Como se pôde constatar, é possível implementar este tipo de pedagogias, talvez não de forma tão continuada como foram implementadas neste PIP, mas, com uma organização extremamente bem delineada, muita logística, apoios *pro bono* e um maior envolvimento por parte de todos, é sim, perfeitamente exequível. Em relação ao contexto *pro bono*, volta-se a entrar aqui em confronto, inclusive eu, enquanto artista, na medida em que vemos o nosso país a esquecer-se brutalmente do panorama das artes. Contudo, na minha visão enquanto cidadã e docente de uma escola inserida em territórios de intervenção prioritária, considero urgente deixar de lado questões governamentais das quais não temos controlo e propiciar oportunidades para todos acreditando que, em troca, no estado mais puro da nossa missão, estamos a participar na construção de comunidades mais cultas e apaixonadas por Música.

Respondendo agora à **questão orientadora de partida**:

**Que impacto pode ter a realização de atividades musicais na motivação no contexto de ensino e aprendizagem de viola d'arco?**

Por acumulação das questões anteriores, fica respondida a questão orientadora de partida do presente trabalho. Para além de a bibliografia corroborar a ideia de que a motivação tem um grande impacto no contexto de ensino-aprendizagem, todos os dados recolhidos e analisados apontaram que a realização destas atividades impactou de forma muito positiva os níveis motivacionais no contexto de ensino e aprendizagem de viola d'arco.

Reitero que, de forma geral, conseguiu-se responder a todos a objetivos e todas as perguntas. Foi um PIP muito pertinente para esta entidade acolhedora, que além de ter contribuído para uma maior motivação e conseqüente maior empenho destes alunos, contribuiu para uma mudança de visões pedagógicas, focadas na implementação de metodologias mais ativas que oferecem aos alunos recursos importantes para a sua formação reflexiva e crítica e resultam também num ensino mais atrativo. Acredito que um verdadeiro efeito será sentido se se continuar a apostar no desenvolvimento deste tipo de projetos.

Quero acrescentar que, embora este PIP tenha sido realizado com uma amostra pequena, o facto de se ter obtido respostas tão positivas e ter havido interesse de participação por parte de outros alunos pertencentes a outras classes, seria interessante que fosse feito um estudo empírico de maior escala, com o envolvimento e criatividade de vários docentes, focados em “espremer” tudo o que as

suas áreas têm para oferecer e de que maneira se podem reinventar. Partindo de uma suposição, mas a querer afirmar com convicção, penso que resultaria num leque de atividades, experiências e processos construtivistas que iriam permitir uma reformulação de estratégias, uma melhoria do contexto de ensino e aprendizagem no Ensino Especializado da Música e nos iria alertar que, enquanto professores, para além de educar, há que sonhar, criar e renovar.

## REFERÊNCIAS

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Fundação Manuel Leão.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (1987). *Supervisão da Prática Pedagógica: uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Almedina.
- Albalat, V. (1989). *Proyecto Educativo, Plan Anual del Centro, Programación Docente y Memória*. Escuela Espanola.
- Almeida, M. (2002). *Como se trabalha com projetos. (Entrevista)*. (R. T. Escola, Ed.) Ministério da Educação, SEED.
- Amado, J. (2017). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação (3ªed.)*. Imprensa da Universidade de Coimbra. doi: 10.14195/978-989-26-0879-2
- Balancho, M., & Coelho, F. (1996). *Motivar os alunos - criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. Texto Editora.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action. A social cognitive theory*. Prentice Hall.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Cernev, P. (2011). *A Motivação de professores de música sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação*. Universidade do Rio Grande do Sul. Obtido de <http://hdl.handle.net/10183/31459>
- Cortesão, L. (1993). *A avaliação formativa - que desafios? Cadernos Pedagógicos*. Edições ASA.
- Costa, J. (1991). *Gestão Escolar - Participação. Autonomia. Projecto Educativo da Escola*. Texto Editora.
- Csiksentmihalyi, M. (1999). *A descoberta do fluxo. Psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Rocco.
- Edwards, A., & Collison, J. (1996). *Mentoring and developing practice in primary schools: supporting student teachers learning in schools*. Open University Press.
- Engelmann, E. (2010). *A motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do paraná*. Londrina.
- Figueiredo, L. (2011). *O papel da motivação na construção da aprendizagem*. Universidade de Lisboa.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Graells, P. (2000). *Los medios didácticos*. Obtido de <https://studylib.es/doc/359562/los-medios->

did%C3%A1cticos

- Hanken, M. (2010). *The benefits of the master class. The master's perspective. 12.* Norges Musikkhøgskole.
- Hodges, R. (2001). *Using ICT in music teaching. In: Philpott, C. and Plummeridge, C. (eds.) Issues in Music Teaching.* Routledge.
- Lafosse, A. (2014). *Learning to teach a master class, with a consideration of its pedagogical value and examples from the clarinet world.* Indiana University.
- Lemos, M. (1999). *Motivação, aprendizagem e desenvolvimento. In A.M. Bertão, M.S.Ferreira & M.R.Santos (Orgs). Pensar a Escola sob os olhares da Psicologia.* Edições Afrontamento.
- Lieury, A., & Fenouillet, F. (1997). *Motivação e aproveitamento escolar.* LOYOLA.
- Lourenço, A., & De Paiva, M. (2010). *A motivação escolar e o processo de aprendizagem 15(2).* Ciências & Cognição. Obtido de <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/313>
- Maehr, M. P. (2002). *Motivation and Achievement. In R.Colwell & C. Richardson (Eds), The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning.* Oxford University Press.
- Monteiro, M. (1995). "Intercâmbios e Visitas de Estudo" in *Novas Metodologias em Educação.* Porto Editora.
- Morais, C. (2013). *Investigação: Do problema aos resultados.* Instituto Politécnico de Bragança.
- Munn, P., & Drever, E. (1996). *Using Questionnaires in Small-scale Research: A Teacher's Guide (first edition).* Scottish Council For Research in Education.
- Oliveira, L., & Oliveira, M. (1997). *O Contexto Supervisivo na Formação Contínua de Professores. In Supervisão na Formação - contributos inovadores. Actas do I Congresso Nacional de Supervisão.* Universidade de Aveiro.
- O'Neill, S., & McPherson, G. (2002). *Motivation. In R.Parncutt & G. McPherson (Eds.), The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning.* Oxford University Press.
- Patton, M. (2002). *Qualitative research and evaluation (3th ed.).* SAGE Publications.
- Pereira, M. (2011). *Motivação dos alunos no Ensino Especializado da Música.* Universidade de Lisboa.
- Pintrinch, P. (2003). *A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. Journal of Educational Psychology, (95(4)).* doi:10.1037/0022-0663.95.4.667

Porlán, R., & Martín, J. (1997). *El diario del profesor*. Díada Editora.

Quivy, R., & Campenhoudt, V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais (3ª ed.)*. Gradiva.

Roldão, M. (2009). *Estratégias do Ensino: O saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.

Sousa, F. (2012). *A criatividade como disciplina científica*. Meubook.

Zabalza, M. (2003). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola (7ªed.)*. Edições ASA.

Zeichner, K. (2003). Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: Barbosa, R.L. Formação de educadores: desafios e perspectivas. UNESP.

ANEXOS

## ANEXO 1 DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS ALUNOS ENVOLVIDOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL

### ▪ **Aluna A – Violino (5º grau/9º ano de escolaridade)**

A aluna deu início ao estudo do violino a partir do seu 7º ano. Tem 14 anos e está no 9.º ano de escolaridade, embora esteja efetivamente apenas no seu terceiro de estudo do violino. Apresentou-se há 2 anos com problemas graves de leitura de notas e com dificuldades a nível rítmico e de pulsação que se mantêm até hoje, embora com melhorias acentuadas. Tem uma excelente postura com o violino e um bom som. É uma aluna tímida, recatada, muito estudiosa, muito responsável e apresenta muita maturidade. Aparenta estar bem integrada na turma e na escola e aparenta estar feliz.

No ano passado começou a ver escalas na extensão de 3 oitavas e respetivos arpejos, o estudo nº 2 de Kreutzer, o estudo nº 13 de Kayser, uma peça Suzuki (Coro dos Caçadores) e os 1.º e 3.º andamentos do Concertino op. 15 de F. Kuchler. Apresentou-se nas 3 audições com repertório diferente em cada uma delas.

No presente ano estudou as escalas de Lá Maior e menor com arpejos ligados a 3, o 1.º andamento da Sonata IV de Haendel e o 1.º andamento do Concertino Op. 36 de Rieding. Participou nas 3 audições deste ano com repertório diferente em cada uma. No geral, a aluna apresentou melhorias na perceção de pulsação e de ritmo, bem como de afinação.

### ▪ **Aluno B – Violino (3º grau/7º ano de escolaridade)**

O aluno tem 12 anos e pode ser considerado um tanto desconcentrado e com alguns problemas de cariz disciplinar. É sociável, extrovertido e tem uma excelente relação com os colegas de turma e com a escola, apesar de ter algumas repreensões por comportamento menos bom. É um aluno que apresenta pouca paciência para se autocorriger e para estudar com regularidade. Como pontos fortes, tem destreza e rapidez de dedos, apanha facilmente as melodias e tem raciocínio rápido, além de possuir um excelente ouvido. Ao longo dos últimos dois anos tem melhorado bastante a postura e a afinação.

No ano transato trabalhou o estudo nº 4 de Wolfhart, o estudo nº 13 de Kayser e duas peças Suzuki (Bourrée de Haendel e Coro dos Caçadores de Webber). Apresentou-se nas 3 audições com repertório diferente em cada uma.

No presente ano trabalhou as escalas de lá maior e menor em 3 oitavas com respetivos arpejos, ligados 2 a 2, o estudo nº 18 de Kayser, o 2.º andamento da Sonata IV de Haendel e o 3º andamento do Concertino de Rieding Op. 35, além de alguns temas de cinema. Está a progredir na concentração e a ganhar maturidade, bem como a evidenciar melhorias ao nível da postura com o instrumento.

Apresentou-se nas três audições deste ano com repertório diferente em cada uma.

▪ **Classe de Conjunto de Cordas do Secundário (alunos desde o 6º grau/10º ano até ao 8º grau/12º ano)**

A Classe de Conjunto de Cordas do Secundário da EBSLAV é constituída por 11 alunos. Estes alunos encontram-se distribuídos pelos primeiros violinos, segundos violinos, terceiros violinos (que fazem a mesma voz que as violas), violoncelos e contrabaixos. Os alunos que frequentam esta classe de conjunto têm idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (sendo que a aluna de 24 anos terminou o 12º noutra área e quis regressar à EBSLAV para fazer o ensino secundário no Ensino Integrado de Música e prosseguir para o ensino superior de música).

É uma classe muito ativa, em que é fácil trabalhar, apesar de alguns membros apresentarem uma grande falha na assiduidade e alguns estarem inseridos em contextos pessoais e familiares bastante complicados. É uma classe em que reina a entreajuda, trabalho de equipa e a boa disposição, que se denota em bastante convívio, o que não ajuda, por vezes, à concentração. Foi muito agradável ter a oportunidade de trabalhar com este grupo, pois aceitaram-me como membro ativo de trabalho e foi-lhes também permitida uma abertura para revelarem os pontos fortes e fracos da minha prática docente. Construiu-se assim uma pedagogia de trabalho agradável e saudável. Foi também muito interessante ver a dinâmica de trabalho entre eles, pois existe muita frontalidade e honestidade, na questão em que são bem evidenciados todos os obstáculos ultrapassados, mas também onde é frontalmente evidenciado quando existem aspetos menos positivos e quando alguém prejudica a dinâmica de grupo.

▪ **Aluna C – Violeta (5º grau/9º ano de escolaridade)**

Tem 15 anos e foi minha aluna nos últimos três anos letivos. Este ano letivo foi um pouco atribulado devido à mudança de professor de instrumento.

É uma aluna que pretendia seguir para o Secundário de Música, mas no último período mudou as suas perspetivas, apontando a sua saída da EBSLAV para seguir o curso de Humanidades na Escola Secundária D. Dinis, pertencente a outro agrupamento.

É uma aluna com grandes facilidades, mas por falta de hábitos de estudo, não consegue constância na sua evolução para atingir um determinado nível.

No primeiro período apresentou graves problemas de assiduidade e problemas a nível comportamental. Com a minha presença nas suas aulas, a situação foi ficando mais equilibrada e ainda que com algumas dificuldades técnicas, a aluna foi conseguindo atingir os objetivos propostos para a disciplina. É uma aluna muito insegura, que não acredita nas suas capacidades e mostra-se sempre

descontente com o repertório que lhe é atribuído. Tem uma personalidade muito vincada e não possui paciência para um estudo individual controlado e focado nas questões a serem trabalhadas. A aluna durante o presente ano letivo trabalhou a escala de Ré Maior na extensão de 3 oitavas e respetivo arpejo, o estudo nº 17 de Wohlfhart e o estudo nº 20 de Kinsey, o 3º andamento do Concerto Nº 2 de F. Seitz e a peça o “Cisne” de Camille Saint-Saëns.

▪ **Aluno D – Violeta (5º grau/9º ano de escolaridade)**

Tem 15 anos e também foi meu aluno nos últimos três anos letivos. Revelou também muitos problemas de assiduidade e problemas comportamentais devido à mudança de professor de instrumento. Era um aluno que até à data não havia apresentado quaisquer problemas, mas constou-se pelo discurso da Encarregada de Educação que os confinamentos aliados à fase da puberdade não ajudaram no processo. Depois de iniciar a minha ida às suas aulas e depois de uma conversa estruturada e calma com vista à estabilização de comportamento, o aluno foi melhorando progressivamente e atingiu todos os objetivos propostos na disciplina. É um aluno que pretende prosseguir os estudos de música no secundário. Apresenta alguns problemas a nível postural e a nível técnico na mão esquerda, mas foram aspetos que foi tentando sempre resolver ao longo do ano. Durante este ano letivo o aluno trabalhou a escala de Ré Maior na extensão de 3 oitavas e o respetivo arpejo, o estudo nº17 de Wohlfhart e o nº20 de Kinsey, o 2º andamento da Sonata em Sol Maior de B. Marcello e o 1º andamento do Concerto nº5 de F. Seitz.

ANEXO 2 REGISTO DE AULAS ASSISTIDAS E DADAS COM RESPECTIVOS SUMÁRIOS E ASSINADAS PELOS PROFESSORES RESPONSÁVEIS DA DISCIPLINA

AULAS ASSISTIDAS E DADAS

ASSINATURA	ASSISTIDA	DADA	DATA	SUMÁRIO
A3	x		02/11/2021	Escala de Lá Maior com arpejo; Handel em Fá Maior – 2º andamento
A3	x		08/11/2021	Escala e arpejo de Lá Maior; Handel em Fá Maior 1º andamento
A3	x		09/11/2021	Handel em Fá Maior – 1º andamento
A3	x		15/11/2021	Escala e arpejo de Lá Maior; Handel em Fá Maior – 1º andamento
A3	x		16/11/2021	Escala e arpejo de Lá Maior; Handel em Fá Maior – 1º andamento
A2	x		22/11/2021	Escala e arpejo de Lá Maior; Handel em Fá Maior – 1º andamento
A3		x	23/11/2021	Escala e arpejo de Lá Maior; Handel em Fá Maior – 1º andamento
A3	x		29/11/2021	Escala e arpejo de Lá Maior; Handel em Fá Maior – 1º andamento
A3	x		30/11/2021	Escala e arpejo de Lá Maior; Handel em Fá Maior – 1º andamento
A3			06/12/2021	A alguma faltou
A3	x		07/12/2021	Escala e arpejo de Lá Maior; Atribuição de nova peça (Rieding Op. 21); Estudo nº 11
A3	x		13/12/2021	Monitorização do ensaio de orquestra
A3	x		14/12/2021	Ensaio violinos para o concerto de Natal
<b>INTERRUPÇÃO LETIVA - NATAL</b>				
A3	x		10/01/2022	Escala de Lá Maior e Lá menor com respetivos arpejos
A3	x		11/01/2022	Escala de lá menor com arpejo; Estudo Kayser Nº 24
A3		x	17/01/2022	Escala de Lá Maior e lá menor e respetivos arpejos; Estudo Kayser Nº 24
A3	x		18/01/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; Estudo Nº 24 Kayser; Rieding Op. 21
A3	x		24/01/2022	Escala de Lá Maior e menor com arpejos; Estudo Nº 24 Kayser
A3	x		25/01/2022	Leitura do 1º andamento do Concertino de O. Rieding Op. 21
A3	x		31/01/2022	Escala de Lá maior e menor melódica com arpejos; Estudo Nº24 Kayser
A3	x		01/02/2022	Rieding. Op. 21; Leitura do 1º andamento do Concertino de O. Rieding Op. 36
A3	x		07/02/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; Estudo Nº24 Kayser
A3		x	08/02/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; Rieding Op. 36 – 1º andamento
A3	x		14/02/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; Estudo Nº18 Kayser
A3	x		15/02/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; Leitura de peças de cinema.
A3	x		21/02/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; Estudo Nº18 Kayser;
A3	x		22/02/2022	Escala de Lá Maior e menor com arpejos; Peças de cinema
A3	x		28/02/2022	Escala de Lá Maior e menor com arpejos; O. Rieding Op. 36 -1º andamento
A3	x		07/03/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; O. Rieding Op. 36 – 1º andamento

AULAS ASSISTIDAS E DADAS

A2		x	08/03/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; O. Rieding Op.36 – 1º andamento
A3			14/03/2022	A aluna está em Residência Artística em Seia (atividade observada pela mestranda)
A3			15/03/2022	A aluna está em Residência Artística em Seia (atividade observada pela mestranda)
A4	x		21/03/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; O. Rieding Op.36 – 1º andamento
A3	x		22/03/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; peças de cinema
A3	x		28/03/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; O. Rieding Op.36 – 1º andamento
A4		x	29/03/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; O. Rieding Op.36 – 1º andamento
A3	x		04/04/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; O. Rieding Op.36 – 1º andamento
A3	x		05/04/2022	Escala de Lá Maior e menor ligada a 3 com arpejos ligados a 3; Indiana Jones;
<b>INTERRUPÇÃO LETIVA - PÁSCOA</b>				
A2	x		19/04/2022	Escala de Lá Maior com arpejo, ligadas 3 a 3; Rieding Op. 36, 1º andamento
			25/04/2022	Feriado
A3	x		26/04/2022	Escalas de Lá M e m com arpejos; Rieding 36, 1º (solfeio)
A3	x		02/05/2022	Escala e arpejo de Lá M, ligados a 3; Leitura de todos os temas de cinema
A3		x	03/05/2022	Trabalho de leitura e solfeio da peça Indiana Jones
A2	x		09/05/2022	Escala de Lá Maior; Raiders March
A3	x		10/05/2022	Escala de Lá Maior e arpejo; Rieding Op.36 – 1º andamento; Raiders March
A3	x		16/05/2022	Passagem de todo o programa para a prova
A3		x	17/05/2022	Aula observada pelos orientadores científico e cooperante)
A3		x	19/05/2022	Aula observada pelos orientadores científico e cooperante)
A3	x		23/05/2022	Ensaio de naípe 1º violinos para o Espetáculo Final
A5	x		24/05/2022	Ensaios de orquestra para o espetáculo final
A5	x		30/05/2022	Passagem de todo o programa para a prova
A5	x		31/05/2022	Passagem de todo o programa para a prova
A3	x		06/06/2022	Prova Individual de Instrumento

AULAS ASSISTIDAS E DADAS

ASSINATURA	ASSISTIDA	DADA	DATA	SUMÁRIO
<del>A3</del>	x		08/11/2021	Sonata de Haendel em Fá Maior – 2º andamento. Escala e Arpejo de Lá Maior
<del>A3</del>	x		15/11/2021	Escala e arpejo de Lá Maior; Sonata Haendel em Fá Maior – 2º andamento
<del>A3</del>	x		22/11/2021	Escala e arpejo de Lá Maior; Sonata Haendel em Fá Maior – 2º andamento
<del>A3</del>	x		29/11/2021	Escala e arpejo de Lá Maior; Sonata Haendel em Fá Maior – 2º andamento
<del>A5</del>	x		06/12/2021	Escala e arpejo de Lá Maior; Sonata Haendel em Fá Maior – 2º andamento
<del>A8</del>	x		07/12/2021	AUDIÇÃO
<del>A8</del>	x		13/12/2021	Leitura de todas as peças de Natal e infantis.
<b>INTERUPÇÃO LETIVA - NATAL</b>				
<del>A3</del>	x		10/01/2022	Escala de Sol Maior com arpejo; Estudo Nº18 Kayser
<del>A3</del>	x		17/01/2022	Escala e arpejo de Lá Maior; Estudo Nº18 Kayser
<del>A3</del>	x	x	24/01/2022	Escala e arpejo de Lá Maior; Estudo Nº 18 Kayser
<del>A3</del>	x		31/01/2022	Escala e arpejo de Lá Maior; Estudo Nº 18 Kayser
<del>A3</del>	x		07/02/2022	Escala de Lá Maior com arpejo; Estudo Nº18 Kayser
<del>A3</del>	x		14/02/2022	Escala de Lá Maior com arpejo; Estudo Nº 18 Kayser
<del>A3</del>	x		21/02/2022	Escala de Lá Maior com arpejo; Estudo Nº18 Kayser
<del>A3</del>		x	28/02/2022	Escala de Lá Maior com arpejo; Leitura de peças de cinema
<del>A5</del>	x		07/03/2022	Escala de Lá Maior com arpejo; Peças de cinema
<del>A3</del>	x		14/03/2022	Escala de Lá Maior com arpejo; Peças de cinema; O. Rieding Op.35 - 3º andamento
<del>A3</del>	x		21/03/2022	Escala de Lá Maior com arpejo; Peças de cinema; O. Rieding Op.35 - 3º andamento
<del>A3</del>		x	28/03/2022	Escala de Lá Maior com arpejo; Peças de cinema; O. Rieding Op.35 - 3º andamento
<del>A3</del>	x		04/04/2022	Escala de Lá Maior e arpejo; O. Rieding Op.35 - 3º andamento
<b>INTERUPÇÃO LETIVA - PÁSCOA</b>				
<b>FERIADO NACIONAL</b>				
<del>A3</del>	x		25/04/2022	FERIADO NACIONAL
<del>A3</del>	x		02/05/2022	Escala e arpejo de Lá Maior; Missão Impossível
<del>A3</del>	x		09/05/2022	Escala de Lá Maior; Missão Impossível
<del>A3</del>	x		16/05/2022	Escala de Lá M com arpejo; Missão impossível – exercícios de vibrato
<del>A3</del>		x	23/05/2022	Escala de Lá Maior com arpejo; O. Rieding Op.35 - 3º; Missão Impossível
<del>A3</del>	x		30/05/2022	Escala de Lá Maior com arpejo; O. Rieding Op.35 -3º (de cor); Missão Impossível
<del>A3</del>	x		06/06/2022	Escala de Lá Maior e lá menor com arpejos; O. Rieding Op.36 - 1º andamento
<del>A3</del>	x		09/06/2022	Prova Individual Instrumento

AULAS ASSISTIDAS E DADAS  
 CLASSE DE CONJUNTO - SECUNDÁRIO

ASSINATURA	ASSISTIDA	DADA	DATA	SUMÁRIO
<i>S</i>	x		03/11/2021	Trabalho sobre o repertório de um (de)grau e meio Gravação das peças trabalhadas Revisões e avaliação do repertório trabalhado
<i>S</i>	x		10/11/2021	Trabalho do repertório de um (de)grau e meio Avaliação Peça America
<i>S</i>	x		17/11/2021	Projeto Um (de)grau) e meio: andamentos II, IV e VI Projeto Um (de)grau) e meio: andamento VI (continuação) Peças: Piratas das Caraíbas e America
<i>S</i>	x		24/11/2021	Revisões dos 3 andamentos para o espetáculo Avaliação individual Revisões do repertório trabalhado. Entrega de nova peça: Appalachian Reflections arr. Perry Hall
<i>S</i>	x		15/12/2021	Estágio de Orquestra para o Espetáculo de Natal (3 tempos)
<b>INTERRUPÇÃO LETIVA - NATAL</b>				
<i>S</i>	x		12/01/2022	Leitura à primeira vista da peça Haydn Rocks: Appalachian Reflections Appalachian Reflections (continuação dos restantes 2 tempos)
<i>S</i>	x		19/01/2022	Trabalho aprofundado da peça Appalachian Reflections (3 tempos)
<i>S</i>	x		26/01/2022	Appalachian Festival (3 tempos)
<i>S</i>	x		09/02/2022	Projeto Um (de)grau e meio: Leitura dos andamentos I, III e V (3 tempos)
<i>S</i>	x		16/02/2022	Entrega de todos os andamentos do projeto um (de)grau e meio: Trabalho do andamento I. Trabalho sobre o andamento III Leitura do andamento V
<i>S</i>	x		23/02/2022	Leitura de todos os andamentos do projeto (3 tempos)



AULAS ASSISTIDAS E DADAS

ASSINATURA	ASSISTIDA	DADA	DATA	SUMÁRIO
Tânia TB,igo	x		04/11/2021	O aluno faltou.
Tânia TB,igo	x		11/11/2021	Escalas e estudos.
Tânia TB,igo	x		18/11/2021	Escala Ré Maior 3 oitavas. Estudo Nº 17 Wohlfhart e Nº 20 Kinsey
Tânia TB,igo	x	x	25/11/2021	Escala Ré Maior 3 oitavas. Estudo Nº 17 Wohlfhart e Nº 20 Kinsey
Tânia TB,igo	x		02/12/2021	Escala Ré Maior 3 oitavas. Estudo Nº 17 Wohlfhart e Nº 20 Kinsey
Tânia TB,igo	x		09/12/2021	Simulação para a audição
Tânia TB,igo	x		16/12/2021	Reflexão do trabalho realizado durante o período. Auto e heteroavaliação.
<b>INTERRUPÇÃO LETIVA - NATAL</b>				
Tânia TB,igo	x		20/01/2022	Revisão do repertório para a prova técnica – escalas e estudos.
Tânia TB,igo	x		27/01/2022	Entrega do repertório do 2º período
Tânia TB,igo	x		03/02/2022	Leitura do programa do 2º período
Tânia TB,igo	x		10/02/2022	Concerto Nº 5 Seitz – 1º andamento
Tânia TB,igo	x		17/02/2022	Estudo Nº4 Wohlfhart
Tânia TB,igo	x	x	24/02/2022	Concerto Nº 5 Seitz – 1º andamento
Tânia TB,igo	x		03/03/2022	Concerto Nº 5 Seitz – 1º andamento; Sonata Marcello - 2º andamento
Tânia TB,igo	x		10/03/2022	Concerto Nº 5 Seitz; Bach Minueto 1
Tânia TB,igo	x		17/03/2022	O aluno está na Residência Artística em Seia (atividade observada pela maestranda)
Tânia TB,igo		x	07/04/2022	Sonata de Marcello – 2º andamento
<b>INTERRUPÇÃO LETIVA - PASCOA</b>				
Tânia TB,igo	x		21/04/2022	Concerto Seitz Nº 5 – 1º andamento
Tânia TB,igo	x		28/04/2022	Concerto Seitz Nº 5 – 1º andamento
Tânia TB,igo	x		05/05/2022	Concerto nº 5 de Seitz 1º andamento e Sonata de Marcello 2º andamento
Tânia TB,igo	x		12/05/2022	Sonata de Marcello 2º andamento
Tânia TB,igo		x	19/05/2022	Concerto Seitz Nº 5 – 1º andamento
Tânia TB,igo	x		26/05/2022	Estágio de Orquestra para o Espetáculo Final
Tânia TB,igo	x		31/05/2022	Prova de avaliação
Tânia TB,igo	x		02/06/2022	Preparação para a audição
Tânia TB,igo	x		06/06/2022	Audição de classe

AULAS ASSISTIDAS E DADAS

ASSINATURA	ASSISTIDA	DADA	DATA	SUMÁRIO
Tânia Trigo	x		04/11/2021	Peça 1 do Degrau e meio – aula de naipe
Tânia Trigo	x		08/11/2021	Escala Ré Maior 3 oitavas; Estudo nº 17 Wohlfhart
Tânia Trigo	x		11/11/2021	Escala, estudo e programa de classe de conjunto
Tânia Trigo			15/11/2021	A aluna faltou
Tânia Trigo	x		18/11/2021	Escala Ré Maior 3 oitavas; Estudo Nº17 Wohlfhart e Nº 20 Kinsey
Tânia Trigo			22/11/2021	A aluna faltou
Tânia Trigo	x		25/11/2021	Escala Ré Maior 3 oitavas; Estudo nº 17 Wohlfhart e Nº 20 Kinsey
Tânia Trigo		x	29/11/2021	Escala Ré Maior 3 oitavas; Estudo nº 17 Wohlfhart e Nº 20 Kinsey
Tânia Trigo	x		02/12/2021	Escala Ré Maior 3 oitavas; Estudo Nº 17 Wohlfhart e Nº 20 Kinsey
Tânia Trigo	x		06/12/2021	Simulação Audição
Tânia Trigo	x		09/12/2021	Simulação Audição
Tânia Trigo	x		13/12/2021	Reflexão do trabalho realizado durante o período. Auto e heteroavaliação
Tânia Trigo	x		16/12/2021	Reflexão do trabalho realizado durante o período. Auto e heteroavaliação
<b>INTERRUPÇÃO LETIVA - NATAL</b>				
Tânia Trigo	x		10/01/2022	Preparação para a prova técnica – Escalas e estudos
Tânia Trigo	x		13/01/2022	Preparação para a prova técnica – Escalas e estudos
Tânia Trigo	x		17/01/2022	Preparação para a prova técnica – Escalas e estudos
Tânia Trigo		x	20/01/2022	Revisão do repertório para a prova:
Tânia Trigo	x		24/01/2022	Simulação de prova
Tânia Trigo	x		27/01/2022	Entrega do repertório do 2º período
Tânia Trigo	x		31/01/2022	Leitura do repertório do 2º período
Tânia Trigo	x		03/02/2022	Leitura do programa do 2º período
Tânia Trigo	x		07/02/2022	Trabalho de repertório de orquestra
Tânia Trigo	x		10/02/2022	Aula de naipe para trabalhar algumas peças de orquestra
Tânia Trigo	x		14/02/2022	Concerto Nº5 Seitz – 3º andamento
Tânia Trigo	x		17/02/2022	Aula de naipe para trabalhar repertório de orquestra
Tânia Trigo		x	21/02/2022	Concerto Nº 5 Seitz – 3º andamento (aula observada pelo orientador cooperante)
Tânia Trigo	x		24/02/2022	Preparação de peças de orquestra para o Estágio em Seia

AULAS ASSISTIDAS E DADAS

Turma TB:90			28/02/2022	A aula faltou
Turma TB:90	x		03/03/2022	Aula de naipe para preparar repertório do estágio em Seia
Turma TB:90			07/03/2022	A aula faltou
Turma TB:90	x		10/03/2022	Ensaio de naipe para o estágio em Seia
Turma TB:90			14/03/2022	A aluna está em Residência Artística em Seia (atividade observada pela mestranda)
Turma TB:90			17/03/2022	A aluna está em Residência Artística em Seia (atividade observada pela mestranda)
Turma TB:90	x		21/03/2022	Concerto Nº2 Seitz – 1º andamento: Cisne
Turma TB:90	x		04/04/2022	Autoavaliação e seleção do repertório para o 3º período
Turma TB:90	x		07/04/2022	Ensaio de naipe
<b>INTERRUPÇÃO LETIVA - PÁSCOA</b>				
Turma TB:90	x		21/04/2022	Aula de naipe
Turma TB:90			25/04/2022	Feriado
Turma TB:90	x		28/04/2022	Ensaio de naipe
Turma TB:90	x		02/05/2022	Ensaio de naipe para melhorar partes de orquestra
Turma TB:90	x		05/05/2022	Concerto Nº 2 Seitz – 3º andamento
Turma TB:90	13	x	09/05/2022	Concerto Nº 2 de Seitz - 3º andamento (aula observada pelo orientador cooperante)
Turma TB:90	x		12/05/2022	Ensaio de naipe com peças de orquestra
Turma TB:90	03	x	16/05/2022	Concerto Nº2 de Seitz - 3º andamento (aula observada pelo orientador cooperante)
Turma TB:90	03	x	19/05/2022	Aula observada pelos orientadores científico e cooperante
Turma TB:90	x		23/05/2022	Ensaio de naipe para o Espetáculo Final
Turma TB:90	x		26/05/2022	Estágio de orquestra para o Espetáculo Final
Turma TB:90	x		30/05/2022	Preparação para a prova de avaliação
Turma TB:90	x		06/06/2022	Audição de Instrumento

ANEXO 3 GUIÕES DE OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REFERENTES ÀS AULAS 1, 2 e 3 SUPERVISIONADAS POR AMBOS OS ORIENTADORES



CATÓLICA PORTO  
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>Violino</i>	Aprendizagens a realizar: <i>Escola La Hayon (30itavas) e arranjos: 1º andamento Concerto em Ré: Maurice O. Rieding Op. 36; Raickers Hauch</i>
Professor: <i>MARDA PIOTO</i>	
Ano / turma: <i>9º ano ; 5ª turma</i>	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		



<b>3. Desenvolvimento da aula</b>		
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+	
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+	
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+	
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+	
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+	
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+	
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+	
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+	
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+	
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+	
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+	
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+	
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		NÃO SE APLICA
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>		
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+	
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+	
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+	



4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A MAGDA ABERDOU TODOS OS ASPECTOS DA PLANIFICAÇÃO

b. O que correu menos bem? Porquê?

c. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Assinatura do orientador científico: David L...

Assinatura do orientador pedagógico: Artur...

Assinatura do mestrando: Magda Pinto



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>Classe do Conjunto</i>	Aprendizagens a realizar: <i>N.º IV, N.º VII e N.º IX</i>
Professor: <i>Magda Pinto</i>	<i>Trabalha simetria, afirmações</i>
Ano / turma: <i>Secundário</i>	<i>expressividade e execução em conjunto.</i>

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		



<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	±		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			<i>Não se aplica</i>
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		



4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Magda conseguiu objetivos pessoais e cumprir com os meus.

b. O que correu menos bem? Porquê?

c. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: David Vaz

Assinatura do orientador pedagógico: André Bicho

Assinatura do mestrando: Magda Pinto



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: VIOLA	Aprendizagens a realizar: Escala Ré Maion (2oitavas) e arpejo; 3º andamento
Professor: STÁGDA PINTO	Concerto N.º 2 Seitz; Liszta de Saint Saens.
Ano / turma: 9º ano; 5ª turma	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		



<b>3. Desenvolvimento da aula</b>		
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+	
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+	
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+	
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+	
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+	
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+	
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+	
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+	
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+	
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+	
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+	
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+	
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		Não se aplica
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>		
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+	
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+	
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+	



4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A MAEDA CONSEGUE ABRIR TODOS OS OBJETIVOS

b. O que correu menos bem? Porquê?

c. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: Daniel G. M.

Assinatura do orientador pedagógico: Andréia Barba

Assinatura do mestrando: Magda Pinto

## ANEXO 4 PLANIFICAÇÕES REFERENTES ÀS AULAS 1, 2 e 3 SUPERVISIONADAS POR AMBOS OS ORIENTADORES



CATÓLICA PORTO



### Planificação da Aula I - Aula Individual de Violino

**Instituição:** Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes

**Curso:** Mestrado em Ensino de Música **Ano Letivo:** 2021/2022

**UC:** Prática Profissional II

**Orientador Científico:** Professor Doutor David Lloyd

**Orientador Pedagógico Cooperante:** Professor António Barbosa

**Mestranda:** Magda Pinto

---

**Escola:** Escola Básica e Secundária Luís António Verney

**Curso:** Básico de Música **Regime:** Integrado

**Disciplina:** Instrumento – Violino

**Aluna:** A **Ano/Grau:** 9º ano de escolaridade/5º Grau

**Duração da aula:** 45 minutos (13:45h às 14:30h)

**Aula Nº:** 58

**Data:** 19/05/2022

**Docente:** Magda Pinto

---

#### 1. Contextualização

A aluna tem 15 anos e encontra-se no último ano do curso básico de instrumento do Ensino Artístico da Música. Apesar de estar no 5º Grau, efetivamente este é apenas o seu terceiro ano a tocar violino, pelo que tem demonstrado um trabalho árduo para chegar a um determinado nível comparando com os restantes elementos da turma.

É uma aluna que gosta de tocar violino, revela muito afinco na evolução das suas competências musicais e pretende prosseguir os estudos de música no Ensino Secundário. É empenhada, participante de forma ativa dentro da sala de aula e evidencia sempre melhorias no final de cada aula.

Tem, porém, certos aspetos técnicos a trabalhar a nível rítmico, que é sem dúvida uma das suas maiores fraquezas, mostrando-se relutante a uma rotina de estudo com o auxílio do metrónomo.

## 2. Situação

Sendo esta a última aula que antecede a prova final, terei como enfoque repassar todo o programa que terá de ser executado na prova, com vista a serem trabalhados e ultrapassados certos aspetos que estão menos configurados. Será então trabalhada a escala de Lá Maior na extensão de 3 oitavas, com passagem de arco nota a nota e posteriormente ligada 3 a 3 e o respetivo arpejo. Será depois trabalhado o 1º andamento do Concerto em Ré Maior de O. Rieding Op.36 com foco na resolução de certas passagens menos assimiladas e com pertinência a ser trabalhada a sua sensibilidade musical. Verei alguns aspetos a serem trabalhados na peça "Raiders March" onde a aluna apresenta alguns problemas a nível rítmico e de pulsação.

É expectável que com o decorrer da aula, a aluna possa apresentar dificuldades técnicas que vão tentar ser ultrapassadas com a diversificação de estratégias utilizadas.

## 3. Conteúdos

Declarativos	Processuais	Repertório
- Postura correta do instrumento - Mudanças de posição - Regularidade rítmica - Sensibilidade musical - Fraseado - Articulação	- Empenho - Responsabilidade - Pontualidade - Sentido autocrítico - Autonomia	- Escala de Lá M na extensão de três oitavas. - 1º andamento do Concerto em Ré Maior – O. Rieding Op.36 - Raiders March – John Williams

#### 4. Objetivos da aprendizagem

##### Objetivos gerais:

- Melhorar aspetos técnicos da mão esquerda (mudanças de posição, afinação e leveza de passagens);
- Melhorar aspetos técnicos do braço e mão direita (posição correta da mão no arco, posição do cotovelo para efetuar mudanças de corda mais subtis);
- Melhorar execução da escala de Lá Maior na extensão de três oitavas e respetivo arpejo;
- Melhorar execução do 1º andamento do Concerto em Ré Maior de O. Rieding em todas as suas vertentes técnicas e artísticas;
- Melhorar a execução da peça “Raiders March”.

##### Objetivos específicos:

- Trabalhar questões rítmicas;
- Trabalhar tempo e pulsação;
- Promover o desenvolvimento da sensibilidade musical;
- Gestão do uso, pressão e velocidade do arco para a obtenção de dinâmicas e caracteres distintos;
- Uniformidade sonora: noção de peso e de contacto com a corda;
- Preparação e colocação dos dedos de forma a conseguir executar mudanças de posição suavemente e resolução e assimilação de passagens mais rápidas.

## 5. Desenvolvimento da aula

### Atividades de aprendizagem

#### Início da aula: *warm up*:

- A aula será iniciada num formato mais informal, de forma a que a aluna fique mais relaxada e de forma a promover um ambiente favorável ao processo de ensino-aprendizagem.
- Serão abordados os objetivos a atingir e os critérios de avaliação estabelecidos.

### Desenvolvimento da aula

- Será realizado um aquecimento com a escala de Lá Maior na extensão de três oitavas, com o intuito de trabalhar afinação, mecanizar dedilhações, articulação de dedos (mão esquerda) e controlo do arco (mão direita);

- A aluna irá interpretar o 1º andamento do Concerto em Ré Maior de O. Rieding Op.36 – e será trabalhada, afinação, fraseado e será explorada a sensibilidade musical.

- “Raiders March” – Trabalho centrado na resolução de problemas rítmicos, tempo e caráter estilístico.

#### 2. *Cool down*:

- Será feita uma reflexão sobre a aula e estabelecerei objetivos para a prova.
- Heteroavaliação: No final da aula, para facilitar à reflexão sobre objetivos que foram ou não atingidos, será dada à aluna uma apreciação sobre o seu desempenho na aula.

## **6. Sequência de atividades de aprendizagem**

### **Abertura (4 minutos):**

1. Afinar o instrumento (1 min);
2. Apresentação e clarificação dos conteúdos, objetivos de aprendizagem a serem atingidos e de que forma devem ser evidenciados (3 min);

### **Desenvolvimento (32 min):**

3. Aquecimento com a escala de Lá Maior na extensão de 3 oitavas e respetivo arpejo (10 min);
4. Interpretação do 1º andamento do Concerto m Ré Maior O. Reading Op.36 de forma a ser trabalhado o carácter e expressividade/sensibilidade musical com pequenos apontamentos/correções na mão direita (devida gestão e pressão do arco, posição de cotovelo), e na mão esquerda (afinação, tensões (10 min);
5. Interpretação de “Raiders March”, com foco em resolver questões rítmicas, tempo e carácter estilístico (12 min).

### **Encerramento (9 min):**

6. Autoavaliação de acordo com a grelha (5 min);
7. Reflexão acerca da forma como decorreu a aula e observações para organização do estudo individual até ao dia da prova (4 min).

## **8. Recursos Educativos**

Violinos (da aluna e da docente); arcos (da aluna e da docente); almofadas; lápis e borracha; estante; metrónomo/afinador (app Soundcorset); partituras (anexo).

## **7. Avaliação das aprendizagens**

No que respeita à avaliação, esta ocorrerá ao longo de todo o processo de aula. A aluna será incentivada a fazer a sua autoavaliação da aula, de acordo com os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de forma a ser desenvolvida uma noção de qualidade e autocrítica dos seus resultados podendo, assim, o seu estudo individual ser mais produtivo e eficaz.

## **8. Heteroavaliação**

Tendo a heteroavaliação um caráter formativo e informal, será facultado, no decorrer da aula, um feedback imediato à aluna, orientando-a no sentido de melhorar e solidificar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir.

## **9. Sequência pós – aula**

Através das estratégias previstas, espero que a aluna atinja todos os objetivos planejados. No final da aula, farei uma reflexão sobre os pontos fortes e fracos, para que no futuro consiga corrigir a estratégia seguida nesta planificação. No caso de surgir algum “obstáculo” inesperado no decorrer da aula, utilizarei diferentes estratégias e técnicas de diferenciação pedagógica com vista ao sucesso do nível de desempenho esperado.

### Anexo 1 – Descritores dos níveis de desempenho

Raiders March					
DOMÍNIO TÉCNICO E ARTÍSTICO	Parâmetros de	Escala Níveis de Desempenho			
	Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	<b>Controlo de aspetos técnicos (mão esquerda):</b> - Afinação - Domínio das mudanças de posição	A aluna não domina a afinação e as mudanças de posição.	A aluna domina alguns aspetos de afinação e de mudanças de posição.	A aluna domina a afinação e as mudanças de posição, embora sem perfeição.	A aluna domina a afinação e as mudanças de posição sem a mínima dificuldade.
<b>Controlo de aspetos técnicos (mão direita):</b> - Controlo do arco - Golpe de Arco - Posição correta da mão no arco - Uniformidade sonora	A aluna não domina o controlo do arco, os golpes de arco, não tem uma posição correta da mão direita no arco e não apresenta uniformidade sonora.	A aluna domina apenas alguns dos aspetos técnicos referidos.	A aluna domina os aspetos técnicos referidos, embora sem perfeição.	A aluna domina todos os aspetos técnicos referidos sem a mínima dificuldade.	

<b>Concertino de O. Rieding – Op.36</b>					
DOMÍNIO TÉCNICO E ARTÍSTICO	Parâmetros de Avaliação	Descritor Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	<b>Domínio técnico da mão esquerda:</b> - Afinação - Articulação dos dedos.	A aluna não domina nenhum dos aspetos técnicos referidos.	A aluna domina apenas alguns dos aspetos técnicos referidos.	A aluna domina os aspetos técnicos referidos, embora sem perfeição.	A aluna domina todos os aspetos técnicos referidos sem a mínima dificuldade.
	<b>Domínio técnico da mão direita:</b> - Distribuição de arco - Mudanças de arco e de corda - Uniformidade sonora	A aluna não domina nenhum dos aspetos técnicos referidos.	A aluna domina apenas alguns dos aspetos técnicos referidos.	A aluna domina todos os aspetos técnicos referidos, embora sem perfeição	A aluna domina todos os aspetos técnicos referidos sem a mínima dificuldade.
	<b>Caráter estilístico e compreensão da obra:</b> - Vibrato - Dinâmicas - Fraseado	A aluna não domina nenhum dos aspetos técnicos referidos.	A aluna domina apenas alguns dos aspetos técnicos referidos.	A aluna domina todos os aspetos técnicos referidos, embora sem perfeição	A aluna domina todos os aspetos técnicos referidos sem a mínima dificuldade.

Anexo 2 – Avaliação das Aprendizagens

NOME: \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

DOMÍNIO TÉCNICO E ARTÍSTICO	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		I	S	B	MB
		<b>Escala Lá Maior e arpejo</b>			
	- Afinação				
	- Domínio e suavidade nas mudanças de posição				
	<b>Controlo de aspetos técnicos (mão direita):</b>				
	- Controlo do Arco				
	- Posição correta da mão no arco				
	- Uniformidade sonora				
	- Posição de cotovelo				
	<b>1º andamento do Concerto em Ré Maior – O. Rieding Op.36</b>				
	<b>"Raiders March"</b>				
	Domínio técnico da mão esquerda:				
	- Afinação				
	- Articulação dos dedos				
	<b>Domínio técnico da mão direita:</b>				
	- Distribuição de arco				
	- Mudanças de arco e de corda				
	- Uniformidade sonora				
	<b>Clareza e coerência relativamente ao carácter estilístico e compreensão da obra:</b>				
	- Dinâmicas				
	- Fraseado				
	- Regularidade rítmica				

# Concert.

1

Violon.

O. Rieding, Op. 36.

*Allegro moderato.*

*f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *mf* *f* *f*

*p dolce*

2

Copyright 1911 by Bosworth & Co  
14-18 HEDDON ST., REGENT ST., LONDON, W.1.

B. & Co 11118

BASSO

# RAIDERS MARCH

**VIOLIN**  
Solo

Music by **JOHN WILLIAMS**  
Arranged by **ELLIOT DEL BORGIO**

**Marziale**

The score is written for a violin solo in 4/4 time, key of D major. It begins with a tempo marking of 'Marziale' and a dynamic of 'mf'. The piece features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. Measure numbers 3, 5, 14, 22, 28, 36, and 46 are indicated in boxes. Dynamics range from 'mf' to 'ff'. The score concludes with a final cadence and a double bar line.

Copyright © 1981 by Bantha Music and Ensign Music Corporation  
This arrangement Copyright © 1999 by Bantha Music and Ensign Music Corporation  
All Rights for the World Controlled and Administered by Ensign Music Corporation  
International Copyright Secured All Rights Reserved

00868020



CATÓLICA PORTO



## Planificação da Aula II – Classe de Conjunto

**Instituição:** Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes

**Curso:** Mestrado em Ensino de Música **Ano Letivo:** 2021/2022

**UC:** Prática Profissional II

**Orientador Científico:** Professor Doutor David Lloyd

**Orientador Pedagógico Cooperante:** Professor António Barbosa

**Mestranda:** Magda Pinto

---

**Escola:** Escola Básica e Secundária Luís António Verney

**Curso:** Secundário de Música **Regime:** Integrado

**Disciplina:** Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas

**Ano/Grau:** 10º/11º/12º ano de escolaridade - /6º/7º/8º Grau

---

**Duração da aula:** 60 minutos (14:30h às 15:30h)

**Aula Nº:** 85

**Data:** 19/05/2022

**Docente:** Magda Pinto

---

## **1. Contextualização**

A Orquestra de Cordas do Secundário da EBSLAV é constituída por 11 alunos. Os alunos que frequentam esta classe de conjunto têm idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (sendo que a aluna de 24 anos terminou o 12º noutra área e quis reingressar na EBSLAV para fazer o ensino secundário no Ensino Integrado de Música).

É uma classe muito ativa e em que é fácil trabalhar. Alguns membros apresentam grandes problemas de assiduidade e, apesar de ser a classe em que se inserem os alunos mais velhos, não faz de si uma orquestra com um nível alto. Tem vindo a evoluir significativamente, principalmente durante este ano letivo. É uma classe em que reina a entreajuda, trabalho de equipa e a boa disposição, que se denota em bastante convívio, o que por vezes não ajuda à concentração.

## **2. Situação**

Esta é a última aula antes do início do estágio de orquestra para preparação do concerto final integrado no projeto “Fazer Acontecer” no dia 28 de maio. O objetivo desta aula é então focar-me na resolução de certos problemas em determinados andamentos do programa a ser executado.

As peças a serem vistas hoje – Nº IV “Poluição da água”, Nº VII – “Destruição da Floresta” e Nº IX – “Energias renováveis”, serão trabalhadas de forma a incidir numa maior e melhor consolidação de pontos já abordados a nível de consciencialização de naipe, ritmo, melodia, afinação e dinâmicas. No decorrer da aula irei fazer observações de forma a que os alunos melhorem estes aspetos e consoante forem surgindo obstáculos, será feito um trabalho isolado em cada questão, seja individualmente ou em naipe.

### 3. Conteúdos

Declarativos	Processuais	Repertório
- Altura - Regularidade rítmica - Execução em conjunto - Dinâmica	- Comportamento - Responsabilidade - Pontualidade - Sentido autocrítico - Autonomia - Respeito pelos colegas - Respeito pelo Professor	Nº IV – “Poluição da água” Nº VII – “Destruição da Floresta” Nº IX – “Energias renováveis”

### 4. Objetivos da aprendizagem

No final da aula os alunos devem ser capazes de:

#### **Cognitivo - Instrumental:**

Interpretar as peças Nº IV, nº VII e Nº IX tendo em atenção:

- Afinação
- Sonoridade
- Expressividade
- Consciencialização da execução em conjunto

#### **Socio – Afetivo:**

- Comportamento
- Responsabilidade
- Pontualidade
- Sentido autocrítico
- Autonomia
- Respeito pelos colegas e pelo professor

## 5. Desenvolvimento da aula

### Atividades de aprendizagem

#### Início da aula: *warm up*:

- Iniciarei a aula num formato mais informal, de forma a que os alunos fiquem menos tensos, promovendo um ambiente favorável ao processo de ensino-aprendizagem.
- Serão abordados os objetivos a atingir e os critérios de avaliação estabelecidos.

#### Desenvolvimento da aula:

- Será realizado um aquecimento com uma escala à escolha dos alunos com o intuito de trabalhar alterações de dinâmicas, afinação e articulações. Captação de atenção nos alunos por gestos de direção não referenciados para serem trabalhados os reflexos.
- Execução da peça Nº IV “Poluição da água” na íntegra. Vão ser feitas observações em eventuais erros e será feito esclarecimento de dúvidas.
- Execução da peça Nº VII “Destruição da Floresta” na íntegra. Serão feitas observações caso se observe questões que não estejam a resultar corretamente.
- Execução da peça Nº IX “Energias Renováveis” na íntegra. Serão feitas observações, caso se observem questões que não estejam a resultar corretamente.
- Trabalho com enfoque na afinação, sonoridade, expressividade e execução de excertos específicos. Fornecimento de feedback sobre dinâmicas e consciencialização de sonoridade em naipe.

#### *Cool down*:

Autoavaliação por parte dos alunos e reflexão sobre o decorrer da aula.

## **6. Sequência de atividades de aprendizagem**

### **Abertura (10 min):**

1. Afinar os instrumentos (5 min);
2. Apresentação e clarificação dos conteúdos, objetivos de aprendizagem a serem atingidos e de que forma devem ser evidenciados (5 min);

### **Desenvolvimento (45 min):**

3. Aquecimento com uma escala à escolha dos alunos e treino de reflexos com estimulação por gestos de direção não referenciados (10 min);
4. Interpretação dos andamentos Nº IV, Nº VII e Nº IX de forma a trabalhar sonoridade, afinação, expressividade e execução em conjunto. Trabalhar na íntegra ou por passagens específicas. (35 min)

### **Encerramento (5 min):**

5. Autoavaliação de acordo com as grelhas (2 min)
6. Reflexão acerca da forma como decorreu a aula (3 min).

## **7. Recursos Educativos**

Instrumentos; arcos; almofadas; lápis e borrachas; estantes; metrónomo/afinador (app Soundcorset); partituras (anexo).

## **8. Avaliação das aprendizagens**

No que respeita à avaliação, esta ocorrerá ao longo de todo o processo de aula por meio de feedback imediato, orientando os alunos no sentido de melhorar e solidificar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir. Os alunos terão também abertura para esclarecimento de dúvidas. No final os alunos farão uma autoavaliação da aula com base nos descritores de desempenho.

### **9. Sequência pós – aula**

Através das estratégias previstas, espero que os alunos atinjam todos os objetivos planejados. No final da aula, farei uma reflexão sobre os pontos fortes e fracos, para que no futuro consiga corrigir as estratégias seguidas nesta planificação.

### Anexo 1 - Apresentação de Níveis de Desempenho

Peças Nº IV, Nº VII, Nº IX				
Domínio Cognitivo Instrumental				
Escala de Níveis de Desempenho				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Afinação	Toquei imensas notas desafinadas	Por vezes toquei notas desafinadas	Toquei mais notas afinadas do que desafinadas.	Toquei sempre de forma afinada
Sonoridade	Não toquei com uma sonoridade limpa e estável	Por vezes toquei de forma limpa e estável	Na maioria das vezes toquei de forma limpa e estável	Toquei sempre de forma limpa e estável
Expressividade	Nunca penso na expressividade e não cumpro as indicações da partitura.	Por vezes pensei na expressividade e cumpro as indicações.	Na maioria das vezes tentei ser expressivo e cumpro as indicações.	Fui sempre expressivo e cumpro todas as indicações.
Consciencialização da execução em conjunto	Nunca tento ouvir os colegas.	Por vezes tentei ouvir os colegas e juntar-me a eles	Na maioria das vezes tentei ser um bom ouvinte e ter a consciência de que somos uma equipa.	Ouvi sempre os meus colegas e juntei-me a eles nas partes em simultâneo.

Domínio Socio Afetivo				
Escala de Níveis de Desempenho				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Comportamento	Não me comportei de forma adequada.	Não me comportei de forma totalmente adequada.	Na maioria das vezes comportei-me de forma adequada.	Comportei-me sempre de forma adequada.
Responsabilidade	Não trouxe nenhum material necessário para a aula.	Trouxe apenas algum material necessário para a aula	Trouxe todo o material necessário para a aula, mas não está devidamente organizado e cuidado.	Trouxe todo o material necessário para a aula devidamente organizado e cuidado.
Pontualidade	Compareci 10 minutos ou mais atrasado.	Compareci 5 a 10 minutos atrasado.	Compareci 1 a 4 minutos atrasado.	Compareci dentro do horário estipulado.
Autonomia	Não fui autónomo a resolver questões trabalhadas na aula.	Nem sempre fui autónomo.	Quase sempre fui autónomo.	Fui sempre autónomo na resolução de aspetos trabalhos na aula.
Respeito pelos colegas e pelo professor	Não respeitei os colegas nem o professor.	Quase nunca respeitei os meus colegas e o professor.	Quase sempre respeitei os meus colegas e professor.	Respeitei sempre os meus colegas e o professor.

**Anexo 2 – Avaliação das Aprendizagens**

NOME: \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

Peças Nº IV, Nº VII, Nº IX				
Domínio Cognitivo Instrumental				
Escala de Níveis de Desempenho				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Afinação				
Sonoridade				
Expressividade				
Consciencialização da execução em conjunto				

Domínio Socio Afetivo				
Escala de Níveis de Desempenho				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Comportamento				
Responsabilidade				
Pontualidade				
Autonomia				
Respeito pelos colegas e pelo professor				



CATÓLICA PORTO



### Planificação da Aula III - Aula Individual de Violeta

**Instituição:** Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes

**Curso:** Mestrado em Ensino de Música **Ano Letivo:** 2021/2022

**UC:** Prática Profissional II

**Orientador Científico:** Professor Doutor David Lloyd

**Orientador Pedagógico Cooperante:** Professor António Barbosa

**Mestranda:** Magda Pinto

---

**Escola:** Escola Básica e Secundária Luís António Verney

**Curso:** Básico de Música **Regime:** Integrado

**Disciplina:** Instrumento – Violeta

**Aluna:** \_\_\_\_\_ **Ano/Grau:** 9º ano de escolaridade/5º Grau

**Duração da aula:** 45 minutos (15.30h às 16:15h)

**Aula Nº:** 58

**Data:** 19/05/2022

**Docente:** Magda Pinto

---

#### 1. Contextualização

A aluna tem 15 anos e encontra-se no último ano do curso básico de instrumento do Ensino Artístico da Música. É uma aluna com bastantes facilidades, mas sem hábitos de estudo individual, o que prejudica imenso a sua evolução.

É uma aluna muito ativa, com boa disposição, mas com muito pouca autoconfiança, facto que a prende a um ciclo vicioso de “não consigo, não sei fazer, não vou fazer”. Era uma aluna que revelava muito problemas a nível comportamental em anos anteriores e tem evoluído imenso nesse contexto, apesar de se mostrar sempre muito à “defesa” com tudo e todos. Durante todo o primeiro período mostrou relutância pela mudança de professor de instrumento, e foi todo um processo muito lento para voltar a integrar-se.

## 2. Situação

Esta será uma das últimas aulas que a aluna vai ter antes da prova semestral que se irá realizar a 6 de junho. A aula de hoje terá como objetivo executar todo o programa definido para a prova, com vista a serem ultrapassados certos aspetos que estão menos trabalhados. Será feito um aquecimento com a escala de Ré Maior na extensão de 2 oitavas, unicamente para aquecimento, visto não serem pedidas escalas na prova. Será executado com passagem de arco nota a nota e posteriormente ligada 4 a 4 e o respetivo arpejo. Será depois trabalhado o 3º andamento do Concerto Nº2 de F. Seitz com foco na resolução de certas passagens menos assimiladas. Será vista e interpretada a peça “Cisne” de Saint Saens, uma peça que está a ser complementemente posta de parte pela aluna por achar que não vai conseguir tocar. Considero até que todas as leituras desta peça são à 1ª vista, dado que a aluna estuda a não ser em sala de aula para efetuar um tipo de estudo consciente e focado nas problemáticas.

É expectável que com o decorrer da aula, a aluna possa apresentar dificuldades técnicas que vão tentar ser ultrapassadas com a diversificação de estratégias utilizadas.

## 3. Conteúdos

Declarativos	Processuais	Repertório
- Postura correta do instrumento - Mudanças de posição - Regularidade rítmica - Sensibilidade musical - Fraseado - Articulação	- Empenho - Responsabilidade - Pontualidade - Sentido autocrítico - Autonomia	- Escala de Ré M na extensão de duas oitavas. - 3º andamento do Concerto Nº2 de F. Seitz Op.13 - “Cisne” Saint Saens

#### 4. Objetivos da aprendizagem

##### Objetivos gerais:

- Melhorar aspetos técnicos da mão esquerda (postura correta da mão, preparação das mudanças de posição, afinação);
- Melhorar aspetos técnicos do braço e mão direita (pega correta do arco, posição do cotovelo);
- Melhorar execução do 3º andamento do Concerto Nº2 de F. Seitz Op.13 em todas as suas vertentes técnicas e artísticas;
- Melhorar a execução da peça “Cisne” de Saint Saens.

##### Objetivos específicos:

- Trabalhar questões rítmicas;
- Trabalhar tempo e pulsação (com metrónomo);
- Promover o desenvolvimento da sensibilidade musical;
- Gestão do uso, pressão e velocidade do arco para a obtenção de dinâmicas e golpes de arco distintos;
- Uniformidade sonora: noção de peso e de contacto com a corda;
- Preparação e colocação dos dedos de forma a conseguir executar mudanças de posição suavemente e resolução e assimilação de passagens mais rápidas.
- Abordagem ao vibrato e fraseado.

## 5. Desenvolvimento da aula

### Atividades de aprendizagem

#### Início da aula: *warm up*:

- A aula será iniciada num formato mais informal, de forma a que a aluna fique mais relaxada e de forma a promover um ambiente favorável ao processo de ensino-aprendizagem.
- Serão abordados os objetivos a atingir e os critérios de avaliação estabelecidos.

#### Desenvolvimento da aula:

- Será realizado um aquecimento com a escala de Ré Maior na extensão de duas oitavas, com o intuito de ser trabalhada a afinação, mecanização de dedilhações, articulação de dedos (mão esquerda) e controlo, pressão e pega do arco (mão direita);
- A aluna irá interpretar o 3º andamento do Concerto Nº2 de F. Seitz Op.13 – e vão ser resolvidas questões rítmicas com o metrónomo que não estão tão assimiladas. Irá ser explorada a sensibilidade musical e será também feita uma abordagem ao vibrato e ao fraseado.
- “Cisne” de Saint Saens – Trabalho focado na resolução em problemas de todo o tipo (rítmicos, pulsação/tempo, dedilhações, mudanças de posição, etc.). Irá ser explorada a sensibilidade musical da aluna e será também feita uma abordagem ao vibrato e ao fraseado.

#### *Cool down*:

- Será feita uma reflexão sobre a aula, serão estabelecidos objetivos para a prova e irei auxiliar a aluna a criar uma maior organização de estudo diário.
- Heteroavaliação: No final da aula, para facilitar à reflexão sobre objetivos que foram ou não atingidos, será dada à aluna uma apreciação sobre o seu desempenho na aula.

## **6. Sequência de atividades de aprendizagem**

### **Abertura (4 minutos):**

1. Afinar o instrumento (1 min);
2. Apresentação e clarificação dos conteúdos, objetivos de aprendizagem a serem atingidos e de que forma devem ser evidenciados (3 min);

### **Desenvolvimento (32 min):**

3. Aquecimento com a escala de Ré Maior na extensão de 2 oitavas (7 min);
4. Interpretação do 3º andamento do Concerto Nº2 de F. Seitz de forma a ser trabalhado o caráter e expressividade/sensibilidade musical com pequenos apontamentos/correções na mão direita (devida gestão e pressão do arco, posição de cotovelo), e na mão esquerda (afinação, tensões) (13 min);
5. Interpretação de “Cisne” de Saint Saens, com foco na resolução de várias questões não assimiladas (ritmo, afinação, tempo, carácter estilístico, etc.) (12 min).

### **Encerramento (9 min):**

6. Autoavaliação de acordo com a grelha (5 min);
7. Reflexão acerca da forma como decorreu a aula e observações para organização do estudo individual até ao dia da prova (4 min).

## **8. Recursos Educativos**

Violas d’arco (da aluna e da docente); arcos (da aluna e da docente); almofadas; lápis e borracha; estante; metrónomo/afinador (app Soundcorset); partituras (anexo).

### **7. Avaliação das aprendizagens**

No que respeita à avaliação, esta ocorrerá ao longo de todo o processo de aula. A aluna será incentivada a fazer a sua autoavaliação da aula, de acordo com os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de forma a ser desenvolvida uma noção dos seus resultados, podendo assim, o seu estudo individual ser mais produtivo e eficaz.

## 8. Heteroavaliação

Será facultado, no decorrer da aula, um feedback imediato à aluna, orientando-a no sentido de melhorar e solidificar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir.

## 9. Sequência pós – aula

Através das estratégias previstas, pretendo que a aluna atinja todos os objetivos propostos. No final da aula, será feita uma reflexão sobre os pontos fortes e fracos, para que no futuro consiga corrigir a estratégia seguida nesta planificação. No caso de surgir algum “obstáculo” inesperado no decorrer da aula, utilizarei diferentes estratégias e técnicas de diferenciação pedagógica com vista ao sucesso do nível de desempenho esperado.

### Anexo 1 – Descritores dos níveis de desempenho

DOMÍNIO TÉCNICO E ARTÍSTICO	Escala Níveis de Desempenho				
	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	<b>Controlo de aspetos técnicos (mão esquerda):</b> - Afinação - Articulação dos dedos	A aluna não domina a afinação e as mudanças de posição.	A aluna domina alguns aspetos de afinação e de mudanças de posição.	A aluna domina a afinação e as mudanças de posição, embora sem perfeição.	A aluna domina a afinação e as mudanças de posição sem a mínima dificuldade.
<b>Controlo de aspetos técnicos (mão direita):</b> - Controlo do arco - Golpe de Arco - Posição correta da mão no arco - Uniformidade sonora	A aluna não domina o controlo do arco, não tem uma posição correta da mão direita no arco e não apresenta uniformidade sonora.	A aluna domina apenas alguns dos aspetos técnicos referidos.	A aluna domina os aspetos técnicos referidos, embora sem perfeição.	A aluna domina todos os aspetos técnicos referidos sem a mínima dificuldade.	

Concertino de F. Seitz – Op.13					
Parâmetros de Avaliação	Descritor Níveis de Desempenho				
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	
DOMÍNIO TÉCNICO E ARTÍSTICO	<b>Domínio técnico da mão esquerda:</b> - Afinação - Articulação dos dedos	A aluna não domina nenhum dos aspetos técnicos referidos.	A aluna domina apenas alguns dos aspetos técnicos referidos.	A aluna domina os aspetos técnicos referidos, embora sem perfeição.	A aluna domina todos os aspetos técnicos referidos sem a mínima dificuldade.
	<b>Domínio técnico da mão direita:</b> - Distribuição de arco - Posição correta da mão no arco - Mudanças de arco e de corda - Uniformidade sonora	A aluna não domina nenhum dos aspetos técnicos referidos.	A aluna domina apenas alguns dos aspetos técnicos referidos.	A aluna domina todos os aspetos técnicos referidos, embora sem perfeição	A aluna domina todos os aspetos técnicos referidos sem a mínima dificuldade.
	<b>Caráter estilístico e compreensão da obra:</b> - Dinâmicas - Fraseado - Expressividade	Não se observam variações de dinâmica, contrariamente às indicações da partitura. O fraseado é inexistente. Não aplica qualquer expressividade à obra.	Existem algumas variações de dinâmicas. O fraseado ainda não está muito claro. Começa a haver uma ligeira aplicação de expressividade à obra.	São perceptíveis os contrastes dinâmicos. O fraseado está claro e fluido. Já existe um bom grau de expressividade aplicada na obra.	Existe um vasto leque de variações dinâmicas. A interpretação é bastante rica a nível musical (fraseado e direção melódica). A aluna é totalmente expressiva e compreende perfeitamente como esta expressividade deve ser aplicada.

## Anexo 2 – Avaliação das Aprendizagens

NOME: \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		I	S	B	MB
DOMÍNIO TÉCNICO E ARTÍSTICO	<b>Escala Ré Maior</b>				
	- Afinação				
	- Uniformidade sonora / sonoridade				
	<b>Controlo de aspetos técnicos (mão direita):</b>				
	- Controlo do Arco				
	- Posição do cotovelo				
	- Posição correta da mão no arco				
	- Uniformidade sonora				
	<b>3º andamento do Concerto Nº2 – F. Seitz Op.13</b>				
	<b>Cisne de Saint Saens</b>				
	Domínio técnico da mão esquerda:				
	- Afinação				
	- Articulação dos dedos				
	<b>Domínio técnico da mão direita:</b>				
	- Distribuição de arco				
	- Mudanças de arco e de corda				
- Uniformidade sonora					
<b>Clareza e coerência relativamente ao carácter estilístico e compreensão da obra:</b>					
- Dinâmicas					
- Fraseado					
- Expressividade					

VIOLA

*p* *grazioso* *p*

15 *f*

16 *mf* *p* *cresc.* *f* *p*

17 *mf* *mf espressivo e tranquillo* *p*

*cresc.* *ff rit* *tenuta*

Detailed description: This page contains the musical score for the Viola part, measures 14 through 21. The music is written on a single staff with a treble clef and a 3/8 time signature. The key signature has one sharp (F#). The score includes various dynamics such as *p* (piano), *f* (forte), *mf* (mezzo-forte), and *ff* (fortissimo), along with performance instructions like *grazioso*, *cresc.* (crescendo), *rit.* (ritardando), and *tenuta* (sustained). There are several slurs and accents throughout the piece. Measure numbers 15, 16, and 17 are clearly marked. The piece concludes with a *ff rit.* marking and a *tenuta* instruction over the final notes.

VIOLA

18 *a tempo*  
*p* *grazioso*

19  
*p*

20  
*p* *brillante* *cresc.* *mf*

21  
*mf* *ff* *risoluto* *p* *grazioso* *cresc.* *tenuto*

22 *Più mosso*  
*ff*

\* The "F" is in the original version. If the fourth finger - extension is not feasible, play the "B" instead.

# LE CYGNE

TRANSCRIPTION  
pour Alto ou Viole d'amour  
par L. VAN WAEFELGHEM

C. SAINT-SAËNS

Adagio

*p dolce*

Lento

OSSIA pour la Viole d'amour

a tempo

*pp*

barm.

Rit. e dim.

(\*) Les doubles cordes ne se jouent que sur la Viole d'amour.

D. & F. 4912

Carlo Barato



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

### Parecer

Na qualidade do orientador científico da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, de Magda Pinto, declaro que a mestranda tem aproveitamento positivo na prática de ensino supervisionada e, desta forma, deve apresentar o respetivo relatório e projeto de intervenção pedagógica para redação e defesa.

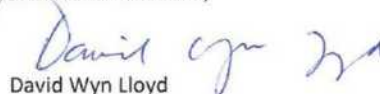
Este parecer é fundamentado pelo facto de mestranda, após terminadas as observações das três aulas: duas aulas do instrumento (viola d'arco e violino) e uma aula de classe do conjunto (orquestra da cordas), ter demonstrado capacidades, empenho, e competências para ser reconhecida a profissionalização na área de especialização de Prática Instrumental e Vocal: viola d'arco, violino e classes de conjunto – e ter desenvolvido competências imprescindíveis à atividade docentes, quer ao nível dos conceitos científicos, de terminologia e prática pedagógica e avaliativa. A mestranda revelou, ainda, autonomia, saber específico, competência didática para saber ensinar instrumento e classes de de conjunto, capacidade de reflexão sobre a própria prática, na escolha do repertório adequado e diversificado e metodologias criativas e eficazes.

Durante o período da prática pedagógica a mestranda demonstrou planificações com alta qualidade, melhorou os poucos aspetos inumerados para melhoria e demonstrou ser uma professora atenta, motivada e interessada.

Deste forma, considero que o desempenho da função de docente está assegurado pela apropriação da profissionalização.

Porto, 15 de Junho 2022

O Orientador Científico,

  
David Wyn Lloyd

## ANEXO 6 PARECER DO ORIENTADOR PEDAGÓGICO COOPERANTE

Eu, António Manuel Barbosa da Silva, Orientador pedagógico cooperante de Magda Luísa da Cunha Pinto, aluna de Mestrado em Ensino da Música na Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto, venho por este meio declarar que a referida mestranda mostrou excelentes capacidades pedagógicas para a docência de viola de arco e classe de conjunto.

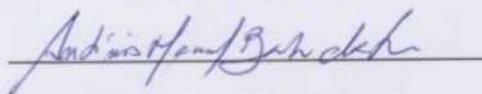
Durante as aulas que supervisionei, nos segundo e terceiro ciclos do ensino básico de violeta e violino, mas também no ensino secundário em classe de conjunto, em regime integrado, planeou a estrutura de cada uma das aulas de forma meticulosa e organizada, pelo que atingiu os objetivos específicos para cada aula.

A mestranda demonstrou grande sensibilidade face ao perfil de cada um dos alunos, utilizando ferramentas adequadas a cada caso, bem como uma excelente comunicação professor-aluno e consequente melhoria contínua no processo de aprendizagem dos alunos.

Importa também realçar a boa gestão dos tempos de aula e a procura de uma autoavaliação regular por parte de cada aluno, promovendo a sua autonomia e consciência.

Em suma, conseguiu que os alunos evoluíssem no que diz respeito a técnica, musicalidade e motivação.

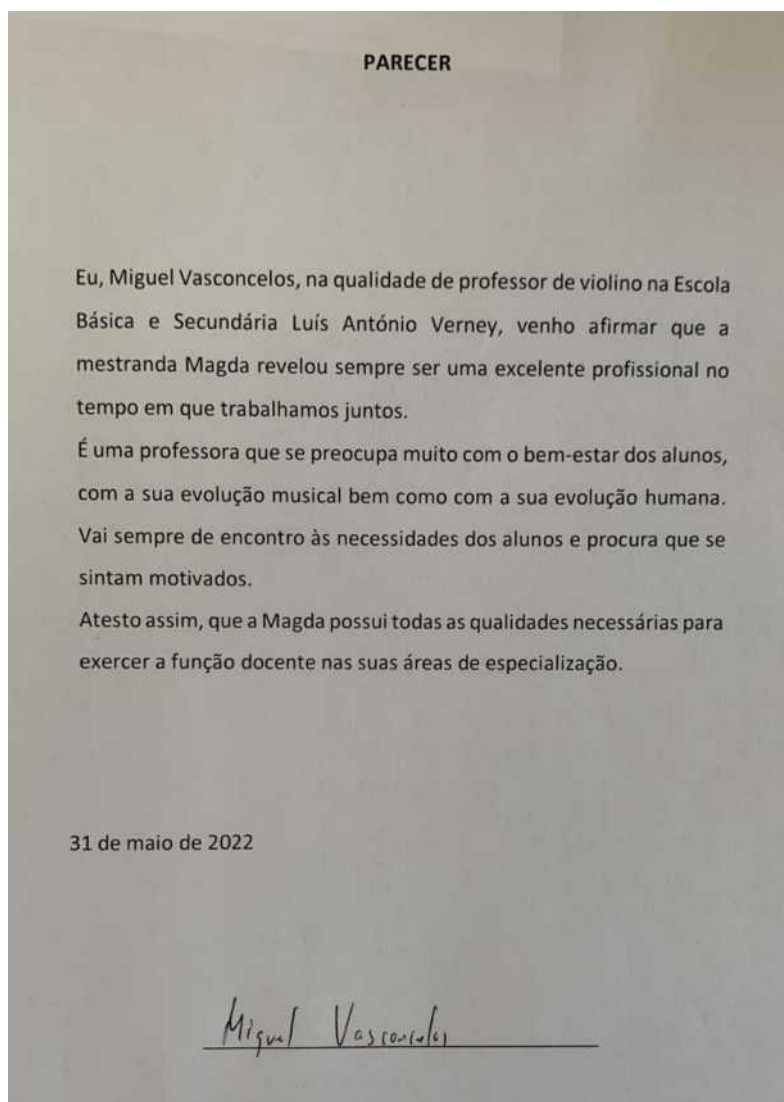
Lisboa, 22 de Maio de 2022



António Manuel Barbosa da Silva

## ANEXO 7 PARECERES DOS COLEGAS DE DEPARTAMENTO

### ▪ Do colega Miguel Vasconcelos



▪ Do colega Vítor Feitor

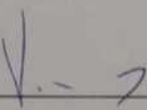
**PARECER**

Eu, Vítor Feitor, na qualidade de Professor de Classe de Conjunto da Escola Básica e Secundária Luís António Verney, venho por este meio emitir um parecer sobre a mestranda Magda Luísa da Cunha Pinto.

Pelo que me foi dado a observar das vezes que trabalhamos juntos, a mestranda possui competências profissionais e humanas necessárias para o exercício da função docente nas suas áreas de profissionalização.

Enquanto observador de aulas de Classe de Conjunto – Orquestra do Secundário, a mestranda proporcionou um ótimo ambiente, gerou uma partilha positiva de experiências e ideias, intervindo de forma pertinente nas aulas em que participou, trabalhando com muito empenho.

Lisboa, 30 de maio de 2022

  
\_\_\_\_\_  
(Vítor Feitor)

- Da colega Tânia Trigo

## Parecer

Eu, Tânia Fernandes Trigo, professora na Escola Básica e Secundária Luís António Verney, venho por este meio expor que a professora e violonista Magda Pinto durante o presente ano letivo 2021/2022 demonstrou ser uma excelente professora sempre muito preocupada e presente para com os alunos com quem realizou o estágio.

Foi através da investigação da mesma que os alunos realizaram várias atividades de motivação durante o ano.

No decorrer do estágio fui-me apercebendo que é uma professora que está sempre preocupada com a boa evolução dos alunos tanto a nível pessoal como a nível musical.

Assim, na minha opinião a violonista e professora Magda Pinto possui todas as qualidades e habilidades para lecionar na sua área de especialização.

13 de Junho de 2022

Tânia Fernandes Trigo

▪ **Do colega Pedro Loja**

A Magda exerceu serviço como docente no mesmo agrupamento de escolas onde exerço a minha ação como docente e pautou-se por ser uma profissional competente e que soube adaptar-se ao contexto do ensino artístico público.

Idónea e sempre disponível para as mais diversas atividades propostas, sobretudo no âmbito pedagógico, foi enquanto docente uma pessoa responsável, credível e confiável.

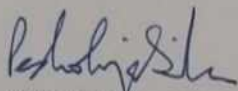
Muito atenta aos mais diversos contextos sociais dos alunos, desenvolveu a sua atividade de acordo com os seus ritmos de trabalho e mostrou capacidade de motivação para que os seus alunos fossem mais além e criassem expetativas futuras sobre o seu percurso escolar.

É uma pessoa bastante humana no relacionamento entre pares e em ambiente de sala de aula.

É, sem dúvida, um elemento a ter em conta em qualquer conselho de turma da área artística da música.

Merece o maior sucesso enquanto professora de violeta.

Bem-haja à Magda pelo trabalho e colaboração enquanto professora dos conselhos de turma onde fomos parceiros.



Pedro Loja

## ANEXO 8 PARECERES DOS ALUNOS

### ▪ Da aluna A

Gostei muito de ter aulas com a professora Magda porque ela me ajudou muito na parte rítmica, afinação, me deu muitos conselhos musicais que com certeza vou levar para o resto da vida. E quero continuar ter aulas com ela.

Obrigada prof. Magda!!!

### ▪ Do aluno D

Gostei muito de ter aulas com a professora este ano.

Gosto muito da maneira de ensinar da professora, sempre a tornar as aulas divertidas e a criar laços com o Aluno.

cp 2a

- **Dos alunos da turma do Secundário de Música**

Somos alunos da turma do secundário de música da Escola Luís António Verney onde a professora Magda lecionou nos últimos anos e onde está a realizar a sua Prática profissional no presente ano letivo.

Só temos coisas boas a dizer sobre a professora. É uma ótima professora, ensina de maneira clara e simpática de modo a motivar os alunos. Além disso, é uma pessoa muito preocupada, sejam eles alunos de viola ou de outro instrumento. Está sempre pronta para ajudar, é muito dinâmica e acima de tudo é uma pessoa muito humana.

Nas aulas de orquestra, onde geralmente temos maior contacto sentimo-nos sempre muito apoiados mesmo quando pensamos que não conseguimos alcançar o pretendido, a força da professora Magda dá-nos motivação para não desistir.

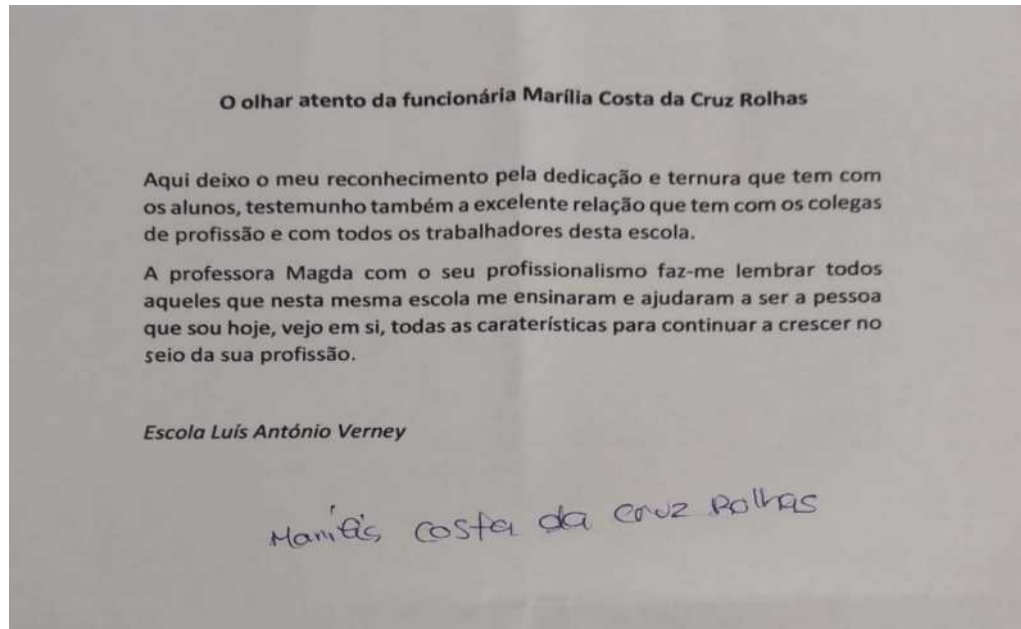
Para além das aulas, adorámos as atividades que desenvolveu no âmbito do seu Projeto de Intervenção Pedagógica sobre a motivação dos alunos em relação ao estudo. Proporcionou-nos numa das atividades a possibilidade de termos um workshop de música eletrónica e a proposta de irmos em visita de estudo a um Luthier.

Com isto, comprova-se que ser professor não é só ensinar, mas sim motivar e criar boas ligações para um bom ambiente escolar e nisso a professora Magda é incansável.

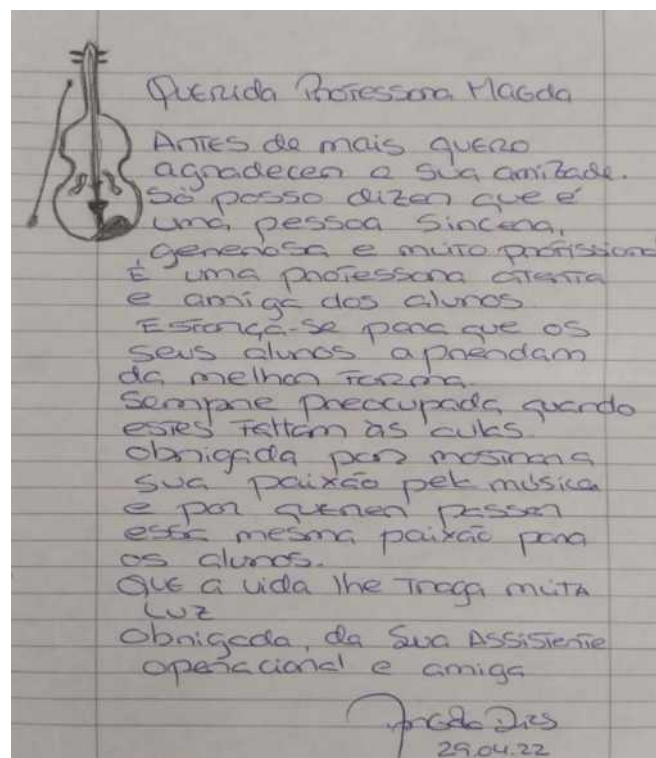
Angélica - 10<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>  
Mariana - 11<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>  
Maria Helena - 11<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>  
Rodrigo - 10<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>  
José Luis - 10<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>  
Bianca - 12<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>  
Maria - 12<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>  
Jessica - 12<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>

## ANEXO 9 PARECERES DAS ASSISTENTES OPERACIONAIS

### ▪ Da assistente operacional Marília Rolhas



### ▪ Da assistente operacional Ângela Dias



## ANEXO 10 MODELO DE CONSENTIMENTO INFORMADO ENVIADO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

### CONSENTIMENTO INFORMADO

**Projeto de Intervenção Pedagógica:** *“O impacto da realização de atividades musicais como estratégia motivacional no contexto de ensino e aprendizagem de viola d’arco.”*

Ex.mo (a) Sr. (a) Encarregado/a de Educação

Venho pelo seguinte meio informar e pedir a colaboração do seu/sua educando(a) no Projeto de Intervenção Pedagógica que irei realizar na Escola Básica e Secundária Luís António Verney, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes e da Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa – Porto.

Com este projeto pretendo levar à reflexão para a implementação de uma nova estratégia motivacional centrada numa prática pedagógica mais didática e ativa.

A colaboração do seu/sua educando(a) consiste na participação às seguintes atividades: uma masterclasse de viola d’arco; duas sessões presenciais do projeto “Andor Violeta”; assistir a um concerto pela Orquestra de Repertório da Escola Superior de Música de Lisboa; visita didática a um atelier de luthier. Será também pedido aos alunos o preenchimento de dois inquéritos por questionário: um pré-intervenção e outro pós-intervenção de modo a ser aferido o grau de motivação inicial e final.

Os resultados obtidos são confidenciais e anónimos e serão apenas utilizados para fins académicos.

Qualquer esclarecimento pode ser realizado pessoalmente ou através dos seguintes contactos:

**Telemóvel:** 934700398

**Email:** magdacunhapinto@hotmail.com

Os meus respeitosos cumprimentos,

Magda Pinto

Lisboa, 26 janeiro de 2022



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado/a de Educação do(a) aluno(a)  
\_\_\_\_\_, a frequentar o ano \_\_, turma \_\_, declaro  
que tomei conhecimento e recebi todas as informações relativas ao Projeto de Intervenção Pedagógica  
a ser implementado pela Prof. Magda Pinto e autorizo/não autorizo a participação do meu (minha)  
educando(a).

\_\_\_\_\_  
Encarregado de Educação

## ANEXO 11 MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM ENVIADO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Caro Encarregado de Educação,

No âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica *“O impacto da realização de atividades musicais como estratégia motivacional no contexto de ensino e aprendizagem de viola d’arco.”*, venho por este meio solicitar a sua autorização para recolha de imagem (fotografia e vídeo) e som do(a) seu (sua) educando(a) no decorrer das atividades em que o(a) mesmo(a) irá participar. Esta recolha servirá como complemento do Relatório Final do Projeto de Intervenção Pedagógica e como evidência da realização das atividades. As fotografias e vídeos obtidos serão utilizados exclusivamente para o fim supramencionado.

Agradeço a atenção.

Os meus respeitosos cumprimentos,

Magda Pinto

26 janeiro de 2022

Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado/a de Educação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, a frequentar o ano \_\_, turma \_\_, declaro que **AUTORIZO/NÃO AUTORIZO** o uso da recolha de imagem e som do(a) meu (minha) educando(a), de modo a servir de complemento ao Relatório Final do Projeto de Intervenção Pedagógica a ser desenvolvido durante o ano letivo 2021/2022 pela Prof. Magda Pinto, estudante de Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto.

Estou informado(a) que todos estes elementos cedidos serão destinados a fins académicos.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos e assino o presente termo de autorização.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

## Questionário Diagnóstico Pré - Intervenção

Olá violetistas do Agrupamento de Escolas Luís António Verney :)

Este questionário está integrado no Projeto de Intervenção Pedagógica que estou a realizar no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa - Porto.

O tema do meu Projeto é "O impacto da realização de atividades musicais como estratégia motivacional no contexto de ensino e aprendizagem de viola d'arco", e, com este questionário, pretendo saber o teu grau de motivação em relação ao estudo de instrumento, perceber se gostarias que fossem implementadas atividades fora do contexto da sala de aula e se a realização das mesmas podem ter ou não impacto na forma como te conectas à viola d'arco.

Este questionário é de caráter anónimo, ou seja, não serás identificado.

A tua participação é muito importante para mim e para esta investigação, pelo que peço que penses bem nas tuas respostas.

Obrigada pela tua colaboração! :)

---

\*Obrigatório

1. Sexo \*

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

2. Idade \*

---

3. Porque ingressaste no Ensino Artístico Especializado da Música? (podes assinalar mais do que uma opção) \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Por interesse e vontade própria.
- Por achar que é uma área importante para a minha formação enquanto ser humano.
- Curiosidade por aprender a tocar um instrumento.
- Por vontade do(s) Encarregado(s) de Educação.
- Por vontade de ficar na mesma turma dos meus colegas.
- Fui incentivado por colegas/amigos que frequentaram o Ensino Artístico.
- Outra: \_\_\_\_\_

4. Quão motivado(a) te sentes para estudar viola d'arco? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nada motivado(a)
- Pouco motivado(a)
- Muito motivado(a)
- Extremamente motivado(a)

5. Costumas estudar viola d'arco? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- 1 a 2 dias por semana
- 3 a 4 dias por semana
- 4 a 5 dias por semana
- 5 a 7 dias por semana

6. Quanto tempo dedicas ao estudo? (se respondeste "Nunca" na questão anterior, podes seguir para a próxima questão).

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 15 minutos
- 15 minutos
- 15 a 30 minutos
- 30 minutos a 1 hora
- 1h a 2h

7. Necessitas que alguém (familiares ou amigos) te incentive a estudar viola d'arco? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sempre
- Muitas vezes
- Raramente
- Nunca

8. Qual é o teu objetivo na disciplina de viola d'arco? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Frequentar até ao 5º Grau (9º ano) e seguir outra área de estudos.
- Frequentar até ao 8º Grau (12º ano), mas seguir outra área de estudos.
- Frequentar até ao 8º Grau (12º ano) e seguir carreira musical profissional.
- Ainda não tenho objetivos bem definidos. Neste momento só pretendo aumentar o conhecimento e gosto pela área.
- Outra: \_\_\_\_\_

9. Já alguma vez pensaste em desistir do Ensino Artístico? Mais propriamente desistir de estudar viola d'arco? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim e ainda tenciono desistir.
- Sim, mas já mudei de opinião.
- Não

10. Se respondeste afirmativamente, diz porquê. (podes assinalar várias opções)

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Por cansaço (físico e/ou psicológico)
- Por não gostar do instrumento
- Por achar desinteressante
- Por achar demasiado rigoroso
- Outra: \_\_\_\_\_

11. Além das audições de classe e concertos de classe de conjunto, gostarias que a escola desenvolvesse mais atividades musicais? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

12. Se respondeste "sim", diz quais as atividades que gostarias que fossem realizadas. (Podes assinalar várias opções)

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Masterclasses
- Visitas de estudo
- Assistir a concertos
- Residências Artísticas
- Projetos que envolvam apenas o universo da viola d'arco (Ex: Projeto Andor Violeta)
- Envolver artistas conhecidos no Ensino Artístico da LAV e poder colaborar com eles nos concertos de orquestra
- Atividades que envolvam a música com outras disciplinas (interdisciplinaridade)
- Workshops (práticos ou teóricos) com temas importantes para a tua formação enquanto músico
- Outra: \_\_\_\_\_

13. Achas que este tipo de atividades seriam benéficas para aumentar o teu grau de motivação para o estudo de viola d'arco e poderiam mudar a tua visão sobre o Ensino Artístico de Música? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

14. Se respondeste afirmativamente, diz o porquê. \*

---

---

---

---

---

## Questionário Pós - Intervenção (PIP)

Agora que participaste em todas as atividades realizadas no âmbito do meu Projeto de Intervenção Pedagógica, venho pedir que colabores neste questionário final.

Com este questionário tenciono perceber se estas atividades aumentaram o teu grau de motivação para o estudo de viola d'arco, quais as atividades que mais e menos gostaste de participar e se pretendes que estas continuem a ser desenvolvidas.

Como já referi no questionário inicial, este também é de caráter anónimo, pelo que não vais ser identificado(a).

Obrigada uma vez mais pela tua colaboração :)

---

### \*Obrigatório

1. 1 - Gostaste de todas as atividades realizadas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

2. 2 - Indica as DUAS atividades que MAIS te suscitaram interesse e motivação. \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Sessão do projeto "Andor Violeta - Viola: Para lá do Acústico".

Sessão do projeto "Andor Violeta - A Viola e o Yoga".

Visita de estudo ao atelier de luthier

Masterclasse

Assistir ao Ensaio Geral da Orquestra Sinfónica Portuguesa e Visita Guiada ao Teatro Nacional de São Carlos

Residência Artística em Seia (atividade observada - apenas os alunos de 5º grau podem assinalar esta opção)

3. 3 - Justifica as tuas escolhas. \*

---

---

---

---

---

4. 4 - Assinala a atividade que MENOS te suscitou interesse e motivação. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sessão do projeto "Andor Violeta - Para lá do Acústico".
- Sessão do projeto "Andor Violeta - A Viola e o Yoga".
- Visita de estudo ao atelier de luthier
- Masterclasse
- Assistir ao ensaio geral da Orquestra Sinfónica Portuguesa e Visita Guiada ao Teatro Nacional de São Carlos
- Residência Artística em Seia (atividade observada - apenas os alunos de 5º grau podem assinalar esta opção)

5. 5 - Justifica a tua escolha. \*

---

---

---

---

---

6. 6 - Depois de participares nas atividades, sentiste-te mais motivado para o estudo de viola d'arco? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

7. 7 - Qual é agora o teu grau de motivação para estudar viola d'arco? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Continuo nada motivado(a)
- Continuo pouco motivado(a)
- Sinto-me ligeiramente motivado(a)
- Sinto-me muito mais motivado(a)
- Sinto-me extremamente motivado(a)

8. 8 - Quanto tempo (semanal) dedicas agora ao estudo de viola d'arco? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Continuo a não estudar
- Passei a estudar 1 a 2 dias por semana
- Passei a estudar 3 a 4 dias por semana
- Passei a estudar 4 a 5 dias por semana
- Passei a estudar 5 a 7 dias por semana

9. 9 - Quanto tempo (minutos/horas) passaste a dedicar ao estudo de instrumento? (Se à questão anterior respondeste "continuo a não estudar" podes passar à próxima questão).

*Marcar apenas uma oval.*

- 15 a 30 minutos
- 30 minutos a 1 hora
- 1h a 1:30h
- 1:30 a 2h

10. 10 - As atividades realizadas deram-te uma nova visão sobre o Ensino Artístico Especializado da Música?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

11. 11 - No questionário inicial (pré-intervenção) questionei se já alguma vez pensaste em desistir do ensino artístico. Qual é agora a tua opinião? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca pensei em desistir.  
 Ainda tenciono desistir.  
 Pensava desistir mas mudei de opinião.

12. 12 - Qual é agora o teu objetivo na disciplina de viola d'arco? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Frequentar até ao 5º Grau (9º ano) e seguir outra área de estudos.  
 Frequentar até ao 8º Grau (12º ano), mas seguir outra área de estudos.  
 Frequentar até ao 8º Grau (12º ano) e seguir carreira musical profissional.  
 Continuo sem objetivos bem definidos.  
 Outra: \_\_\_\_\_

13. 13 - Pretendes que estas atividades continuem a ser realizadas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

14. 14 - Com que regularidade gostarias que fossem implementadas atividades?  
(se respondeste "não" na questão anterior, passa para a questão 17)

*Marcar apenas uma oval.*

- Mensal  
 Trimestral  
 Semestral  
 Anual

15. 15 - Qual a atividade que pretendes que efetivamente seja implementada todos os anos?

*Marcar apenas uma oval.*

- Masterclasse  
 Visitas de Estudo  
 Projeto Andor Violeta  
 Assistir a ensaios gerais/concertos  
 Residência Artística (apenas o 5º grau pode assinalar esta opção)

16. 16 - Justifica.

---

---

---

---

---

- 17 - Nas seguintes escalas de concordância de Likert, avalia de 1 a 5 as seguintes afirmações sobre o benefício da realização de atividades, sendo que 1 significa discordo totalmente e o 5 concordo totalmente.

17. Fez com que me dedicasse mais à viola d'arco. \*



Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

18. Tivemos oportunidade de aumentar conhecimentos e despertar a curiosidade por outras áreas da música. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

19. Levou-me a explorar a viola d'arco noutras vertentes. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

20. Aprendemos de forma mais divertida, didática e ativa. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

21. Houve uma partilha rica de experiências e ideias. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

22. As atividades permitiram abrir horizontes. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

23. As atividades permitiram sair da rotina. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

24. 18 - Se tiveres mais alguma observação ou sugestão a fazer, expõe aqui.

---

---

---

---

---

## ANEXO 14 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO IMPLEMENTADO AOS PROFESSORES DE INSTRUMENTO DO EAE MÚSICA

### Questionário dirigido a Professores de Instrumento do Ensino Artístico Especializado da Música

O presente questionário está integrado no Projeto de Intervenção Pedagógica que estou a realizar no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa - Porto.

O tema da minha intervenção é "O impacto da realização de atividades musicais como estratégia motivacional no contexto de ensino e aprendizagem de viola d'arco".

Neste sentido, surgiu interesse de poder constatar de forma abrangente, se os professores de instrumento do EAE Música implementam, com regularidade, atividades musicais (por atividades musicais entenda-se masterclasses, assistir a concertos, visitas de estudo, etc.) durante a prática docente, se acham pertinente o desenvolvimento das mesmas e, se estas podem ou não ter impacto na motivação dos alunos.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais e os dados relativos à identificação dos inquiridos servem apenas para efeito de interpretação de respostas.

Grata pela sua colaboração,  
Magda Pinto

---

\*Obrigatório

1. 1 - Género \*

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

2. 2 - Idade \*

---

3. 3 - Grupo de recrutamento: \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- M01 - Acordeão
- M02 - Alaúde
- M03 - Bandolim
- M04 - Clarinete
- M05 - Clavicórdio
- M06 - Contrabaixo
- M07 - Cravo
- M08 - Fagote
- M09 - Flauta Transversal
- M10 - Flauta de Bisel
- M11 - Guitarra
- M12 - Guitarra Portuguesa
- M13 - Harpa
- M14 - Oboé
- M15 - Órgão
- M16 - Percussão
- M17 - Piano
- M18 - Saxofone
- M19 - Trombone
- M20 - Trompa
- M21 - Trompete
- M22 - Tuba
- M23 - Violeta
- M24 - Violino
- M25 - Violoncelo
- M26 - Canto
- M27 - Canto Gregoriano
- M32 - Música de Conjunto
- Outra: \_\_\_\_\_

4. 4 - Há quantos anos leciona? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1-5 anos
- 5-10 anos
- 10-15 anos
- 15-20 anos
- 20-25 anos
- 25-30 anos
- 30-35 anos
- 35-40 anos
- Outra: \_\_\_\_\_

5. 5 - Em que regime(s) de frequência do Ensino Artístico Especializado da Música? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Regime Articulado
- Regime Integrado
- Regime Iniciação
- Regime Supletivo
- Outra: \_\_\_\_\_

6. 6 - Em que tipo de instituições leciona? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Somente em instituições públicas
- Somente em instituições privadas
- Em instituições públicas e privadas
- Outra: \_\_\_\_\_

7. 7 - Costuma desenvolver atividades musicais fora do contexto de sala de aula \*  
com os seus alunos? (Se responder negativamente pode passar à questão 11)

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

8. 8 - Se respondeu afirmativamente, diga quais as atividades que costuma desenvolver.

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Masterclasses

Visitas de estudo

Concursos

Assistir a concertos

Projetos que envolvam a música com outras disciplinas (interdisciplinaridade)

Workshops práticos ou pedagógicos

Residências Artísticas

Outra: \_\_\_\_\_

9. 9 - Quais os objetivos que pretende alcançar com o desenvolvimento dessas atividades? (Assinale as opções em que se revê enquanto docente e implementador)

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Implemento atividades simplesmente para os alunos saírem da rotina.
- Considero que o ensino em sala de aula é "pobre" e desenvolvo atividades para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo.
- Pretendo que os alunos obtenham outra percepção/realidade do Ensino Artístico Especializado da Música.
- Dar a oportunidade de uma aprendizagem de forma espontânea.
- Realização de um conjunto de experiências que não podem ser vividas em contexto de sala de aula.
- Aumentar a motivação, espírito crítico, autoconfiança e espírito de classe.
- Aumentar a autonomia, dinâmica e criatividade.
- Despertar curiosidades e aumentar áreas de interesse.
- Observação de comportamentos fora do contexto de sala de aula.
- Complementaridade dos conteúdos abordados no âmbito da disciplina.
- Criação de uma aprendizagem divertida, didática e ativa.
- Outra: \_\_\_\_\_

10. 10 - Com que regularidade implementa?

*Marcar apenas uma oval.*

- Mensalmente
- Trimestralmente
- Semestralmente
- Anualmente



14. 14 - Acha que a participação em atividades pode incitar ao estudo individual do instrumento e um maior empenho? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

15. 15 -A(s) instituição(ões) onde leciona possui/possuem verbas para a realização de atividades/projetos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Outra: \_\_\_\_\_

16. 16 - Considera que a implementação de uma pedagogia por atividades só é exequível se existirem verbas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, tendo em conta que as atividades acarretam despesas.
- Sim. Embora haja quem esteja disposto a colaborar pro bono, enquanto músico/artista não concordo com demonstrações de cultura/arte a custo zero.
- Não, desde que se consigam apoios pro bono, parcerias e exista um envolvimento acrescido da comunidade, nomeadamente dos EEs.
- Outra: \_\_\_\_\_

17. 17 - A(s) instituição(ões) onde leciona permite(m)-lhe "abertura" para uma pedagogia/estratégia mais centrada na realização de atividades/projetos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Nem sempre e dependendo do teor das atividades.
- Outra: \_\_\_\_\_

18. 18 - Sabendo que em todas as instituições existem programas e objetivos pré - definidos a serem cumpridos ao longo do ano letivo, pretendo saber se opta por um ensino de instrumento: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Que segue o método dito "tradicional", focado apenas no cumprimento do programa e dos objetivos.
- Arrojado, exploratório e envolto em estratégias mais ativas e didáticas.
- Centrado nas diferenças de cada aluno, implementando diversas vias pedagógicas e criativas.
- Num regime misto.
- Outra: \_\_\_\_\_

19. 19 - Na sua perspetiva, a motivação no contexto de ensino e aprendizagem deve ser vista como: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Apenas um meio para alcançar o sucesso escolar.
- A componente mais importante da aprendizagem.
- Outra: \_\_\_\_\_

20. 20 - "(...)A utilização repetitiva das mesmas estratégias diminui a ativação gratificante do ato de aprender(...)". (Veríssimo, 2013). Comente esta afirmação. \*

---

---

---

---

---

Obrigada pela sua colaboração.

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

**Google** Formulários

ANEXO 15 FOTOS DAS ATIVIDADES

▪ Residência Artística em Seia





▪ Atividade Andor Violeta – Viola: Para lá do Acústico



▪ **Masterclass**



▪ Visita ao atelier da luthier Catarina Veiga



- Assistir ao Ensaio Geral da OSP e visita guiada ao TNSC



ANEXO 16 FICHA DE ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PIP ASSINADA PELA DIREÇÃO PEDAGÓGICA DA EBSLAV



Mestrado em Ensino de Música  
Registo de atividades realizadas no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica

Aluna: Magda Pinto n.º 375220017

Atividade(s) n.º	Atividades realizadas	Especialistas envolvidos na Formação	Alunos envolvidos	Área de Formação
1	"Andor Violeta – A Viola e o Yoga"	Cátia Santos	Classe de Violeta	Violeta/Yoga
2	"Andor Violeta – Viola: Para lá do Acústico"	Nuno Soares	Classe de Violeta	Violeta/Eletracústica
3	Masterclasse de Viola d'Arco	Joana Tavares	Classe de Violeta	Violeta
4	Visita de Estudo ao Atelier de Luthier	Catarina Veiga	Classe de Violeta	Instrumentos de Corda Friccionada e Luthierie
5	Assistir ao Ensaio Geral da OSP	Maria Gil, OSP e Maestro	Classe de Violeta	Violeta e Orquestra

Certifico que as atividades descritas foram realizadas.

A Direção Pedagógica da Escola:

Lisboa, 9 de junho de 2022

## ANEXO 17 REQUERIMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PIP ASSINADO PELA DIREÇÃO PEDAGÓGICA EBSLAV



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

### REQUERIMENTO

Ex.mo. Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas Luís António Verney

Eu, Magda Luísa da Cunha Pinto, portadora do Cartão de Cidadão 14191630 3ZY9, mestranda no 2º ano do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes e da Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa – Porto, venho respeitosamente pedir autorização para desenvolver o meu Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) na Escola Básica e Secundária Luís António Verney onde me encontro no presente ano letivo, a realizar a minha Prática Profissional.

O tema do meu PIP é *“O impacto da realização de atividades musicais como estratégia motivacional no contexto de ensino e aprendizagem de viola d’arco”* e, com os resultados obtidos, pretendo levar à reflexão para a implementação de uma nova estratégia motivacional centrada numa prática pedagógica mais didática e ativa.

Neste sentido, venho requerer autorização para o desenvolvimento das seguintes atividades: uma masterclasse de viola d’arco; duas sessões presenciais do projeto “Andor Violeta”; assistir a um concerto pela Orquestra de Repertório da ESML e uma visita didática a um atelier de luthier.

Peço também a devida autorização para fazer uma observação direta do naipe de violetas do 5º grau na Residência Artística em Seia, integrada no Projeto “Um (de)grau e meio” de 14 a 17 de março.

A amostra escolhida para este PIP são os doze alunos da classe de viola d’arco da EBSLAV e pretendo também implementar, como técnica de recolha de dados e de modo a conseguir aferir o grau de motivação inicial e final, dois inquéritos por questionário: um pré-intervenção e outro pós-intervenção.

Quero também referir que todas as atividades desenvolvidas serão realizadas em contexto *pro bono*, pelo que não irão acarretar qualquer custo aos alunos ou ao AELAV.

Grata pela atenção dispensada.

Lisboa, 20 janeiro de 2022



Magda Pinto



Diretor do Agrupamento de Escolas LAV

## ANEXO 18 HORÁRIOS DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA EM SEIA



- Prof. Vitor Feitor

Saída da escola no dia 14 de março de 2022: 8.00 h.

Chegada a Lisboa no dia 17 de março de 2022 (escola): cerca das 20.00h.

	2ª feira (14/03/2022)	3ª feira (15/03/2022)	4ª feira (16/03/2022)	5ª feira (17/03/2022)
8.00	Partida de Lisboa	Pequeno Almoço	Pequeno Almoço	Pequeno Almoço
9.00		Ensaio 2	Ensaio 4	Visita do Museu do Pão
11.30		Visita guiada ao Conservatório de Seia		Almoço
12h	Check In - Hotel			
12.30h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14.00h				
15.00h	Ensaio 1	Ensaio 3	Ensaio 1	Apresentação Final
18.00h	Regresso ao Hotel	Regresso ao Hotel	Regresso ao Hotel	
20.00	Jantar	Jantar	Jantar	Hora prevista - Chegada a Lisboa

### OBSERVAÇÕES:

Os danos causados por atitudes incorretas são da responsabilidade do Encarregado de Educação.

Se algum aluno, com as suas atitudes, colocar em causa o bom funcionamento da residência artística, o encarregado de educação terá que o ir buscar a Seia.

Qualquer situação clínica ou alergia alimentar deve ser comunicada com antecedência.

.....  
 Autorizo a participação do meu/minha educando/a

\_\_\_\_\_ da turma \_\_\_\_ na  
 residência artística em Seia nos moldes em que ela está organizada.

Lisboa, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

O (A) Encarregado(a) de Educação

.....

**3 JUN 2022**  
Teatro Nacional de São Carlos

TEMPORADA 2021-2022  
JAN-JUN  
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

**Concerto para Famílias**  
*Música e Poesia*

**GABRIEL FAURÉ**  
**JOSÉ VIANNA DA MOTTA**  
**CAMILLE SAINT-SAËNS**  
**MANUEL ROSENTHAL**

REPÚBLICA PORTUGUESA  
ofiri  
TNSC

**3 JUN 2022 | 20H**  
Teatro Nacional de São Carlos, Salão Nobre

*Concerto para Famílias – Música e Poesia*

**GABRIEL FAURÉ**  
*Précieux*  
*Chair de Inne* (Paul Verlaine)

**JOSÉ VIANNA DA MOTTA**  
*Palmará* (Camilo Castelo Branco)  
*Olhos negros* (Ameida Garrett)

**CAMILLE SAINT-SAËNS**  
*Une nuit à Lisbonne*  
*L'Atente* (Victor Hugo)  
*La frêle* (Armand Renaud)  
*Amours-nous* (Théodore de Banville)  
*Onze macabre* (Henri Cazalis)

**MANUEL ROSENTHAL**  
*Chansons du Monsieur Bleu* (Nino)  
• *Quat' et trois sept*  
• *L'Éléphant du Jardin des Plantes*  
• *Fido, Fido*  
• *Le Marabout*  
• *Le Naufrage*  
• *Grammaire*  
• *Le petit chat est mort*  
• *Joué l'innocent est méchant*  
• *La souris d'Angleterre*  
• *Le vieux chameau du Zoo*  
• *Le Bengali*  
• *L'orgue de Barbarie*

**REGINA FREIRE** Soprano  
**JOÃO PAULO SANTOS** Direção Musical

Orquestra Sinfónica Portuguesa

TEMPORADA 2021-2022  
CONCERTO PARA FAMILIAS



**Regina Freire**  
Soprano

Regina Freire é um jovem soprano. Em ópera já interpretou vários papéis, entre os quais: Sevadilha em *Guerras de Alecrim e Manjerona* de A. Teixeira da Silva; Belinda em *Dido and Aeneas* de H. Purcell; Pamina e Erste Dame em *Die Zauberflöte* de W. A. Mozart; Micromegas na estreia no Reino Unido de *A trip to the Moon* de Andrew Norman e Cobweb em *Midsummer Night's Dream* de Britten. Já colaborou com a Orquestra XXI, a Orquestra de Guimarães, a Orquestra Sinfónica da Guildhall School of Music and Drama, e a Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direção de maestros como Dinis Sousa, Takuo Yuasa, Vitor Matos e Sir Simon Rattle. Recentemente, obteve o primeiro lugar no Prémio Jovens Músicos e o segundo lugar no Concurso Internacional Alfredo Kraus.

04



**João Paulo Santos**  
Direção Musical

Nascido em Lisboa, concluiu o curso superior de piano no Conservatório Nacional desta cidade na classe de Adriano Jordão. Trabalhou ainda com Helena Costa, Joana Silva, Constança Capdeville, Lola Aragón e Elizabeth Grümmer. Como bolseiro da Fundação Gulbenkian aperfeiçoou-se em Paris com *Aldo Ciccolini* (1979-84). Estreou-se na direção musical em 1990 com *The Bear* (W. Walton), encenada por Luis Miguel Cintra. Dirigiu óperas para crianças, musicais, concertos e óperas nas principais salas nacionais. Estreou em Portugal, entre outras, as óperas *Renard* (Stravinski), *Hanjo* (Hosokawa), *Pollicino* (Henze), *Albert Herring* (Britten), *Neues vom Tage* (Hindemith), *Le Vin Herbé* (Martin) e *The English Cat* (Henze) e estreias absolutas de obras de Chagas Rosa, Pinho Vargas, Eurico Carrapatoso e Clotilde Rosa. É responsável pela investigação, edição e interpretação de obras portuguesas dos séculos XIX e XX. A sua carreira atravessa os últimos 40 anos da história do Teatro de São Carlos, onde principiou como correpetidor e maestro titular do Coro, desempenhando atualmente as funções de diretor de Estudos Musicais.

05